

@verdade

www.verdade.co.mz

Jornal Gratuito
V @twitter.com/verdademz

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela KPMG

Sexta-Feira 23 de Março de 2012 • Venda Proibida • Edição N° 178 • Ano 4 • Director: Erik Charas

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Tudo o que precisas de saber sobre

saúde sexual e reprodutiva

Através de um sms para

821115

ou E-mail:

averdadademz@gmail.com

SAÚDE&BEM-ESTAR 20



Inhambane: entre o paraíso e o inferno



ESPECIAL AUTÁRKICAS 15-16-17-18

NACIONAL 02



Estudantes bolseiros
clamam por
melhores condições

DESTAQUE 12-13

www.verdade.co.mz

MURAL DO PVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

CIDADÃO REPORTER
↓ Reporte @Verdade ↓

MURAL DO PVO - Ministérios a extinguir:

Por não fazer nada pela sociedade e pela ordem que se segue, estes ministérios devem ser extintos: 1º. Justiça, 2º. Interior, 3º. Mulher e Ação Social, 4º. Transportes e Comunicações, e 5º. Trabalho. O seu aparato deve reforçar o Ministério da Agricultura para termos muita comida!!!

MURAL DO PVO - Humor:

A GUEBAS PRODUÇÕES apresenta: O maior espetáculo humorístico do ano com o magnífico "palhaço" DAVI-DINHO SIMANGUINHO, o mais dotado cómico da sua geração, o único que conseguiu fazer rir milhares de vendedores em 48 horas! Não percam!!! Entrada gratuita para os vendedores informais!

MURAL DO PVO - Caos no tráfego:

A Polícia de Trânsito, como habitualmente, foge dos problemas cuja solução a ela compete. Havendo tantos chefes na polícia, por que razão não se digna um deles sair do gabinete climatizado e vir verificar in loco o caos que acontece na Av. Mártires da Machava nas horas de ponta?

MURAL DO PVO - Divulgação da SOMAS:

Façam-me o favor de publicar a entidade que defende os direitos autorais, a dita "SOMA". Muitos jovens desconhecem a sua existência e localização. Por favor, estamos a ser roubados.

MURAL DO PVO - Transporte escolar pouco seguro:

Os motoristas das carrinhas privadas de transporte escolar conduzem a alta velocidade e com o som exageradamente alto, sabendo que transportam crianças, e muitos deles não respeitam os idosos e deficientes.

MURAL DO PVO - Governo corrupto:

O Estado luta contra a corrupção, mas por que razão os corruptos estão a lutar contra um mal que eles mesmo fazem? Eis a questão, quem são os ditos corruptos?

MURAL DO PVO - Falta de chapas:
Gostaria que fossem ver o que acontece no bairro Nkobe pelas manhãs, a falta de chapas é constante. Sr. Arão nhancale, será tão difícil resolver isso?

MURAL DO PVO - Ao senhor David Simango:

Se os meios que, aparentemente, o município de Maputo pretende usar contra vendedores informais usasse para dar emprego e recolha de lixo aos mesmos. Pense Sr. David Simango em quantas famílias e crianças sobrevivem à custa de qualquer que seja o produto comercializado nas "tuas ruas".

MURAL DO PVO - Cobradores de chapas:

Estou indignada com os cobradores de chapa pois têm o hábito de negar levar alunos(as) e chamam-nos pedras, pois boa parte sobe os chapas de um terminal para o outro. Nós que vivemos longe será que não temos direito a ir à escola?

MURAL DO PVO - Assédio sexual nas escolas:

O professor Júlio da Escola Comunitária Santa Ana da Munhuana anda atrás de alunas. Ele assedia as suas alunas e elas aceitam pois querem passar de classe. Ele leciona a disciplina de Inglês.

MURAL DO PVO - Volta senhor Eneas Comiche:

Volta Sr. Eneas Comiche, Maputo anseia por si porque necessita de um edil honesto e coerente. Os cidadãos estão fartos de um edil soridente mas incompetente que está a aproveitar-se dos planos do seu antecessor para tentar mostrar serviço. Sr. Eneas Comiche, queira Deus que tenhamos a sorte de o ver de novo no comando da cidade, para o bem de todos.

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905

Publicidade



119mt
cada

Óleo de Cozinha
Sunfoil 2L



39mt
cada

Chips Sortidos
PnP 125g

Pick n Pay

Preços Válidos até 25 de Março de 2012

AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 21 46 8600

Quantidades Limitadas ao Stock Existente

Interdita a venda a retalhistas. E&OE.

A água é um bem precioso, utilize-a sabiamente. Ajude o nosso planeta, Recicle

Maputo	Sexta 23	Sábado 24	Domingo 25	Segunda 26	Terça 27
	Máxima 29°C Mínima 22°C	Máxima 28°C Mínima 21°C	Máxima 29°C Mínima 21°C	Máxima 29°C Mínima 21°C	Máxima 30°C Mínima 22°C

Estudantes escorraçados da embaixada moçambicana na Argélia

Cansados de viver desamparados pelo Governo e à mercê do que a móida quantia de 150 dólares (aproximadamente 4 mil meticais) mensais permitia, os estudantes moçambicanos bolseiros na Argélia aglomeraram-se na embaixada de Moçambique para exigir mais dignidade. E a resposta foi o inesperado: a polícia daquele país escorraçou-os. Presentemente, aguardam ao relento a reacção de um Governo que já se mostrou insensível quanto aos problemas daquele grupo.

“Quando vamos à escola estamos a combater a pobreza porque lá aprendemos coisas que nos podem preparar melhor para superar os desafios que ainda persistem na batalha contra a pobreza”, afirmou o Presidente Armando Guebuza num dos seus discursos em 2011.

Contudo, os estudantes moçambicanos bolseiros na Argélia cansaram-se dos obstáculos que há muito têm de ultrapassar e decidiram fazer uma manifestação pacífica na embaixada de Moçambique naquele país. Ao invés do embaixador, foram recebidos pela polícia argelina. Mas não se intimidaram e, mesmo escorraçados, continuam ao relento a aguardar que alguém ouça as suas preocupações.

Nino (que prefere não revelar o seu nome com receio das consequências que a sua atitude e a dos seus colegas poderão ter por parte dos governos de Moçambique e da Argélia) está a frequentar o ensino superior numa das universidades públicas da Argélia desde 2008.

Filho de um reformado e de uma doméstica, que vivem na capital moçambicana, Nino cresceu no meio de dificuldades e a bolsa que ganhou foi a única oportunidade que se vislumbrou para garantir um futuro melhor.

A bolsa de estudo concedida pelo Governo argelino cobre o custo do curso superior, alimentação no refeitório universitário e o transporte de/e para a escola.

Pela residência universitária paga um custo quase simbólico. Tem direito a assistência médica gratuita mas os medicamentos receitados na maioria dos casos nunca estão disponíveis nas farmácias estatais e, por isso, tal como todos os outros estudantes bolseiros, em caso de problemas de saúde tem de comprar os remédios ao preço do mercado.

Houve inclusive um caso recente de um estudante que adoeceu e que não teve meios para se tratar na Argélia, muito menos apoio da embaixada, e

acabou por abandonar os estudos regressando a Moçambique.

O Governo moçambicano adiciona um subsídio de 150 dólares norte-americanos (cerca de 4 500 meticais) para que os estudantes possam custear as despesas diárias que não estejam cobertas pela bolsa de estudo. Para Nino, a maior parte do subsídio, cerca de 35%, serve para as fotocópias e outros meios necessários nas aulas.

Porém, não existe nenhum compromisso escrito entre o Governo moçambicano e os estudantes relativamente a este subsídio, o que deixa em aberto situações de incumprimento.

Segundo o Instituto de Bolsas de Estudo, este subsídio é estabelecido de acordo com o custo de vida de cada país onde existem estudantes moçambicanos. Entretanto, o salário mínimo, referência habitual para determinar o custo de vida em determinado país, na Argélia é de aproximadamente 200 dólares.

Outro drama dos estudantes moçambicanos na Argélia é que durante os períodos de férias (que são três no total, um dos quais no fim do ano, e que tem a duração de três meses) o refeitório escolar encerra, o que os obriga a encontrar formas alternativas de alimentação.

Além disso, os termos da bolsa não são claros no que diz respeito à cobertura. Por isso, os estudantes pedem a criação da figura de adido académico naquele país, uma vez que a Argélia acolhe uma das maiores comunidades de estudantes moçambicanos bolseiros.

Uma sandes simples, similar àquela que Nino e os colegas têm comido desde o início da manifestação, custa pelo menos dois dólares, cerca de 60 meticais.

Segundo contam, não existem possibilidades de realizar um trabalho remunerado na Argélia. “A Argélia é um país islâmico e não há muita abertura para a integração ou contratação de pessoas que não professam aquela religião, como é o nosso caso”.

Para os estudantes, esta é uma realidade de que desconhecam. Quando saíram de Moçambique foi-lhes dito que a bolsa cobria tudo e viajaram na expectativa de irem apenas estudar e não terem de se preocupar com despesas do curso.

São, no total, 185. A embaixada tem afirmado que não trata de assuntos ligados às bolsas de estudo.

Cansada da vida difícil, que a muitos sacrifícios tem obrigado, e porque os seus problemas nunca foram resolvidos, a comunidade de estudantes marcou uma manifestação pacífica na embaixada de Moçambique, tendo informado a liderança da organização estudantil que, por sua vez, fez chegar o “recaudo” ao embaixador.

Na manhã da última segunda-feira, dia 19, um grupo de 62 estudantes moçambicanos bolseiros na Argélia (em contacto telefónico esclareceu à nossa reportagem que todos os estudantes apoiam a manifestação e só não estão presentes porque estudam em cidades muito longe da capital ou estão em fase crucial dos estudos) dirigiu-se à embaixada de Moçambique e foi recebido pela secretária, uma cidadã argelina, e por mais de uma centena de agentes da polícia argelina que começaram por impedir a sua entrada no recinto da representação moçambicana e disseram que nenhum membro da missão diplomática estava no interior para o receber, nem mesmo o embaixador, Hipólito Patrício.

Os bolseiros ficaram espantados e, até certo ponto, intimidados, mas não arredaram pé. Pacientes, aguardaram pacificamente até que, cerca das 14 horas, surgiu uma oportunidade de entrarem para o recinto da embaixada, quando a porta que dá acesso ao jardim se abriu.

Já em território moçambicano, começaram a sua manifestação pois na Argélia é proibida a realização e/ou parti-



Escorraçados da embaixada pela polícia

As reclamações destes estudantes são antigas. Para além de cartas detalhando os vários problemas por que passam, eles mantiveram encontros com os representantes moçambicanos, o último dos quais teve lugar na cidade de Blida, em Outubro do ano passado, com a participação de um responsável académico do Instituto de Bolsas de Estudo de Moçambique (IBE).

Várias tentativas foram feitas pelos estudantes para tentar contactar os diplomatas moçambicanos mas as portas de acesso ao edifício mantinham-se fechadas e a informação que receberam era de que ninguém estava no seu interior para recebê-los.

Cerca das 16 horas, um membro da representação moçambicana saiu da embaixada, tendo ignorado os estudantes grevistas.

Segundo um comunicado daquela comunidade, 15 minutos depois o mesmo representante voltou a entrar na embaixada e manifestou interesse em ouvir os estudantes que pediram para que as negociações acontecessem no interior da representação do nosso país e com a participação de todos os bolsistas presentes no local, o que não foi acedido, facto que ditou o fim das negociações.

Entretanto, a presença policial argelina no local foi reforçada atingindo mais de duzentos agentes, enquanto os estudantes continuavam pacificamente no jardim da embaixada de Moçambique.

Cerca das 17 horas a polícia recebeu instruções dos representantes diplomáticos de Moçambique para retirar os jovens manifestantes do recinto da embaixada. Recorrendo à força, os agentes escorraçaram os estudantes indefesos para a rua.

Já no exterior, os estudantes apresentaram a saída de dois membros da representação moçambicana, o ministro conselheiro e o responsável financeiro, apesar de terem sido informados de que ninguém estava na embaixada para os receber.

Tutela sem soluções, manifestação continua

Já na terça-feira, em contacto com o director do IBE, Octávio Manuel, ficou esclarecido que o corte havido na última prestação semestral da bolsa deveu-se à falta de fundos que o nosso país está a enfrentar.

Contudo, a fonte indicou que em Maio

deste ano o valor que ficou em dívida será pago. Sobre as restantes reivindicações, aquele responsável não avançou com nenhuma solução apelando aos estudantes a regressarem aos seus locais de residência.

Num contacto telefónico estabelecido no final da tarde de terça-feira com os estudantes, estes confirmaram terem conversado (telefonicamente) com o director do IBE mas que não tinham chegado a nenhum consenso, tendo eles reiterado que a manifestação só irá terminar quando algum representante da embaixada de Moçambique os receber e ouvir as suas inquietações.

Em declarações à STV, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Oldemiro Baloi, confirmou que foi a embaixada moçambicana que chamou a polícia argelina e instruiu os agentes para retirarem os estudantes do recinto da representação diplomática do nosso país na Argélia, alegadamente para evitar o caos pois eles (os estudantes) não querem negociar de forma ordeira.

Mesmo ao relento manifestação mantém-se

Convictos de que esta manifestação é a única forma que têm para conseguir solucionar alguns dos seus problemas, os estudantes moçambicanos continuam no exterior da embaixada a aguardar.

Passaram, até ao fecho da nossa edição, duas noites frias e chuvosas ao relento, sem cobertores e sem se alimentarem convenientemente. “Na segunda-feira comemos sandes e só na terça-feira é que tivemos uma refeição quente (arroz e frango) oferecida por alguns padres católicos que sentiram pena de nós”.

No final da tarde desta quarta-feira um membro da representação diplomática, identificado pelos estudantes como Sr. Eugénio, da área de Finanças, veio ao encontro dos jovens e, no exterior da embaixada - porque, segundo ele, não tinha as chaves do edifício - entabulou uma pequena negociação com os estudantes intitulando-se porta-voz do Governo para negociar com eles. O Sr. Eugénio afirmou que “em Moçambique a vossa situação já está encaminhada, mas mal encaminhada”.

“da”, segundo nos confidenciou um dos membros deste grupo de estudantes, por via telefónica.

A nossa fonte acrescentou que o porta-voz começou por dizer: “Eu tenho um apelo para vocês, por favor, voltem às residências, saiam da embaixada”. Os estudantes afirmam que a resposta que deram foi: “Nós não estamos a refilar ou a recusar sair daí, mas só vamos sair da embaixada no dia em que recebermos um documento do IBE que disser: “Recebemos as vossas reclamações e dentro de um período x vocês terão a resposta”.

O porta-voz afirmou que não podia garantir nada e acrescentou que para o embaixador vir à embaixada tratar dos assuntos dos estudantes bolseiros estes teriam primeiro de regressar às suas cidades, onde estudam.

Os estudantes entendem que caso saiam do local não só não irão ver os seus problemas resolvidos como também terão mais dificuldades em regressar para um nova manifestação pacífica.

Entretanto, a nossa reportagem teve conhecimento de que o IBE tem estado a contactar os encarregados de educação dos estudantes bolseiros na Argélia pressionando-os a contactarem os seus filhos para que abandonem esta manifestação e, mesmo aqueles cujos educandos não estão presentes na manifestação, têm estado a ser contactados para garantir que os estudantes não se unam aos manifestantes, sob pena de perderem as suas bolsas de estudo.

No último contacto telefónico que a nossa reportagem fez com os manifestantes, na altura do fecho desta edição, estes estavam dispostos a manter-se defronte da embaixada de Moçambique - que entre segunda e quarta-feira não abriu ao público - e preparavam-se para passar a terceira noite ao frio.

Ignorados pelas autoridades moçambicanas, os estudantes receberam apoio moral e em cobertores de uma agremiação de padres católicos franceses e da Caritas, na Argélia, que lhes permite enfrentar com menos sofrimento as baixas temperaturas nocturnas de Argel, que têm rondado os 2 graus centígrados.



Assunto: Subsídio do 1º Semestre 2012

Para conhecimento da Comunidade dos Estudantes Moçambicanos residentes em Argélia, informarem que devido às dificuldades de ordem financeira em Moçambique o Instituto de Bolsas de Estudos do Ministério de Educação somente transferiu o montante correspondente ao pagamento de 04 (quatro meses) de subsídio de bolsa de estudos.

Neste momento o Instituto de Bolsas de Estudos está a trabalhar junto do Ministério das Finanças por forma a garantir a transferência do valor remanescente equivalente aos 02 (dois) meses em falta, o mais urgente possível ainda neste primeiro semestre.

Agradecemos antecipadamente a vossa compreensão.

Argel, 09 de Março de 2012
Embaixador
Hélio Patrício

A França concedeu um financiamento de 40 milhões de euros para o reforço do abastecimento de água potável às cidades de Maputo e Matola através da extensão das actividades do Maputo Water Supply Project (MWSP).

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Bom dia. Há quatro meses que não jorra água nas torneiras do bairro da Malanga, cidade de Maputo. Tememos que este problema se prolongue por mais tempo porque há muito que solicitámos a intervenção da empresa responsável, as Águas da Região do Maputo, as quais dizem que já mandaram uma equipa de trabalho ao terreno, mas nós nunca a vimos. O mais estranho ainda é que temos recebido facturas mensais, algumas com valores muito altos. Vimos por este meio pedir o vosso apoio.

Resposta

Em resposta a esta reclamação, Joaquim Faiane, director comercial da empresa Águas da Região do Maputo, afirmou que já foi constituída uma equipa técnica para resolver este problema, que não é só dos moradores do bairro da Malanga.

De acordo com Joaquim Faiane, esta situação deve-se à degradação do sistema de transporte e distribuição de água daquela zona. "Um dos factores

que têm contribuído para a escassez do líquido precioso naquela área é a obsolescência do material de canalização. Os tubos foram montados pouco depois da independência, o que significa que já não estão em condições de transportar e distribuir a água como deve ser. É necessário que se faça uma reabilitação do mesmo".

Joaquim Faiane disse ainda que uma equipa do Fundo de Investimento e Património de Abaste-

cimento de Água está a avaliar as condições existentes no terreno para posterior montagem de um novo sistema, que se espera seja eficaz e mais abrangente. "Prevê-se que até o fim deste ano o bairro da Malanga tenha uma cobertura de mais de 95 por cento".

Em relação às facturas que estão a ser cobradas, apesar de não jorrar água nas torneiras, Joaquim Faiane referiu que tal acontece porque ainda está

em uso o sistema antigo de facturação, que consistia na definição de uma taxa fixa, ou seja, o cliente pagava o mesmo valor independentemente do consumo.

"Esse sistema está a ser abandonado, mas é algo que está a ser gradualmente. As antigas taxas já não são cobradas, foram introduzidas outras. Não há necessidade de continuarmos a praticar taxas do tempo colonial", explicou.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gera as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Governo aprova medidas duras contra o crime de lavagem de dinheiro

O Conselho de Ministros, reunido na sua VII Sessão Ordinária, nesta terça-feira (20), aprovou a revisão do diploma legal sobre a prevenção e combate ao crime de branqueamento de capitais no país.

Texto: Hermínio José

O Executivo moçambicano aprovou uma proposta de revisão da Lei nº7/2002 de 5 de Fevereiro (a Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais), submetida esta semana à Assembleia da República para a sua aprovação.

O porta-voz da VIII Sessão Ordinária do Conselho de Ministros, Alberto Nkutumula, disse que em 2001 foi adoptado pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas a resolução número 1373, a qual recomendava os Estados membros a adoptarem medidas legais para a prevenção e combate ao branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo.

Entretanto, em 2002 na sequência desta resolução, o Estado moçambicano aprovou o diploma legal que rege esta matéria, a qual também visa a prevenção e o combate ao crime transnacional.

"Para se cometer um crime de branqueamento de capitais ou lavagem de dinheiro, é preciso que haja um crime do qual resultem

bens, valores ou produtos, passando assim, a serem considerados bens ou valores sujos devido à ilicitude da sua proveniência", afirma o porta-voz do Governo, para depois acrescentar que estes valores não podem ser depositados num banco porque a pessoa que deles dispõe não pode justificar a sua origem.

Há daqueles casos em que se pega num dinheiro de origem suja para investir em negócios, e o valor resultante dessas actividades comerciais é depositado nas instituições bancárias. "Isso é que se chama lavagem ou branqueamento de capital. Em Moçambique existe uma estratificação de actos que podem configurar crime de branqueamento de capitais", assevera Nkutumula.

Por exemplo, o dinheiro resultante do tráfico de drogas configura lavagem de dinheiro, e isso pode ser punido primeiro pelo narcotráfico e segundo pelo branqueamento de capitais. Mas, um dinheiro resultante do tráfico de pessoas não pode ser considera-

do lavagem de dinheiro porque não se trata de um crime subjacente ao de branqueamento ou lavagem de capitais.

Nkutumula disse que a partir de agora e com esta proposta, todo e qualquer crime desde que seja punido com uma pena superior a seis meses, será considerado infracção subjacente ao branqueamento de capitais desde que resulte dinheiro e do mesmo se pretenda fazer a lavagem.

"Quando se adoptam medidas preventivas e eficazes, evita-se que o dinheiro sujo entre para o sistema financeiro nacional ou internacional, e isso pode contribuir para o sucesso na luta contra este tipo de crimes de branqueamento de capitais", assegura.

Segundo o representante governamental, os instrumentos normativos internacionais estabelecem que casos relacionados com financiamento ao terrorismo, e constituição de organizações terroristas devem ser tipificados como crimes. "Nos dias de hoje,

o branqueamento de capitais está muito ligado ao financiamento ao terrorismo e à constituição de organizações terroristas, o que sobremaneira cria nas populações um sentimento de terror, impedindo assim uma vida social pacífica", afiança.

Penas variam de dois a 24 anos de prisão

O porta-voz do Governo disse que esta proposta de lei estabelece também medidas ou procedimentos a serem tidos em conta quando se investiga um caso de branqueamento de capitais. Portanto, quando se estiver a investigar este tipo de crimes, quebra-se automaticamente o sigilo profissional.

Também há medidas para sociedades envolvidas no crime de branqueamento de capitais, ou seja, independentemente das responsabilidades limitadas dos sócios, a sociedade e o próprio sócio devem responder em casos de cometimento deste tipo de crimes.

As penas aplicadas neste tipo de crimes variam de dois a 24 anos de prisão. Estas são algumas das medidas emanadas na proposta de revisão da Lei nº7/2002 de 5 de Fevereiro (Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de

Capitais), a qual neste momento espera pela aprovação no mais alto órgão legislativo moçambicano.

Alberto Nkutumula disse que estas medidas de prevenção e combate ao crime de lavagem de capitais já foram adoptadas por alguns países da lusofonia como, por exemplo, Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde e no que a região da África Austral concerne, na última cimeira foi recomendado que todos os países-membros adoptem estas medidas, pois só assim poderão ser prevenidos e combatidos crimes de lavagem de dinheiro.

Assédio sexual e embriaguez no sector de trabalho levam à sanção 37 funcionários do Aparelho do Estado

Entretanto, o Governo também apreciou, entre várias matérias, a informação sobre a situação disciplinar dos funcionários e agentes do Estado em 2011. Em termos numéricos, segundo o porta-voz do Governo e igualmente vice-ministro da Justiça, foram instaurados 1.753 processos disciplinares, dos quais 1.283 concluídos, os remanescentes 470 estão em tramitação e 53 arquivados por razões de vária ordem.

Quanto ao número de processos disciplinares nos órgãos centrais, foram instaurados 36 dos quais 117 ainda em tramitação. No que tange à relação entre os processos disciplinares e o nível escolar dos funcionários envolvidos, consta que 11 por cento dos processos disciplinares foram instaurados contra funcionários de nível superior, 35 % de nível médio, 28 % do básico e 26 do nível elementar.

"13 por cento dos processos disciplinares instaurados foram contra funcionários que ocupam cargos de direção e chefia. Quanto ao tipo de penas aplicadas e o género consta que 76 por cento dos funcionários sancionados são do sexo masculino e 24 do feminino. Os funcionários de idade inferior a 35 anos são os que cometem maior número de infracções", afirma.

Alberto Nkutumula assegurou que pela primeira vez aparecem no Aparelho do Estado funcionários do sexo feminino (mulheres) sancionados por assédio sexual. Foram em número de quatro e também subiu exponencialmente o universo de funcionários do sexo feminino sancionados por embriaguez no sector de trabalho, tendo sido em número de 33 mulheres.

Publicidade

"...VOCÊS SÃO UM POVO QUE SABE O QUE QUER E COMO QUER. E EU SEI QUE VOCÊS QUEREM SER FELIZES..."

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO Povo)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

NACIONAL *Inhambane*

COMENTE POR SMS 821115

Beira	Sexta 23	Máxima 29°C Mínima 24°C	Sábado 24	Máxima 28°C Mínima 24°C	Domingo 25	Máxima 29°C Mínima 24°C	Segunda 26	Máxima 28°C Mínima 24°C	Terça 27	Máxima 29°C Mínima 24°C
-------	----------	----------------------------	-----------	----------------------------	------------	----------------------------	------------	----------------------------	----------	----------------------------

Inhambane: Doentes obrigados a fazer limpeza no Centro de Saúde de Gotite

Texto: Redacção & Agências • Foto: iStockphoto



Residentes da localidade de Gotite, no posto administrativo de Macodoene, em Morrombene, província de Inhambane, queixam-se do mau atendimento, no centro de saúde local, protagonizado pelo pessoal de enfermagem em serviço naquela unidade sanitária, que inclui obrigar

os doentes a fazer limpeza no hospital.

Num encontro com o governador de Inhambane, Agostinho Trinta, esta segunda-feira, a população local disse que um dos dois enfermeiros, ali em serviço, obriga-os a fazer limpeza do recinto hospitali-

lar antes de receber qualquer tratamento médico, ainda que esteja a gemer de dores.

O enfermeiro, cujo nome não foi revelado na oportunidade, quando chega à conclusão de que o doente não está em condições de fazer o trabalho de limpeza no recinto hospi-

talar, incluindo a enfermaria, manda o seu acompanhante fazê-lo por aquele, enquanto o doente aguarda pelo fim da jornada para ser acompanhado à consulta.

Os residentes daquela localidade lamentaram igualmente as longas horas que os doentes ficam à espera de atendimento, contorcendo-se de dores, por exiguidade do pessoal de saúde, para um universo de pouco mais de 9600 habitantes.

“Senhor governador, estamos a passar mal no nosso hospital, para além de muito tempo de espera que passamos para receber tratamento, os enfermeiros mandam-nos fazer limpeza no recinto antes de tudo”, disse Verónica Alfiado, falando num comício popular.

Ela explicou que um dia foi obrigada a varrer o pátio do hospital, enquanto o seu filho ardia de febres.

“Não perdi o meu filho graças a Deus, porque enquanto gemia de dores no hospital, só foi atendido depois que eu acabei de fazer limpeza naquela unidade sanitária”, afirmou bastante ovacionada pelos presentes no comício. Além do aumento do número de enfermeiros na unidade sanitária local, os residentes de Gotite pediram ao governador serviços de estomatologia, para evitarem percorrer longas distâncias, cerca de 60 quilómetros, para chegarem à sede do distrito para receberem tratamento médico.

Para Francisco Mapanzane, presidente da Associação Agrícola no Caminho da Vitoria de Chicungussa, Gotite chora também pela expansão da energia eléctrica, pois a linha de transmissão deste importante recurso recentemente construída para o distrito de Funhalouro passa por aquela localidade, havendo por isso necessidade de colocação de um posto de transformação de energia eléctrica.

Todavia, o mau atendimento nos hospitais de Morrombene não se resume apenas à localidade de Gotite. Num encontro com os funcionários da vila sede do distrito, um professor falou de um enfermeiro do centro de saúde da sede que aos fins-de-semana, para além de se apresentar ao serviço sem bata branca, trata com desprezo os doentes.

O governador da província, que visitou algumas enfermarias recentemente reabilitadas no centro de saúde de Morrombene, apelou aos quadros daquela instituição para dispensar o melhor atendimento aos pacientes.

Agostinho Trinta disse, à sua saída daquela unidade sanitária, que não gostaria de ouvir mais queixas sobre mau atendimento aos doentes e que os casos levantados, quer pelos funcionários do Estado, quer pela população, terão tratamento devido e que os envolvidos serão responsabilizados.

Publicidade

Estão a ser ainda registados, na província da Zambézia, casos de indivíduos que reivindicam o direito a pensão de combatente, superando, assim, as previsões da população com direito a essa renda vitalícia estabelecida pelo Estado moçambicano.

Guruè: Munícipes agastados com a edilidade prometem "fazer justiça" nas próximas eleições autárquicas

Os municipes de Guruè prometem fazer justiça nas próximas eleições autárquicas, a terem lugar em 2013, alegadamente por a edilidade local não estar a dar prioridade aos problemas que mais afectam aquela vila, tais como a degradação das ruas, limitando-se apenas a cuidar dos jardins.

Texto: António de Almeida e Redacção

Quem circula por aquele município pode ver quanto a questão da degradação das vias é preocupante. Sempre que chove as mesmas ficam alagadas, para além da poeira a que as pessoas estão "obrigadas" a inalar durante o tempo seco.

Sebastião Maurício vive em Guruè há mais de quarenta anos e diz que "sinto saudades dos tempos em que isto estava sob gestão dos portugueses. Hoje já nem se ouve falar do nome desta cidade".

Outro cidadão por nós entrevistado, e que preferiu falar na condição de anônimo, afirmou que o edil foi indicado pelo partido no poder, a Frelimo, apenas para "gerir as riquezas existentes naquele ponto da província da Zambézia, tais como as charreiras, e não para servir as pessoas que o elegeram".

"Temos registado casos de tuberculose devido à poeira"

Um técnico de saúde afecto ao Hospital Rural de Guruè revelou-nos que aquela unidade sanitária tem registado nos últi-

mos tempos casos de tuberculose e que tal cenário se deve ao facto de as pessoas estarem expostas a ambientes poeirentos. "É lamentável o que se assiste aqui em Guruè.

O município não percebe que as pessoas podem, no futuro, desenvolver problemas respiratórios muito graves".

Para além da tuberculose, o índice de seroprevalência tende a aumentar em Guruè, uma situação que se deve ao facto de muitos jovens, raparigas em particular, estarem a entrar para o mundo da prostituição como alternativa ao desemprego.

Outros há se dedicam ao consumo do álcool para ver o tempo passar, enquanto esperam por uma oportunidade de emprego. Em relação a esta e outras preocupações, tentámos, sem sucesso, ouvir o presidente daquele município porque o mesmo não se encontrava presente.

Fontes próximas revelaram-nos que "raramente o presidente se dirige ao seu gabinete e muito menos interage com os municípios".

Quelimane: Assembleia Municipal aprova plano e orçamento do município

Texto: Redacção • Foto: TIM



A Assembleia Municipal da Cidade de Quelimane aprovou na última terça-feira a proposta do plano e orçamento do Conselho Municipal, que tem como presidente Manuel de Araújo, depois de terem sido feitas correcção e suprimidas algumas lacunas que a anterior proposta continha. Com o voto favorável da bancada da Frelimo, que detém a maioria, e abstenção da Renamo, o orçamento, estimado em 216 milhões de meticais, já está pronto para ser submetido ao Ministério da Administração Estatal, entidade que superintende os municípios. Entretanto, e depois de pouco mais de dois meses, Manuel de Araújo conseguiu encontrar um quadro que reúne as condições necessárias para ocupar o cargo de Vereador para a Área de Urbanização e Construção. Trata-se de Valdemiro Sunde Manuel, que foi empossado no dia 15. Assim, ficam apenas por preencher duas vagas para igual número de vereações, nomeadamente a da Administração e Finanças e da Fiscalização.

Exonerado director de Educação da cidade de Quelimane

O governador da província da Zambézia, Francisco Itai Meque, exonerou na semana passada o director da Educação da cidade de Quelimane, Eugénio Gocinho, tendo nomeado para o seu lugar Maria Estanha, que na altura desempenhava as funções de directora da Escola Aeroporto Expansão.

Desconhecem-se até aqui as reais motivações que terão levado Itai Meque a tomar tal decisão mas a hipótese de a mesma estar ligada ao facto de Eugénio Gocinho ter sido indicado de assédio a uma aluna da Escola Industrial e Comercial 1º de Maio de Quelimane.

Entretanto, há rumores de que caso ele não fosse exonerado, Eugénio Gocinho seria denunciado pelos progenitores da aluna supostamente assediada ao Presidente da República, Armando Guebuza, que visita a província da Zambézia no mês de Abril.

Em relação ao futuro, espera-se que Eugénio Gocinho seja nomeado chefe do Posto Administrativo de Luabo, distrito de Chinde, cargo deixado vago há um ano por Rui Caminho, actual administrador de Namarrói.

No que diz respeito à nova directora, Maria Estanha, esta é tida como uma má gestora pelos seus colegas, uma vez que a Escola Aeroporto Expansão tem vários problemas, os quais ela não conseguiu resolver na altura em que era directora.

Redacção/Agências

Publicidade

PEP

219,00 - CAMISETA PARA SENHORAS
Tamanhos: S - 2XL

26,00 - SABONÉS PARA TÔA DA FAMÍLIA

149,00 - CHAMARRA EM POLIPELLE

64,00 - TOPS PARA MULHERES-BEBÉS
Tamanhos: 3 - 24 meses

439,00 - CAMISETA PARA SENHORAS
Tamanhos: S - 2XL

439,00 - SABONÉS PARA TÔA DA FAMÍLIA
Tamanhos: S - 2XL

74,00 - 2 PARES DE MEIAS PARA SENHORAS

79,00 - 2 PARES DE MEIAS PARA INFANTIL

54,00 - MEIA-CHINELA PARA INFANTIL

169,00 - URSINHOS DE PELUCHE
Altura: 25 cm

159,00 - VESTUÁRIO PARA MULHERES
Tamanhos: 2 - 12 anos

149,00 - COLETINHO PARA BEBÉS
Tamanhos: 3 - 24 meses

229,00 - COLETINHO PARA BEBÉS
Tamanhos: 3 - 24 meses

59,00 - SABONÉS PARA INFANTIL
Tamanhos: 3 - 12 meses

239,00 - SAPATOS PARA MULHERES
Tamanhos: 3 - 12

Muitas cores

A PEP vende apenas produtos novíssimos!

Dois menores de idade, Costa Jorge e Jordão Jorge, de quatro e cinco anos respectivamente, naturais e residentes no distrito de Monapo, na localidade de Nacololo, a 95 quilómetros da cidade de Nampula, sofreram queimaduras nas mãos protagonizadas pela própria mãe, depois de no interior da casa ter desaparecido amendoim que havia sido guardado pela progenitora.

Infância acorrentada e futuro hipotecado

Diante da súbita morte dos seus progenitores, ao contrário do seu irmão que foi adoptado, Filimone não teve a mesma sorte. Com apenas 11 anos de idade e sem nenhuma fonte de rendimento, quiseram os insondáveis desígnios do destino que o petiz tivesse a difícil missão de cuidar dos seus dois irmãos mais novos. De referir que apesar de tão pequeno já carrega nas costas as responsabilidades que muitas pessoas adultas optam por negligenciar. Eis o drama de uma criança que vela por outras crianças desamparadas na cidade de Nampula.

Texto & Foto: Hélder Xavier e Nelson Carvalho

Pele escura, olhar insuspeito e vazio – o mesmo vazio a que está acostumado a ver nas duas únicas panelas de casa na hora da refeição – e rosto de quem muito cedo conheceu o lado mais amargo da vida. Pés descalços e vestimenta encardida pedindo substituição. A personagem descrita nas primeiras linhas chama-se Filimone Artur, tem apenas 11 anos de idade e cuida dos seus dois irmãos, Benaldo e Aidinha, de sete e cinco anos, respectivamente. Eles vivem numa casa com três cômodos no quarteirão 29 da Unidade Comunal Cossore, arredores de Nampula.

O dia nem sequer começou, o pequeno Filimone já limpou o quintal e o interior da casa. Sentando rigidamente numa banca de madeira, o petiz tem os olhos fitos num punhado de pratos e panelas. Com uma esponja na mão, esfrega sem sabão aquilo que compõe a loiça da família. Fazer as tarefas domésticas não é a sua única responsabilidade. Além disso, ele é responsável pelos seus dois irmãos mais novo. No princípio eram quatro, porém, um teve a sorte de ganhar uma família e um lar, ou dito sem metáfora, foi adoptado.

A história de Filimone e os seus irmãos começa com o súbito falecimento dos seus pais, vítimas de doença. Sem ninguém para cuidar delas, tiveram de aprender a desenrascar a vida. Desde então a vida deles foi pautada por episódios de privações a todos os níveis, ou seja, a morte dos seus progenitores deixou-os com um grande problema: comer. No início os menores viviam numa cabana sem tecto e, muito menos, condições de sobrevivência, o que os obrigou, com a ajuda de algumas pessoas próximas, a venderem uma parte do seu espaço para comprar comida e roupa. Mas o dinheiro acabou e voltaram para o mesmo drama de falta de alimento.

vezes sem conta, eles recebiam visitas de pessoas desconhecidas, ou seja, os pequenos eram amedrontados por indivíduos de má-fé que queriam apoderar-se do terreno herdado. "Alguns vizinhos chegaram a obrigar as crianças a venderem aos pedaços o lugar que os seus pais deixaram. Esses miúdos

dispunham de um terreno enorme, mas hoje eles têm apenas este exíguo espaço

sobrevivência. Alimentação, vestuário e outro material de que necessitam fazem

que frequenta a 4ª classe na Escola Primária e Completa de Cossore.

nem roupa para vestir. Estou à espera de eles chegarem".

Nunca comemos arroz com carne, como na casa de João", disse.

O pequeno Filimone ficou durante muito tempo sem tomar banho. Não ia à escola, pois tinha de ganhar o sustento diário para os seus irmãos. Com cinco anos de idade, não sabia como cuidar dos mais novos. Quando estes faziam as necessidades maiores nos calções, ele desfazia-se da roupa deles. "Quando era para tomar banho recorriam ao rio Namavi (localizado aproximadamente a 600 metros da sua casa). Na maioria das vezes, erámos obrigados por uma senhora que cuidava da nossa irmã", contou.

Benaldo e Aidinha são duas crianças sob a responsabilidade de Filimone que ainda, apesar de terem alguma noção sobre as dificuldades por que passam, levam a vida normalmente como se estivessem a viver com os seus pais. Quando perguntámos a Benaldo sobre o paradeiro dos seus progenitores, ele respondeu: "Titios disseram que eles viajaram e voltarão a qualquer hora". Já Aidinha, quando tentámos conversar com ela, limitou-se a pedir-nos para lhe comprarmos uma sacola, roupa e cadernos.

Quem são estas crianças?

A nossa reportagem procurou Fernando Alberto Box, responsável da Comissão de Ajuda Fraterna da Igreja São José, a nível cidade de Nampula, que tem vindo a ajudar aquelas crianças orfãs e vulneráveis. Box afirmou que a descoberta daqueles três menores de idade foi possível graças a uma senhora que as tem ajudado, oferecendo refeições e vestuário quando pode. "Quando a comissão soube da situação, foi ao local e descobriu quatro crianças que viviam ao relento, tendo



porque algumas pessoas de má-fé se aproveitaram da ingenuidade dos petizes", disse uma vizinha que não quis ser identificada.

parte da ajuda que, de vez em quando, Filimone e os seus irmãos recebem.

Ainda não sabe ler e, muito menos, escrever, aliás, apenas consegue rabiscar o seu próprio nome. Porém, como toda a criança, tem um sonho. "Quero ser doutor. Quero estudar e ajudar os meus irmãos",

Depois da morte dos pais, nenhum parente dos seus progenitores se aproximou e tão-pouco ofereceu-se para cuidar dos miúdos. Filimone, na altura com menos de sete anos de idade, teve de ser pai e mãe dos seus próprios irmãos. Os petizes sobreviveram durante quatro anos sozinhos à mercê das sobras dos vizinhos e do que os pequenos negócios que faziam pelas ruas da cidade de Nampula podiam dar. Mas a vida começou a mudar nos princípios de 2011. Ao contrário dos anos passados, hoje eles conseguem ter, pelo menos, uma refeição por dia.

Presentemente, os petizes moram numa habitação precária (mas melhor do que a anterior) construída no ano

passado pela comunidade cristã da Igreja Católica São José, depois de o seu caso ter chegado ao conhecimento da Comissão da Ajuda Fraterna daquela congregação religiosa. A reacção dos crentes não se fez esperar, e hoje têm vindo a apoiar, com alguma frequência, aqueles petizes a romperem as barreiras da falta de condições básicas para a sua

"Quero ser doutor, quem me ajuda?"

Conversámos com as três crianças orfãs de pai e mãe. Os petizes falam do sofrimento por que têm vindo a passar. Eles ainda não têm conhecimento da morte dos seus pais. "Se a mamã voltar, não vamos sofrer mais. Vamos ter roupa, comida, sacolas bonitas e lanche para levar para a escola", disse, na inocente ilusão, Filimone Artur,

afirmou acrescentando que faz muito tempo que não vê os seus pais: "Não sei para onde foram e não tenho ideia de como eles são, o que sei é que faz tanto tempo, passamos dias ao sol e à chuva, sem banho e

Benaldo disse, em conversa com o @Verdade, que no princípio não tinham o que comer, mas hoje pelo menos têm uma refeição por dia. "Todos os dias comemos xima com 'papaím' (peixe seco).

ajudado na construção de uma habitação, embora precária", disse para depois afirmar que a vida daquelas crianças era de lamentar, mas hoje elas têm alguma assistência, apesar de não ser satisfatória.



"O PODER E AS FACILIDADES QUE RODEIAM OS GOVERNANTES PODEM CORROMPER FACILMENTE O HOMEM MAIS FIRME"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

Publicidade

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz flash NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

**NIASSA****Mavago: Agentes da Polícia tornam-se caçadores furtivos**

Agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) no distrito de Mavago, província do Niassa, são acusados de prática de caça furtiva e os animais preferidos por estes são os elefantes, que depois de abaterem recolhem os marfins e a carcaça é deixada na mata.

Segundo o jornal Diário de Moçambique, um membro sénior do executivo local também está envolvido na caça furtiva e até quarta-feira passada (14) tinha mais de 200 quilogramas de marfim. "Aqui em Mavago, quando foi detido um caçador furtivo com pontas de marfim, este denunciou membros da Polícia de estarem envolvidos nessa prática e, por outro, até o comando distrital local tem alugado armas aos caçadores furtivos" disse um anónimo. Por seu turno, o chefe das rela-

cões públicas do Comando Provincial da PRM, Alfredo Fumo, afirmou que "tivemos esta informação de envolvimento dos membros da PRM e alguns membros do governo local na caça furtiva, e estamos a trabalhar para apurarmos a veracidade dos factos. Caso se prove, a tolerância será zero".

Fumo disse ainda que em Mavago encontram-se detidos três caçadores furtivos na posse de duas pontas de marfim e a polícia também está a trabalhar no sentido de esclarecer o caso. "Já no distrito de Lago, a polícia acaba de neutralizar um jovem de 28 anos de idade que responde pelo nome de Eugénio Issa que, conduzindo ilegalmente, transportava duas pontas de marfim. Ele está detido para responder pelos dois crimes", ajunta. / Redacção/Agências.

**TETE****23 homens mortos pelas esposas**

Pelo menos 23 homens foram mortos, "agredidos com pilões e paus", pelas respectivas esposas que eram vítimas de violência doméstica, na província de Tete, centro de Moçambique, de acordo com dados do governo local.

A directora provincial da Mulher e Ação Social de Tete, Páscoa Ferrão, disse que as mulheres atacaram os maridos, alguns enquanto dormiam, como vingança pela violência física a que eram submetidas, sendo que algumas delas estão a cumprir pena por crime de homicídio voluntário e outras ainda respondem em tribunal.

"A violência (crime) praticada pelas mulheres foi em retaliação das atitudes dos maridos. Nesses 23 casos de mortes, a maioria ocorreu numa situação em que a mulher se tentava defender perante a violência física co-

metida pelo marido", explicou Páscoa Ferrão.

Estatísticas do Gabinete de Atendimento à Mulher e a Crianças Vítimas de Violência Doméstica (GAMCV), ligado à polícia, indicam que em Tete 1.440 casos de violência deram entrada em 2011, a maioria ligada à violência física e sexual.

Entretanto, 181 homens queixaram-se das suas esposas por mau trato, tortura e submissão a trabalhos forçados, tendo muitos dos casos sido tramitados para o tribunal judicial e/ou comunitário.

Ainda segundo a fonte, a violência contra os homens é justificada essencialmente como uma "forma de delimitar os comportamentos e atitudes", embora acabem várias vezes por ser mais violentas. /Correio da Manhã.

**MANICA****Produção global atinge pouco mais de 10 biliões de meticais**

A produção global da província de Manica atingiu, até o terceiro trimestre de 2011, mais de 10 022,34 milhões de meticais, contra 7 799,84 milhões de meticais conseguidos em igual período do ano transacto. A governadora de Manica, Ana Comoane, que revelou o facto, numa mensagem divulgada no Chimoio, indicou que desta produção, os sectores da Agricultura e Pecuária contribuíram com 7,4 por cento, seguidos dos sectores da Indústria e Pescas com 20 por cento, dos Transportes e Comunicações com 6,7 por cento e do sector hotelero com um por cento. Na ocasião, a governadora de Manica enumerou indicadores de crescimento registados nos sectores da Educação, Saúde, Abastecimento de Água e Estradas e Pontes, tendo afirmado que ao longo de 2011, continuaram a crescer e a merecer atenção especial do governo provincial.

A taxa de cobertura de água urbana, no global, segundo a governante, passou de 28 por cento em 2010 para 39 por cento em 2011. Por seu turno e no tocante à taxa de cobertura de água rural, no período em avaliação, situou-se na ordem de 70,5 por cento. A província de Manica, com mais 1 500 mil habitantes, possui neste momento 1 638 furos mecânicos, 141 poços, 63 nascentes e 44 pequenos sistemas de abastecimento de água, totalizando 1 886 infra-estruturas de abastecimento de água rural. A governadora de Manica fez uma avaliação positiva igualmente ao sector da Saúde, tendo dito que o rácio médico/habiente aumentou e o raio teórico de cobertura sanitária reduziu consideravelmente ao terem sido colocados médicos em todas as sedes distritais e em alguns postos administrativos. / Notícias.

**MAPUTO****Município de Maputo vai remover 110 barracas**

Pelo menos 110 barracas localizadas próximo de escolas, unidades sanitárias e instituições de defesa e segurança, no distrito KaMpfum, vão ser removidas, por interferirem no funcionamento dessas instituições.

O edil de Maputo, David Simango,

que revelou o facto, reiterou não estar contra os vendedores informais, mas a medida visa apenas manter a ordem e a disciplina neste negócio.

"Não estou em luta com os vendedores informais", reiterou Simango, afirmando que 72 barracas

**CABO DELGADO****Elefantes e macacos preocupam agricultores de Quissanga e Macomia**

Na campanha agrícola 2011/2012, iniciada em Julho do ano passado em todo o território nacional, em particular na província de Cabo Delgado, alguns agricultores na tentativa de evitar perdas causadas pelos fenômenos naturais, mas sobretudo pela ação de diversos animais bravios, tais como elefantes e macacos, anteciparam o lançamento da semente para Novembro para ludibriar ou confundir alguns destes selvagens, os quais se afiguram o carro-chefe da sementeira.

A situação da fauna bravio é mais preocupante nos distritos de Quissanga e Macomia que fazem parte do Parque Nacional das Quirimbas. Entretanto, o director dos Serviços Distritais de Actividades Económicas, Manuel Teodoro, disse que a campanha agrícola 2009/2010 não escapou à fúria dos animais, o que de certa forma agudizou o conflito homem-fauna bravio.

Manuel Teodoro disse que a presença de animais bravios nas comunidades é frequente, mas também pode ser influenciada pelas condições climatéricas que a natureza oferece. "A procura de alimentação e água são factores que criam as disputas e destruição física das culturas. Devido à presença de animais bravios, particularmente de elefantes, registou-se no ano passado a retirada da população da sua comunidade para outros lugares de assentamento, pois estavam sempre expostos ao perigo", ajunta. Entretanto, a fonte disse que, para tornar a situação, o distrito apostou na sensibilização de produtores no sentido de praticarem a agricultura de conservação, a qual consiste no lançamento da semente em campos abertos de material seco. O distrito de Quissanga dispõe de duas armas de fogo para um total de seis caçadores credenciados, com vista a minimizar a questão do conflito homem-animal. / Escorpião.

**NAMPULA****A salvação dos camponeses de Imala**

Com o apoio técnico e material dado por uma organização não-governamental, os camponeses do Posto Administrativo de Imala, no distrito de Muecate, província de Nampula, podem ver a sua produção agrícola ganhar um novo fôlego nos próximos dias. Juntas de bois e as respectivas charras, inclusive o treinamento do pessoal fazem parte dessa ajuda disponibilizada para permitir uma maior produtividade. Desde cedo, a enxada de cabo curto fez parte da vida do camponês Martinho Amade, residente em Imala, distrito de Muecate. De referir que o agricultor produzia exclusivamente para a subsistência da sua família. Porém, há sensivelmente um ano a sua história mudou quando foi convidado pela organização não-governamental Visão Mundial – Moçambique para

participar num intercâmbio na província da Zambézia. "Obtive a experiência de outras pessoas na Zambézia no campo da produção de ananás, gostei da ideia e decidi implementar. Então, desenhei o projecto e apresentei à Visão Mundial, aliás, contei com a ajuda dessa organização para a materialização da iniciativa", conta Amade, representante de uma associação denominada "Ophavela", o mesmo que "procurar", constituída por 12 membros de ambos os sexos. Com o apoio daquela ONG no fornecimento de seis mil plantas de ananás e sementes da batata-doce de polpa alaranjada, Amade e os seus companheiros não se fizeram de rogados e levaram avante a iniciativa. Presentemente, eles dispõem de dois campos de cultura com a dimensão de dois hectares. / Redacção.

**ZAMBÉZIA-Quelimane: Obras de reabilitação e expansão das valas de drenagem arrancam próximo mês**

Arrancam próximo mês as obras de reabilitação e expansão das valas de drenagem da cidade de Quelimane, um empreendimento avaliado em cerca de 30 milhões de dólares norte-americanos, disponibilizados pelo Millennium Challenge Account.

Entretanto, Pedro Abreu acusou os magistrados judiciais que de forma deliberada e sistemática faltam ao cumprimento das regras consignadas na lei sobre marcação de diligências em matéria civil, sempre justificando com fundamentos inaceitáveis e sobretudo desprovidos de qualquer enquadramento legal.

Repudiou ainda o que chamou de gritante falta de respeito dos magistrados judiciais para com os advogados e, principalmente, para com os cidadãos – mencionando os casos em que há juízes que marcam uma certa hora de início das audiências e comparecem mais tarde, pior ainda sem justificação sequer. / O Autarca.

**GAZA****Longas distâncias condicionam tratamento de seropositivos**

Cerca de três mil doentes com SIDA que recebiam tratamento anti-retroviral em diversos pontos da província de Gaza abandonaram o tratamento, alegando, entre outras razões, as longas distâncias que são obrigados a percorrer até uma unidade sanitária.

Segundo o director provincial da Saúde em Gaza, Isaías Ramiro, estão actualmente disponíveis serviços para o tratamento anti-retroviral em apenas 26 unidades sanitárias, porque o tratamento é realizado, essencialmente, nas sedes distritais, apesar de estar, nos últimos tempos, a ser montado em mais postos administrativos como Chalucuene, Mapai, Combombe, Chidenguele, Malehice, Chicumbane e Chonguene, apenas para citar alguns exemplos.

"Gostaria de dizer ainda que o número de doentes em tratamento

está muito abaixo do que seria o ideal, porque neste momento estamos a fazer uma cobertura de cerca de 40 por cento dos pacientes com SIDA, ou seja, pouco mais de 35 mil enfermos", disse Isaías Ramiro.

Ainda em relação a esta pandemia, a fonte disse que, no ano passado, foram registados pouco mais de 7800 novos casos de doentes que iniciaram a terapia.

Por outro lado, a falta de recursos humanos especializados para fazer face à doença está, igualmente, na origem da fraca cobertura no tratamento desta enfermidade, sendo, para o efeito, necessário que se comece a trabalhar no sentido de se garantir, no mínimo, em cada unidade sanitária, um técnico de medicina treinado, um farmacêutico, para além de um técnico de laboratório para as colheitas de sangue. / Notícias.

nossa cidade entre 60 e 80 mil pessoas a venderem nas ruas, e não seria possível ao município enfrentar essas pessoas e se elas também se sentissem ameaçadas haveriam de reagir", destacou.

Entretanto, o edil disse que a solução para o problema do comércio

informal passa pelo crescimento da economia do país, pela criação de postos de emprego, sublinhando que "enquanto não tivermos essa solução óptima de pôr as pessoas a trabalharem para não venderem na rua, temos que ter soluções alternativas". / AIM.

Publicidade

"UM AMBICIOSO É CAPAZ DE VENDER A PÁTRIA PARA SUA SATISFAÇÃO INDIVIDUAL"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO PVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

Editorial

averdademz@gmail.com

O hábito de ser pequeno

"Falam do aumento do HIV-SIDA. Esquecem que o HIV se contrai no quarto e o Governo não está no quarto", foi com esta resposta cristalina, clarividente e contundente que Aiuba Cuereneia, ministro da Planificação e Desenvolvimento, brindou as vozes que discordam do discurso "colorido" segundo o qual Moçambique está a crescer.

Que este Governo não lida bem com a crítica nós já sabemos. O que não sabíamos é que os seus representantes gostam, quando lhes dá jeito, de abraçar a ignorância. É que Aiuba Cuereneia não pode provar, nem com sabedoria salomónica, que o único espaço onde um cidadão nacional contrai HIV-SIDA é o quarto. Não só não pode provar como também é inadmissível que se pronuncie de forma arrogante em público.

Ignorar, dessa forma leviana, as diversas formas de transmissão de vírus da SIDA é um atentado à sanidade mental do próprio dirigente. Seria, portanto, interessante ver como responderia o ministro diante de uma adolescente que contraiu o vírus da SIDA depois de ter sido violada pelos desempregados que engrossam as fileiras do submundo do crime. Gostaríamos, também, de ver o semblante do ministro diante de um recém-nascido condenado a viver com um vírus que não lhe larga, mas que desconhece a origem.

Contudo, compreendemos a posição do ministro. Aiuba Cuereneia, acostumado ao que aprendeu, habituado às regras nas quais foi formado, só sabe responder de uma determinada forma e, qualquer que seja a crítica, reage mal. Prefere uma sociedade civil subserviente, acéfala e manietada. Que não lhe questione, enquanto que Governo. Uma sociedade civil à imagem da bancada da Frelimo que sempre ovacionou o mais flagrante vazio de ideias do Governo de que Cuereneia faz parte.

Porém, deste modo, Moçambique nunca passará disto, nunca será mais do que os números bonitos que não se reflectem na vida das pessoas. No fundo, uma sociedade civil amordaçada, embora deixe Aiuba Cuereneia mais feliz, representa a estagnação evolutiva do país. Sem crítica, Moçambique será só isto. É verdade que temos um potencial fantástico, mas com esse tipo de "abertura" jamais trilharemos o caminho da prosperidade.

Políticos com aversão à crítica podem, provavelmente, estar mais felizes com uma sociedade que não questiona. Infelizmente, estar feliz significa, por norma, não ter consciência do quanto pequeno se é. Do quanto mesquinho se é.

É preciso não esquecer que são moçambicanos que vão ao quarto e que não deixam de sê-lo dentro dele. Ou seja, o Governo não deixa de ter responsabilidade por isso. Até porque a obrigação de educar as pessoas é do Governo.

Estes dirigentes, ainda que sorridentes pela sua intolerância, não têm consciência do que perderam ao não ouvir a sociedade civil. Com a supervisão da sociedade civil, o potencial a que o país poderia chegar seria, por certo, muito maior do que alguma vez virá a ser. Lá está, é o hábito de andar de carroça, o hábito de ser pequeno. Tão pequenos para governar um vasto território que tem como nome Moçambique.

Devia, contudo, haver mais encontros do género. Seria uma forma de descobrirmos quantos Cuereneias há no Governo.

"(...) todo o candidato a edil deve saber face a esse rés-do-chão onde os cidadãos interagem com os chefes pequenos de vários tipos, com accionadores permanentes de decisões, com chefes de quarteirão, com chefes políticos, com juizes comunitários ou distritais, com polícias, etc., enfim, com microinstâncias diárias de poder, dialogantes ou tiranas" <http://oficinadesociologia.blogspot.com>



Boqueirão da Verdade

"(...) volvidos APENAS 6 meses da realização dos Jogos Africanos, estamos a ouvir agora Governantes a lamuriarem-se publicamente pela falta de dinheiro para financiar tudo e mais alguma coisa. Governantes estes, diga-se, podiam muito bem ter acautelado e prevenido eficazmente todos estes problemas com que se debate o nosso (já muito sofrido) Povo. Estiveram lá nas sessões do Governo, onde se decidiu que 250 milhões USD iam para os "Joguinhos" e 60 milhões USD para a construção do Estádio do Zimpeto (entre outras decisões de interesse político-partidário, que em nada beneficiaram o Povo)", Luís Ah-Hoy Júnior in Facebook

"David Simango diz que não há dinheiro para asfaltar as ruas. Obrigado! O Ministro da Educação diz que não pode investir na melhoria do ensino porque falta dinheiro. Onde estava ele quando ainda podia intervir e dizer que o seu Ministério e o Povo iriam precisar do dinheiro? A Ministra da Justiça lamenta-se pelo facto de por vezes não haver dinheiro para financiar a logística necessária para dar seguimento a julgamentos. Mas estava aonde na pura hora?!", Idem

"E perguntamos mais, as receitas e os benefícios advindos da realização dos "Joguinhos" estão aonde, e a ajudar em quê ao Povo neste momento? O lindíssimo Estádio do Zimpeto, para além de estar a representar um fardo às contas do Estado e de ter alimentado o ego de um certo grupo populacional, está a ajudar em quê ao Povo moçambicano, neste momento em que se requerem intervenções urgentes?", Ibidem

"Pensam eles que somos todos uma cama-bada de burros. O discurso lido hoje por Aiuba Cuereneia no Parlamento é o mesmo lido por ele numa quarta feira 24 ou 25 de Novembro de 2010. Mudou a página e o número da sessão!", Matias de Jesus Júnior in Facebook

"O desemprego é outro dos problemas que nos aflige, apesar de vermos com bons olhos os ventos de empreendedorismo crescerem e soprarem. Porém, assistimos a uma estranha tendência de exclusão dos nossos jovens quadros, nacionais, em áreas do seu domínio por cidadãos estrangeiros, algumas vezes arrogantes e outras vezes racistas a imporem-se no nosso seio. Começa a ficar grave o cenário Camarada Presidente, vemos cozinheiros, caixas e canalizadores importados do estrangeiro, será que não os temos cá? Não somos xenófobos ou racistas porque acreditamos que na vivência dos seres se trocam experiências, mas também acreditamos que não devemos ser preteridos

"no que sabemos e podemos fazer", Basílio Muhate, SG da OJM

"Em relação ao futuro, lamentamos o facto de o Camarada Presidente ter antecipado a sua não recandidatura em 2014, e respeitamos. Mas Camarada Presidente, em relação ao futuro, aguardamos a sua voz de comando", Ibidem

"Parece-me que a OJM queria que Guebuza levasse a Frelimo a alterar o limite dos mandatos dum Presidente da República consagrados na Constituição. Não conheço os estatutos da OJM mas não me admirarei, caso haja limites, que aquela organização juvenil altere os seus para acomodar o Basílio Muhate", Bayano Valy in Facebook

"Em Moçambique a nível do debate político e até académico é recorrente a tese de uma "enorme partidarização do Estado", para descrever uma situação de suposto "assalto" às instituições do Estado a todos níveis pelo partido Frelimo. Considerando diferentes situações descritas pode-se chegar a duas conclusões: a 1.ª de que politicamente a Frelimo estendeu-se às instituições do Estado; 2.ª Aumentou o controlo político do Estado e das suas instituições", Rafael Shikhani in Facebook

OBITUÁRIO: Nazir Gayed Raphael - Shenouda III 3 Agosto 1923- 17 Março 2012 • 88 anos

Nazir Gayed Raphael ou simplesmente Shenouda III, papa da Igreja Ortodoxa Copta do Egito e patriarca da maior parte dos mais de 12 milhões de cristãos do Egito, morreu no sábado vítima de ataque cardíaco após quatro décadas na maior comunidade cristã do Médio Oriente.

De 88 anos de idade, Shenouda tornou-se o 117º papa da Alexandria em 1971 e era querido tanto pelos cristãos como pelos muçulmanos do Egito.

Muito conservador em relação a questões de dogma (opunha-se com veemência a qualquer flexibilização da proibição do divórcio), Shenouda III era também considerado um ardente defensor da sua comunidade, que representa entre 6 e 10% da população egípcia.

Partidário do Presidente Mubarak, mas conciliador com o poder militar, era, para inúmeros egípcios, um elemento de estabilidade num país com futuro político ainda incerto. A vitória maciça dos partidos islamitas nas legislativas recentes reavivou os temores da comunidade copta, marginalizada e alvo de muita violência.

O seu sucessor terá o papel importante de firmar a posição da igreja no país, depois da queda do Presidente Hosni Mubarak no ano passado. Desde então, os partidos islâmicos venceram as eleições parlamentares e vão dominar o debate sobre a nova Constituição do país.

O padre Anglos Ishaq, uma liderança no norte do Egito, disse que um substituto temporário será designado para actuar como chefe da igreja até que um novo papa seja escolhido.

"Ainda é muito cedo para saber o que vai acontecer, mas o que sabemos é que o mais antigo bispo da Santa Sé será apontado como interino, até que um novo papa seja escolhido através de eleições de diversos concílios em diferentes províncias".



SEMÁFORO

VERMELHO – Insensibilidade das autoridades moçambicanas

Já não é novidade o descaso das autoridades nacionais sobretudo do Governo, em assuntos que dizem respeito aos moçambicanos. Mais um caso que engorda a lista de desleixo do Executivo de Guebuza é o dos estudantes moçambicanos bolseiros na Argélia. De forma inesperada e sem aviso prévio, sofreram uma redução de um terço no valor da bolsa referente ao período de Setembro de 2011 a Fevereiro de 2012. Agastados com a situação, aglomeraram-se na embaixada de Moçambique naquele país para exigir os seus direitos. Ao invés da intervenção do embaixador, foram recebidos pela polícia argelina. Só faltou o Estado moçambicano enviar a FIR para o local.

AMARELO – Maus tratos contra os idosos

Começa a ser preocupante o crescente número de casos de torturas e maus tratos contra a pessoa idosa no nosso país. A título de exemplo, pelo menos 60 anciãos estão, desde ano passado, entregues aos cuidados de instituições do Estado em Gaza, encontrando-se acomodados no Lar do Idoso, no distrito turístico do Bilene, após terem sido rejeitados pelos seus próprios parentes, incluindo os filhos, que os acusam de feitiaria. Isso não é mais do que o reflexo da decadência da moral e dos valores da nossa sociedade.

VERDE – Aprovado o orçamento do município de Quelimane

Finalmente, a Assembleia Municipal de Quelimane aprovou o plano de actividades e orçamento do Conselho Municipal de Quelimane, que havia sido devolvido no dia 23 de Fevereiro para efeitos de correção. Na sessão da última terça-feira, a Frelimo, com 22 votos, aprovou e a Renamo preferiu abster-se, mesmo quando os sinais mostravam o contrário. Com esta aprovação, o edil Manuel de Araújo já tem o caminho aberto para trabalhar e tirar Quelimane do buraco em que se encontra.



@Verdade da Manhiça

O Jardim pá, qual é a cena?

Qualquer centro urbano, por obrigação, precisa de ter espaços verdes pois constituem pulmões de concentrações humanas em espaços de betão e cimento. Os espaços verdes para além de terem uma certa importância no embelezamento e no sentido 'estético' de um centro urbano, o seu papel principal consiste na renovação do ar, isto é, as árvores e os arbustos absorvem grande parte do dióxido de carbono transformando-o em oxigénio através do processo da fotossíntese" (Sapiência da 5ª classe)

Como natural da Manhiça, de há alguns tempos para cá venho contemplando com muita preocupação o entorpecimento desavergonhado e fúnebre do Jardim (Municipal) da Manhiça localizado no centro da Vila. Em abono da verdade, diga-se, neste capítulo da localização é preciso descrevê-lo ao mínimo detalhe: Separa a Praça dos Heróis do Hospital Distrital. Situa-se à frente da Direcção Distrital dos Serviços Económicos, da Escola Primária da Manhiça, da sede do Partido FRELIMO e da sede do Governo Distrital. Aliás, nem o palácio municipal nem a própria sede do Município fogem à sua localização geográfica (um parêntesis).

Posso até concordar que

o jardim como tal perdeu a sua utilidade já há muito, contudo ninguém me pode provar que passa mais uma década pois sou apologista da ideia de que o seu abandono data de 2002 após a sua revitalização. E sendo assim, não pode deixar de constituir Espaço Verde útil para uma Vila da Manhiça que aspira a cidade.

Lembro-me de que, maltratado como está, aos insólitos aparecia lá um senhor movido pela boa vontade de abater serpentes que se iam multiplicando naquele local que virou seu habitat natural, outrora dos dementes. Agora nem (para) isso (serve), nem esmola nem mola. É um esquecimento dos mais audazes que ninguém ousa esquecer. Opá! O jardim foi-se para sempre.

Pessoalmente, em 2007, ouvi alguém a prometer devolver-se a vida àquele local cujo projecto ambicioso daria uma nova imagem à Vila e engrandeceria no cômputo turístico. Debalde. De 2007 até cá cabe um quinquénio e nem de cheiro do lançamento da primeira pedra para enganar os espíritos. Pelo contrário, a mais nova floresta tropical amazônica vai ganhando terreno.

Mas bem...bem... o que

se passa mesmo? Nem eu sei. Certo dia quando questionei acerca do abandono daquele jardim, local onde cresci na companhia de amigos de infância, com a devida urgência ganhei uma resposta clara, curta e grossa, como se fosse para nunca mais repetir: "Porque não pegas na enxada, na catana, no machado e começas a desbravar?". E ponto, o país vai crescendo.

Hoje volto a fazer a mesma questão mas de maneiras diferentes (espero que não digam desta que sou Matsanga): Para quando a restituição do Jardim da Manhiça e do seu pavilhão desportivo em anexo?

PS: Entendo que muitos acham que é ser Marginal e comportar-se como Matsanga quando se observa algo de errado e aborda-se sobre o mesmo. Talvez agora me podem chamar de Sábio porque vou dar uma solução: Já que próximo ano é 2013, das eleições autárquicas (idênticas às intercalares de Quelimane), que tal não se deixar de lançar uma qualquer "Primeira" Pedra mais logo em Maio no dia da Manhiça e terminar as obras no período eleitoral para enganar a juventude que já não acredita em nada de ladainhas políticas mortíferas? Que tal?!

SELO D'@Verdade

DESISTÊNCIA DE AZAGAIA E O DESFALQUE NAS FILEIRAS DO MDM

Fazer música para apoiar o MDM 'mata' o Azagaia" ...Edson da Luz falando à Lusa

Adenda: Longe de ser pregação de evangelho no deserto ou venda de cobertores em Tete, pretendo hoje reflectir em torno da desistência de Azagaia do Movimento Democrático de Moçambique. Sinto que há um temor enorme dos simpatizantes deste partido em discutir a incoerência, os paradoxos, e as falácias que norteiam este movimento político.

Edson da Luz, ou simplesmente Azagaia, um dos mais consagrados rappers do nosso país, anunciou semana passada o seu "divórcio" do MDM, alegando que "Comecei a apoiar o MDM, porque apoava o Daviz Simango, mas após uma reflexão concluí que a melhor opção era mesmo distanciar-me. Fazer música para apoiar o MDM 'mata' o Azagaia".

Os motivos que Azagaia chama para argumentar a sua saída do MDM, se analisados com profundidade, podem dar-nos uma luz sobre os argumentos de ilustres membros qualitativos que este movimento perdeu num período não muito distante, nomeadamente, Ismael Mussá, João Colaço e Dionísio Quelhas, este último que infelizmente já não mais faz parte do mundo dos vivos.

Se na primeira desistência houve refúgio no discurso de victimização, segundo o qual estes três ilustres pensadores tinham feito o mesmo na RENAMO, agora o MDM não terá nenhum esconderijo argumentativo para justificar a saída de Azagaia. Caso apareça o partido a dizer que Azagaia fez o que qualquer membro podia fazer, eu irei discordar porque Azagaia não era qualquer membro, foi cabeça de lista nas últimas eleições gerais a nível da província de Maputo pelo MDM o que lhe conferia um estatuto singular.

Já circula um discurso típico de um búfalo ferido, isto é, já se diz que Azagaia pensou que iria conseguir entrar na Assembleia da República e beneficiar de tudo o que os outros deputados têm e por via disso continuar eternamente ligado ao MDM. Outros dizem que ele é fraco porque não aguentou com a batalha e preferiu desistir.

Quanto a mim qualquer que seja o motivo que levou Azagaia a desistir não minimiza a culpa do MDM por não ter dado outra alternativa ao Edson da Luz senão o divórcio público da mesma forma que ilustres pensadores abandonaram este partido. Esta forma de resolução do "litígio" intra-partidário pode ter consequências catastróficas para o MDM.

Pode este divórcio ter um duplo impacto na estratégia de angariação de membros para o MDM, isto é, os membros já insatisfeitos poderão abandonar o MDM porque se Azagaia (ídolo de muitos) tomou essa decisão eles sentir-se-ão à vontade para desertar, por outro lado os que já se queriam filiar no MDM podem encontrar aqui um balde de água fria e desistir da aventura.

Virou hábito e, se calhar, até seja uma estratégia dos próprios partidos políticos para demonstrar a funcionalidade das suas estratégias de mobilização de novos quadros, a apresentação pública de membros que abandonam outros partidos e se filiam aos outros como uma espécie de me-

dalha mas o caso de Azagaia, Ismael Mussá, João Colaço e Dionísio Quelhas, membros qualitativos, sugere erro, lacuna, incoerência, paradoxo na direcção do MDM. Que urge reflectir sobre ele.

Estes quatro respeitados pensadores não saíram do MDM para se aliar a outro partido e duvido que possam um dia voltar a fazê-lo porque não quererão eles perder credibilidade dentro da sociedade. O que degola o argumento de mão externa vinda de outros partidos.

Muitos são os jovens que se aliaram ao MDM quando Azagaia deu a cara pelo movimento, e que hoje podem ter a sua razão abalada com os últimos acontecimentos. Não sugiro aqui deserção em massa mas o MDM terá que se pôr a pau para fechar o espaço vazio deixado pelos quadros acima citados.

Isto passa por uma democracia mais democrática dentro do próprio MDM onde se deverá reflectir muito a questão de nepotismo, falta de transparência e acumulação implícita do poder. Está mais do que claro aos olhos de qualquer um que queira ver, que o Clá Simango é o guia espiritual e ideológico do MDM e os outros membros não passam de meros assistentes e objectos de legitimação do poder do grupo que lidera o movimento.

As fileiras do MDM ficam desfalcadas e desacreditadas e o discurso Mdmiano pode entrar em crise por motivos óbvios. Perdeu um membro o MDM e recuperou credibilidade o músico Azagaia que voltou a ser aquilo que na minha óptica nunca devia ter deixado de ser. Azagaia não precisava do MDM para se fazer ouvir mas este partido sim. Isto leva-me a concluir que é prática do MDM usar pessoas para satisfazer o Clá Simango pois este movimento não tendo bases procura sempre aliar-se a jovens visionários apenas para usá-los em benefício de um grupinho apena.

Arisco a afirmar que Azagaia sozinho tem mais bases e voz que o MDM da mesma forma que em Quelimane Manuel de Araújo é mais forte, popular e com mais legitimidade em relação ao MDM. Ismael Mussá e João Colaço são autoridades legítimas para falar de política nacional de forma lógica e racional diferentemente do discurso tribalista emocional do MDM. E enganam-se os que acham que Azagaia abriu um caminho para a sua marginalização, antes pelo contrário, ele recuperou um partido que nunca irá entrar em falência a não ser em caso de dilúvio, O POVO.

Com este desfalque o MDM dá mais subsídios à minha constatação de que o lema deste movimento, Moçambique para Todos, não passa disso mesmo. É que se um partido já demonstrou claramente que é para alguns, Clá Simango, como poderá, depois de chegar ao poder transformar o país numa nação de todos? Tenho sérias dúvidas sobre a validade material deste lema mas tenho a certeza de que o divórcio com Azagaia é resultado de demagogia que caracteriza a liderança do MDM.

A oposição precisa de ser mais organizada se quiser ser um dia posição neste país.

Lázaro Bamo

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

CARTA DOS TRABALHADORES DA G4S AFECTOS À EMBAIXADA DOS EUA

Nós, os agentes de segurança que guarnecem as missões diplomáticas da embaixada dos Estados Unidos da América, estamos revoltados com o comportamento da embaixadora. Ela tortura-nos física e psicologicamente, é mal agradecida, apesar de estarmos a prestar um trabalho complexo e pesado aos diplomatas.

O nosso trabalho acarreta riscos, mas nem por isso somos compensados. Quando reclamamos, os nossos chefes dizem que recebem ordem da embaixadora. Trata-nos como se fôssemos animais selvagens. A cada dia que passa, ela introduz novas regras operativas (pesadas) e diz que ninguém pode reclamar. Criou uma espécie de Cadeia de Guantánamo! Quem nos ajuda a ultrapassar este problema?

Já tentámos reclamar, discutir mas ela não nos respondeu. Ficámos quietos na esperança de que ela tinha levado a peito as nossas inquietações, mas não era verdade. É muito triste quando uma instituição da dimensão da embaixada dos EUA nos mafia com 100 dólares norte-americanos como incentivo. O referido valor é acrescido à miséria que a G4S nos paga.

Nós assinámos contratos com a G4S, tal como os outros, e não com a embaixadora, razão pela qual ela paga a parada diária porque (ela) sabe que não faz parte da empresa de segurança. Mas paga a quem? Nós não recebemos o tal valor. Como é que ela trabalha com pessoas pobres como nós e quer ser bem "servida"?

A Lei do Trabalho diz que a pessoa deve ser paga em função do tempo, qualidade e quantidade.

Nós entramos às 5h50 e devemos mudar de roupa e percorrer uma boa distância para fazer a parada diária às 6h30. A tal parada serve pura e simplesmente para ela renovar as humilhações e intimidações protagonizadas pelos seus mandatários/subordinados.

Quem passa pela parada sai com medo e descontente pois a maratona é desnecessária e provoca desgaste físico. É pelo peso de consciência que ela (diz que) paga. A nossa inquietação é saber a quem ela paga. Quando alguém atrasa à parada, por mais que seja em três minutos, são-lhe aplicadas sanções que culminam com descontos no salário, por mais que justifique.

Trabalhamos das 6 às 18 horas. São, no total, 13 horas. O segundo turno entra às 17 e sai às 7 do dia seguinte, totalizando 15 horas. O ambiente é conturbado por causa da pressão pois ela instalou um sistema de controlo à distância, não para o inimigo, mas sim para nós. Diz que é para não sonecarmos, qualquer deslize ela marca.

O sistema via rádio tem três ou quatro operadores que têm direito a descanso. Rendem-se para poderem descansar. Existem quatro supervisores, um anda de carro e faz o controlo duas ve-

zes. O outro anda de bicicleta e os restantes dois a pé. Todos eles vêm ameaçar-nos.

É falta de respeito e uma total violação aos direitos humanos. O nosso trabalho é, pela sua natureza, muito arriscado. São quatro dias sem nenhuma retribuição ou recompensa. As folgas são obscuras mas a missão tem funcionários e tropas que têm direito a folgas, inclusive moçambicanos. Porque é que há discriminação e prepotência?

As férias concedem quando entendem. Não há dispensas, sobretudo para os que trabalham no turno da noite. Houve um colega nosso, de nome Nito, que morreu no local de trabalho porque lhe obrigaram a apresentar-se no posto mesmo sabendo que ele estava doente. Pior, era escalado para trabalhar em ambientes e horários não apropriados a uma pessoa doente.

O que nós queremos é que as instituições competentes monitorem o ambiente de trabalho e obriguem a embaixadora a moderar as ordens e reconhecer o quanto é importante reconhecer a coragem e o espírito de abnegação com que prestamos serviços aos diplomatas.

Diplomatas com seguranças sem incentivos só com salários da G4S. Resultado: Cadeia de Guantánamo. Quando reclamamos dizem que estamos a violar a deontologia profissional.



facebook.com/JornalVerdade

A prisão dos filhos e netos de Bin Laden

Nove crianças foram capturadas no complexo onde vivia o terrorista quando foi morto por soldados americanos em Maio passado. Nunca mais brincaram ao sol.

Texto: The Sunday Times • Foto: Revista Sábado

Parece uma vulgar fotografia de família mas esta é a primeira imagem a ser publicada das crianças que estavam no complexo de Osama Bin Laden no dia 2 de Maio do ano passado, quando ele foi morto a tiro pelos SEAL da Marinha dos EUA.

As três crianças à direita, Hussein, Zainab e Ibrahim, são os filhos mais novos do líder da Al-Qaeda – que terá deixado 25. Hussein traz no pulso direito um relógio de homem. O irmão Ibrahim está irrequieto e não sorri. Se o fizesse ver-se-ia que perdeu o primeiro dente de leite da frente. Zainab, a irmã, tem a cabeça coberta – um sinal do conservadorismo religioso da família.

Quando os comandos norte-americanos irromperam pelo complexo de Abbottabad, no Paquistão, estas três crianças, e mais dois irmãos de 10 e 12 anos, estavam no segundo andar da casa com a mãe, Amai, uma iemenita de 29 anos que em 1999 se tornou a quinta mulher do terrorista.

Amai foi atingida a tiro no joelho direito quando tentava proteger o marido, e as crianças não escaparam ao clima de terror que se viveu no momento do ataque, segundo conta o irmão dela, Zakaria al-Sadah, o mesmo que tirou a fotografia: "Todos assistiram à morte dele porque quando aconteceu o ataque correram para ele", diz.

As três crianças à esquerda – Fátima, Abdullah e Hamza – são netos de Bin Laden. Foram descobertas encolhidas de medo noutra sala quando a Team 6 dos SEAL entrou na casa. Um quarto neto que se encontrava com eles não está na fotografia.

A mãe deles, uma das filhas de Bin Laden de um casamento anterior, terá morrido em trabalho de parto. As crianças estavam no primeiro andar da casa ao cuidado de Khairah e de Siham Sabar, terceira e quarta mulheres do líder da Al-Qaeda.

A fotografia foi tirada numa casa em Islamabad,



onde os serviços secretos paquistaneses (ISI) já por diversas ocasiões, desde Novembro, autorizaram Amai, a última mulher de Bin Laden, a receber a visita do irmão, sempre na presença de guardas.

Durante a maior parte do tempo, as três mulheres e as nove crianças que estavam no complexo têm sido mantidas num apartamento de três quartos, sem janelas, sob constante vigilância do ISI.

Segundo Sadah, estão proibidas de sair do apartamento salvo para visitas ocasionais, e as mulheres recusam-se a comer, como forma de protesto. "As crianças não comem de todo, porque estão demasiado traumatizadas", afirma Sadah. "Têm aquecedores para suportar o frio do Inverno e o acesso à televisão é restrito. Em nove meses, mal viram o Sol."

Prisão e interrogatórios

Depois do assalto das forças dos EUA, o Paquistão prometeu libertar a família logo que as suas investigações estivessem concluídas. Em Outubro passado, um porta-voz do Governo confirmou que Amai, Khairah e Siham tinham sido submetidas a interrogatórios "exaustivos" por uma comissão judicial. Zakaria al-Sadah, um estudante de jornalismo de 24 anos, revelou que lhe tinha sido pedido pelas autoridades para ir a Islamabad no dia 1 de Novembro acompanhar a irmã e os sobrinhos no regresso ao

Iémen no dia seguinte.

As autoridades de Sanaa, a capital iemenita, concordaram em emitir os passaportes e Amai planeava ir viver para casa da mãe na cidade de Ibb, no Sudoeste do Iémen.

Mas o facto é que as mulheres e as crianças de Bin Laden ainda se mantêm no pequeno apartamento. Amai tem pedido repetidamente para voltar para o seu país. Khairah e Siham, que casaram com Bin Laden nos anos 80, querem também ir para o seu país natal, a Arábia Saudita. O filho de Siham, Khalid, de 24 anos, foi morto com o pai. Fontes militares dizem que alguns agentes acreditam que Amai e as outras mulheres podem ter ocultado pormenores críticos sobre como Bin Laden veio a

teme que ela possa ser acusada de ter cometido crimes contra o Paquistão e nunca seja libertada. Também revela que Amai ainda não consegue andar, devido ao ferimento de bala que sofreu. "A minha irmã chora constantemente. As crianças viram o pai ser morto à frente dos seus olhos e precisam de um ambiente de carinho, não de uma prisão", diz Sadah.

A filha mais velha de Amai, Safiyah, de 12 anos, estava a embalar a mãe quando as tropas paquistanesas chegaram ao complexo pouco depois do assalto americano e, segundo Zakaria, permanece profundamente traumatizada: "As suas feridas não são visíveis, mas são profundas. As crianças nunca vêm o Sol e a sua pele está muito macilenta."



estabelecer-se em Abbottabad, a pouco mais de um quilómetro de uma academia militar.

Al-Sadah insiste que a irmã nada sabe de incriminatório e

Amai al-Sadah tinha apenas 17 anos quando foi oferecida a Bin Laden, de 43, na sequência de um negócio de casamento pelo qual ele pagou 3.800 euros. Zakaria afirma que, apesar de

a sua família saber quem era Bin Laden, não pôs quaisquer objecções à união de ambos: "Em 1999, Bin Laden parecia ser um grande combatente pela liberdade. Ninguém o considerava um terrorista."

11 de Setembro

Isto mudou em Outubro de 2000, quando a Al-Qaeda lançou um ataque suicida contra o navio de guerra USS Cole, no porto iemenita de Áden, matando 17 marinheiros norte-americanos. Amai já vivia então com Bin Laden em Kandahar, no Afeganistão, e Safiyah tinha acabado de nascer.

O pai dela, Ahmed Abdelfatah al-Sadah, fez-lhe uma curta visita no início de 2001 e, aparentemente, foi avisado por Bin Laden de que estava iminente um acontecimento que iria mudar o mundo. Mas Amai parecia feliz e o pai dela regressou ao Iémen na completa ignorância quanto aos planos para os ataques do 11 de Setembro.

Um mês depois, ataques das forças dos EUA e britânicas obrigaram Bin Laden a fugir para as montanhas de Tora Bora e as mulheres dele dispersaram. A primeira mulher, Najwa, foi para a Síria e denunciou o marido. Khairah, a terceira mulher e "mãe espiritual" do crescente clã Bin Laden, foi detida no Irão, mas acabou por ser autorizada a regressar a casa, na Arábia Saudita. Siham, a quarta mulher, e Amai desapareceram.

Um ano após o 11 de Setembro, Amai, então com 19 anos, reapareceu no Iémen,

altura em que revelou que a família tinha vivido numa gruta durante dois meses. Não está claro como foi que Amai, Khairah e Siham se voltaram a juntar a Bin Laden em Abbottabad. Mas a julgar pelas idades dos filhos de Amai é óbvio que Bin Laden manteve contacto regular com ela. Uma vez tendo estabelecido a sua residência no Paquistão, Bin Laden mandou chamar

as mulheres e as crianças. Khairah, Siham e Amai iam estando rotativamente com Bin Laden, que tinha 54 anos quando morreu. Aparentemente exausto dos anos que passou a fugir, o líder da Al-Qaeda passava muito tempo fechado numa sala sem janelas a que chamava o seu "centro de comando".

Amai disse ao irmão que Bin Laden tinha, nos últimos anos, acabado por ficar "muito arrependido" da vida que tinha escolhido para si e para os descendentes. E incitava-os a frequentar a universidade, na América ou na Europa, e a viverem vidas pacíficas em vez de prosseguirem a jihad:

"Vocês têm de estudar. Vivam em paz e não façam o que eu estou a fazer ou fiz." Antes de abandonarem o complexo com os corpos de Bin Laden e de Khalid, os SEAL deixaram as mulheres e as crianças amarradas com braçadeiras de plástico. Minutos mais tarde chegaram os polícias e militares paquistaneses, e foram todos detidos.

Zakaria al-Sadah contou que quando voltou a estar com a irmã, numa visita autorizada por Rehman Malik, o ministro do Interior do Paquistão, foi a primeira vez que a viu desde o casamento com Bin Laden. Nos primeiros dois meses, visitava a irmã uma vez por semana e falava regularmente com ela ao telefone: "Nunca via o sítio onde ela estava a viver e éramos ambos sempre conduzidos a um local neutro. Diziam-me o endereço e eu chegava lá para encontrar a minha irmã e as crianças já à espera, rodeadas por guardas armados."

As autoridades paquistanesas garantiram a Amai que estava a salvo. "Ela disse-me que a avisaram de que se voltasse ao Iémen a CIA podia tentar raptá-la", conta o irmão.

Quanto às crianças, Zakaria diz: "Tenho tentado ser optimista, mas elas são muito infelizes. Nunca tiveram uma vida normal, não sabem o que é ver o Sol e andar a correr num jardim. Sabem o que é ter medo. Mas não sabem o que é ser feliz."

Abusos e torturas assolam província em Mianmar

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Tropas em Mianmar assassinaram, torturaram e violaram civis desde que os confrontos com rebeldes se intensificaram no norte do Estado de Kachin há nove meses, levando 75.000 pessoas a deslocar-se, disse um grupo de direitos humanos na terça-feira.



Soldados do governo bloquearam o acesso de ajuda humanitária e atacaram pessoas inocentes com armas leves e pesadas, incendiando aldeias inteiras, sequestrando mulheres e forçando crianças com cerca de 14 anos a tornarem-se carregadores, de acordo com um relatório da Human Rights Watch (HRW).

Depois de entrevistar mais de 100 moradores, vítimas e desertores do Exército nos campos de refugiados em Kachin e na província de Yunnan, na China, a HRW pediu

ao governo de Mianmar que permita o acesso de equipas de ajuda humanitária e para investigar os supostos abusos.

O governo de Mianmar está em negociações com rebeldes de Kachin e mais de uma dúzia de grupos armados ou políticos, para tentar acabar com todos os conflitos que já duram décadas. Governos ocidentais têm condicionado um processo de paz bem-sucedido para a suspensão de sanções comerciais.

O grupo de direitos humanos, com sede em Nova York, também acusou o Exército Independente de Kachin de exacerbar o conflito usando crianças como soldados e minas terrestres contra pessoas e pediu o envolvimento internacional para deter as atrocidades.

"O Exército está a cometer abusos descontrolados no Estado de Kachin, enquanto o governo bloqueia ajuda humanitária para os mais necessitados", disse Elaine Pearson, vice-directora da HRW na Ásia.

Diplomatas dizem que o conflito em Kachin, que começou em meados de 2011 depois de uma trégua de 17 anos, é um dos maiores testes para o esforço de reforma do governo civil de um ano.

O relatório da HRW, compilado após duas visitas a nove campos em Estados de Kachin e Yunnan, conta com relatos de civis na linha de frente que foram torturados, forçados ao trabalho ou que testemunharam sucessivos abusos de mulheres.

O soldado norte-americano acusado de ter assassinado 16 civis no Afeganistão, actualmente detido numa prisão militar no Kansas, nos EUA, era uma pessoa equilibrada na altura dos factos, afirmam os seus advogados.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

França em choque devido a atentado em escola judaica

Três crianças e um adulto foram abatidos a tiro à porta de uma escola judaica de Toulouse, no Sudoeste de França, por um homem que se pôs em fuga numa "scooter". A análise balística revelou que a arma usada foi a mesma que a utilizada em dois ataques distintos contra quatro homens, três militares e um paramilitar, durante a semana passada, e que fizeram três vítimas mortais.

Texto: Redacção/Agências • Foto: AP

Testemunhas oculares afirmam que um homem abriu fogo sobre as pessoas que se concentravam à porta da escola Ozar Hatorah, numa altura em que os pais deixavam os seus filhos no estabelecimento de ensino.

As quatro vítimas mortais são um professor de religião, de 30 anos, e os seus dois filhos, de seis e três anos, bem como uma outra criança, de dez anos, indicou o procurador da República Michel Valet. Um adolescente de 17 anos ficou também gravemente ferido.

O ataque ocorreu pouco depois das 8h (hora local) da segunda-feira passada, numa altura em que os alunos daquele colégio-liceu – frequentado por cerca de 200 crianças e adolescentes – e respectivas famílias se concentravam à porta do estabelecimento de ensino, que fica numa zona residencial.

O atirador de Toulouse "disparou contra tudo o que tinha à frente, crianças e adultos, e algumas crianças foram perseguidas no interior da escola", disse à Imprensa o procurador Michel Valet.

Imediatamente após os disparos, os alunos procuraram

segurança no interior do estabelecimento, ao passo que os alunos de uma escola primária judaica adjacente foram retirados do perímetro da escola.

França teme que atirador da escola judaica volte a atacar

A polícia francesa intensificou na terça-feira a busca por um atirador que aparentemente gravou em vídeo o momento em que ele matava três crianças e um rabino à queima-roupa numa escola judaica. As autoridades dizem que o mesmo homem já havia cometido três assassinatos na semana passada, e alertam que ele pode voltar a agir.

O homem, que foi visto a dirigir uma motocicleta, é descrito como sendo um atirador metodico e treinado, com visões "extremistas", e que já teria sido responsável por dois ataques que resultaram na morte de três soldados de ascendência norte-africana.

O presidente da França, Nicolas Sarkozy, disse que o racismo parece ter sido uma motivação para o ataque de segunda-feira à escola judaica Ozar Hatorah, que ocorreu apenas cinco semanas antes da primeira volta de uma eleição presidencial em que

Sarkozy almeja um segundo mandato.

A imigração e o islamismo têm



acrescentou.

Molins disse que o agressor feriu o rabino Jonathan San-

França, e começou a investigar clubes de tiro para tentar identificar o assassino.

"Vamos localizar esse monstro", disse o chanceler Alain Juppé, que viajaria para Israel acompanhando os corpos das quatro vítimas judias, que serão sepultados na quarta-feira. "Vamos encontrá-lo, vamos levá-lo à Justiça, e vamos puni-lo."

Na semana passada, dois ataques, em Toulouse e na vizinha Montauban, resultaram na morte de três pára-quedistas de ascendência estrangeira. Um quarto soldado alvejado, de origem caribenha, está em coma desde quinta-feira.

Em todos os ataques, o agressor chegava numa motocicleta Yamaha e usava uma pistola Colt 45. Ele escondia o rosto sob um capacete.

Polícia aperta cerco contra atirador

Até a hora do fecho desta edição, a polícia francesa na cidade de Toulouse apertava o cerco sobre um atirador suspeito. Cerca de 300 polícias, alguns de uniforme blindado, cercaram um prédio de quatro andares num subúrbio de Toulouse, onde se encontra um muçulmano de 24 anos, de nome Mohamed Merah.

O ministro do Interior disse que Merah, que tinha estado sob vigilância desde o ataque aos primeiros soldados na semana passada, queria vingança "pelos cidadãos palestinos e ele também queria atacar o Exército francês por causa da sua intervenção estrangeira".

Ele disse aos jornalistas que Merah era membro de um grupo ideológico islâmico na França, mas a organização não esteve envolvida em qualquer tipo de violência.

O governante afirmou ainda que Merah tinha atirado uma pistola Colt 45, do tipo utilizado em todos os tiroteios, para fora de uma janela do bloco de apartamentos em troca de um celular, mas ainda estava armado.

Fontes policiais disseram ter realizado uma explosão controlada do carro do suspeito por volta das 9 horas, depois de terem descoberto que o veículo estava carregado de armas.

Rebeldes sírios deixam cidade no leste depois de ofensiva militar

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Combatentes rebeldes foram forçados a fugir nesta terça-feira de uma ofensiva do Exército na cidade de Deir al-Zor, no leste do país, um outro revés para a oposição ao presidente sírio, Bashar al-Assad. Entretanto, um respeitado grupo de direitos humanos acusou os insurgentes de cometerem torturas e execuções arbitrárias durante os 12 meses de rebelião, uma acusação que anteriormente só era imputada às forças de segurança.

Apesar das vitórias militares, Assad ainda enfrenta forte isolamento internacional. Nesta terça-feira, a aliada Rússia sinalizou a intenção de votar a favor de uma declaração da Organização das Nações Unidas em apoio à missão do enviado especial Kofi Annan, desde que não haja nenhum ultimato.

Além disso, Moscovo aderiu à proposta da Cruz Vermelha para que rebeldes e governos adoptem uma trégua diária para permitir o acesso humanitário às populações de zonas afectadas.

Mal armados, os rebeldes têm feito recuos em vários pontos do país nas últimas semanas. Em nota, a União dos Comitês da Revolução de Deir al-Zor, cidade que fica na estrada que dá acesso ao Iraque, disse que os combatentes rebeldes preferiram recuar "para evitar um massacre civil" em bairros residenciais invadidos por blindados militares.

As forças do governo também bombardearam áreas residenciais nas cidades de Hama e Homs e na vizinha localidade de Rastan, matando pelo menos dez pessoas, enquanto um soldado morreu num ata-



entidades internacionais de direitos humanos.

Rebeldes cometem crimes graves

Numa reviravolta, a entidade Human Rights Watch acusou os rebeldes de cometerem crimes graves, como sequestros, torturas e assassinatos a sangue frio.

"A tática brutal do governo sírio não pode justificar abusos por parte dos grupos da oposição armada", disse Sarah Leah Whitson, directora para o Médio Oriente da entidade, com sede em Nova York,

em carta aberta aos grupos dissidentes.

Nos últimos meses, a Rússia recusa-se a apoiar propostas árabes e ocidentais de resoluções do Conselho de Segurança da ONU condenando a violência do governo sírio, sob o argumento de que as ações dos rebeldes também precisariam de ser criticadas.

Num novo esforço para unificar a posição internacional diante da crise, a França apresentou ao conselho uma proposta de declaração que deplora a turbulência na Síria e apoia os esforços realizados

por Annan, enviado especial da ONU e da Liga Árabe à Síria.

Num facto excepcional, rebeldes sírios libertaram um general do Exército que havia sido sequestrado na semana passada num subúrbio de Damasco em troca da libertação de insurgentes e da entrega dos corpos de civis mantidos em poder da polícia, disse nesta terça-feira uma fonte oposicionista familiarizada com a negociação. "Naeem Khalil Odeh foi libertado em troca de vários prisioneiros e 14 corpos", disse a fonte, falando da localidade de Douma.

Comandante militar morto em Bissau horas depois das presidenciais

Horas depois de a Guiné-Bissau ter votado na primeira volta das eleições presidenciais, o país assistia a mais um assassinato de motivações obscuras. O coronel Samba Djaló, ex-chefe dos serviços secretos militares, foi morto a tiro, domingo à noite, por um grupo de homens com uniformes militares.

"Dispararam cinco vezes contra ele", contou à AFP uma fonte da polícia guineense, adiantando que o corpo do militar foi depois levado para casa. Não há qualquer informação sobre o móbil do crime.

Um porta-voz do Exército contactado pela Reuters disse não ter informações sobre o incidente, mas três testemunhas, que pediram para não ser identificadas, contaram à AFP que os atacantes, todos em uniforme, dispararam contra Djaló quando ele se encontrava na esplanada de um restaurante em Cipim de Cima, próximo da sua casa.

Samba Djaló foi director adjunto dos serviços secretos militares até Abril de 2010, altura em que foi detido por suspeita de envolvimento no assassinato do antigo chefe do Estado-Maior Batista Na Waie, morto num atentado à bomba em Março do ano anterior. Horas depois, o então Presidente Nino Vieira era morto por um grupo de militares na sua residência oficial, num golpe que continua ainda hoje por explicar.

Com Djaló foi igualmente detido o almirante José Zamora Induta, sucessor de Na Waie, e o ex-co-

mandante da Força Aérea Manel de Melciades Fernandes. Segundo uma fonte da procuradoria, os três militares acusaram-se mutuamente pelos incidentes daquela noite. Detido durante oito meses, Djaló foi libertado sem acusação, mas não exerceu desde essa altura qualquer função no Exército guineense.

O assassinato aconteceu poucas horas depois do fim da votação para eleger o sucessor de Malam Bacai Sanhá, que morreu em Janeiro, após semanas de internamento num hospital de Paris.

O escrutínio, tal como a campanha, decorreu sem incidentes, segundo a Comissão Nacional de Eleições, na primeira volta. Carlos Gomes Júnior, presidente do PAIGC (Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde) e Primeiro-Ministro, obteve 48,97% dos votos. Kumba Ialá, ex-Presidente e líder do principal partido da oposição, o PRS (Partido da Renovação Social), alcançou 23,36%. Estes dois candidatos vão disputar uma segunda volta, que está prevista para 22 de Abril do corrente ano.



Dados do Instituto Nacional dos Transportes Terrestres (INATER) indicam que, nos últimos quatro anos, perto de nove mil pessoas morreram num total de 24 mil acidentes de viação que ocorreram um todo o país, para além de terem causado ferimentos a mais de 16 mil pessoas.

Anatomia da condução ilegal em Moçambique



Num país em que os problemas relacionados com a condução são apenas uma mera estatística, conduzir sem habilitação tem um rosto. Os condutores moçambicanos não habilitados colocam a chave na ignição, pisam no acelerador e conquistam a legalidade no asfalto. Até porque não há punição que os amedronte quando se tem, na mão esquerda, a facilidade de se obter carta de condução ou um justificativo falso e, na direita, um agente da Polícia de Trânsito como parente ou amigo. Eis um fenómeno social na sua forma suprema de prepotência nas estradas das principais cidades moçambicanas.

Texto: Redacção • Foto Ilustrativas: Miguel Manguezé

Poucos minutos passam da hora 19. O barulho de música oriundo de diversas casas de pasto chega aos ouvidos de forma dissonante. Este é o cenário: ruas movimentadas; automóveis, com o som alto, passam zunindo pelas artérias da cidade; e dezenas de pessoas, sem referências, arrastam-se pelos passeios, e outras, sentadas nas barracas, procuram o prazer no álcool para dar sentido à vida. A agitação é própria de uma noite quente de sexta-feira de um fim-de-semana prolongado.

Ligeiro como um raio, José*, de 26 anos de idade, deixa a sua casa no bairro da Memória, arredores da cidade de Nampula, e acelera pelas ruas pouco iluminadas da urbe a sua viatura de marca Honda Civic. A bordo do veículo, ele desliza tranquilo e imperturbável a 80 quilómetros por hora (refira-se que dentro da cidade é proibido exceder a velocidade de 40 km/h) e só começa a abrandar a aproximadamente 10 metros da rotunda do aeroporto.

Lança o olhar para os dois lados da estrada, onde frequentemente a Polícia de Trânsito se instala para fiscalizar os carros que entram e/ou saem da zona de cimento de Nampula, e não avista nenhum agente. Curva à esquerda, pisa no acelerador e sai "voando" pela Avenida do Trabalho. O destino é um bar no centro da cidade para, mais tarde, desaguar numa discoteca.

A preocupação de José em averiguar a provável presença da Polícia de Trânsito naquele local não tinha nada a ver com o excesso de velocidade com que vinha, muito

menos com quaisquer irregularidades que a viatura pudesse ter. O receio devia-se ao facto de não possuir carta de condução.

De referir que há sensivelmente um ano ele circula pelas artérias da cidade sem habilitação para o efeito. Um talão de multa, que significa que o condutor tem a carta de condução retida pela polícia, passado ilegalmente pela módica quantia de 900 meticais por um agente, é o documento que lhe permite continuar a acelerar pelas ruas de Nampula.

"Pode-se dizer, até certo ponto, que esquivar da polícia é uma arte", diz e acrescenta: "Não no sentido de se tratar de algo louvável, mas no sentido de conhecer o comportamento da nossa Polícia de Trânsito que é paga para garantir a segurança rodoviária". Há aproximadamente um ano a conduzir sem habilitação, José lembra-se de ter sido interpelado pela polícia por apenas duas vezes, nas quais apresentou o talão e prosseguiu a sua marcha. Nunca se envolveu em acidentes e sempre evita qualquer contacto com a polícia, passando por vias onde esta dificilmente faz a fiscalização.

Mas naquela sexta-feira (3 de Fevereiro), por volta das 21h00, desfilando à velocidade de 60 quilómetros por hora na Avenida Eduardo Mondlane, nas proximidades da Escola Secundária de Nampula, atropelou um peão que tentava atravessar a estrada. A primeira reacção foi fugir, porém, o peso na consciência falou mais alto. Depois de ter percorrido pouco mais de 20 metros, inverteu o sentido de marcha até onde a

vítima, um indivíduo de 28 anos de idade, estatelada no asfalto, se contorcia de dores no pé esquerdo. "Naquele momento o receio era ser preso, por isso pensei em escapulir-me, mas o medo de responder a diversos processos, nomeadamente condução sem habilitação e sob o efeito do álcool, falsificação de documentos e abandono da vítima, fizeram-me mudar de comportamento", conta.

Diante do atropelado, a primeira atitude de José foi fazer uma chamada telefónica para um amigo que é um agente da Polícia de Trânsito, o qual prometeu ajudá-lo a livrarse de eventuais processos em troca de 3500 meticais (2000 meticais para a vítima não lhe denunciar e 1500 para o agente).

Outro caso deu-se em Maio do ano passado (2011) quando Ismael* pediu emprestada uma viatura de um familiar, por sinal um agente da Polícia de Trânsito. Sem carta de condução, acelerou e saiu a voar pelas artérias da cidade de Nampula. Quando tudo parecia correr bem, o carro teve um problema mecânico, o que fez com que Ismael atropelasse dois jovens, aparentemente embriagados, que se encontravam a dormir na berma da estrada, na Rua da Solidariedade, próximo à Escola Privada da ADEMO. Porém, o facto de ter laços de parentesco com um agente da Polícia de Trânsito livrou-o da responsabilização.

Uma realidade nas vias públicas

Na mesma situação de José e Ismael estão

outras dezenas de condutores que circulam pelas vias públicas sem documentos, bastando para tal subornar alguns agentes da Polícia de Trânsito.

De acordo com o artigo 127 do Código de Estrada, os indivíduos encontrados a conduzir sem estarem habilitados são punidos com a pena de prisão de três dias a seis meses e multa de cinco mil meticais. Mas essa punição parece não ser argumento suficiente para desencorajar essa prática nas estradas moçambicanas. Aliás, os agentes da Polícia de Trânsito, conscientemente, não dão conta de que são autoridades num país onde a condução ilegal tende a assumir o rosto da normalidade.

Na realidade, o que está a acontecer nas estradas das cidades moçambicanas é um processo sem paralelo. Trata-se do crescimento de uma indústria da corrupção, onde a Polícia de Trânsito não age, em grande parte por cumplicidade ou suborno, sendo que as autoridades fazem vista grossa. Os próprios agentes são fomentadores desta prática ilegal, uma vez que eles facilitam "a vida" dos infractores.

O que há de peculiar nas estradas do país não é apenas aquilo que os condutores não habilitados fazem, mas também como o fazem. Tudo é possível graças à grossa corrente de solidariedade existente entre estes e os agentes da Polícia de Trânsito que proporcionam o talão e encobrem amigos e familiares.

*Nome fictício



Entre os anos 2009 e 2010, os acidentes de viação reduziram em cerca de 419, mas o número de mortos subiu em 133. Já em 2011, morreram 1950 pessoas.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

Quanto custa obter uma carta?

Até o ano passado, existiam em todo o país cerca de 135 escolas de condução, das quais mais de 30 na cidade de Maputo. Hoje em dia, a proliferação destes estabelecimentos atingiu contornos alarmantes, abrindo um precedente na facilidade em obter uma carta de condução. Há pelo menos uma em cada esquina e muitas sem condições adequadas para o seu funcionamento, tais como equipamentos, viaturas e uma equipa de profissionais.

O preço para obter uma carta de condução varia de escola para escola. Para se possuir uma que habilita o cidadão a dirigir automóveis ligeiros, o preço varia entre os 4500 e 5 mil meticais, e para os pesados entre 7500 e 8500 meticais. A duração do curso é de três meses, mas, em alguns casos, é preciso subornar os instrutores e/ou os examinadores para passar nos exames. Os valores variam entre os 500 e mil meticais. Por mais que o estudante aprenda a conduzir e conheça o código de estrada e os sinais de trânsito, é quase impossível conseguir a habilitação sem passar pelo esquema de corrupção habilmente montado.

Já no mercado clandestino os preços são outros. Uma carta de condução que pode ser obtida em duas semanas custa 12 mil meticais. O esquema envolve instrutores e funcionários do Instituto Nacional de Viação (INAV).



Como funciona o esquema?

A rede, que envolve os instrutores, examinadores e funcionários do INAV, funciona como se de uma empresa se tratasse. Para se obter uma carta de condução sem se passar pelo banco da escola de condução, basta pagar-se 12 mil meticais (esse é o preço praticado na cidade de Maputo, pode ser que noutras partes do país seja outro) e o documento sai em menos de duas semanas.

Segundo um dos instrutores com quem conversámos, primeiro abre-se um processo numa escola de condução, a seguir é feita a captação de dados e finalmente emite-se a carta. Em relação aos exames (teórico e prático), o indivíduo não precisa de o fazer porque as notas são lançadas no sistema pelos funcionários do INAV. "É um processo que não tem como dar errado. Se a pessoa se envolver num acidente e a Polícia quiser saber se a pessoa passou por uma escola, os dados (escola, notas dos exames, etc.) estarão todos lá".

Entretanto, devido à falta de "clientes", os fomentadores deste tipo de esquema arranjaram uma outra forma de ganhar dinheiro, que consiste em atrasar a marcação da data dos exames ou reprovar os alunos. "As pessoas preferem recorrer às escolas porque são muitas e nós ficamos sem 'mercado'. O salário que recebemos não é suficiente. Por isso, cobramos entre 500 e mil meticais para agilizar os processos dos alunos e garantir a passagem nos exames. O aluno deve pagar em cada fase".

"Por mais que o aluno tenha passado em todos os exames, ele terá de pagar algum valor. Nem precisamos de exigir porque eles já sabem. Quem tiver dinheiro pode não fazer o exame e passar", revela. Não passa pelas mentes deles que estes actos podem resultar em tragédias.

Uma das vítimas destas redes é José Fernando, que diz ter ficado cerca de 18 meses (ano e meio) numa das escolas da capital para ter a carta de condução, alegadamente porque não tinha dinheiro para subornar o instrutor. "Comecei a frequentar a escola de condução em Junho de 2010 e só consegui fazer o exame prático em Janeiro deste ano".

José conta que quando chegou a altura de fazer o exame teórico a funcionária pediu o talão de depósito e o comprovativo de captação de dados, mas o seu nome nunca saía nas listas dos exames. Depois de algum tempo, foi à escola para saber o que se estava a passar e foi-lhe dito que o INAV tinha perdido o processo e que, consequentemente, teria de remeter um novo expediente.

"Se a culpa é deles porque é que eu tenho de arcar com as consequências? Há pessoas que começaram a estudar depois de mim e tiveram a carta em menos de cinco meses. Qual é a razão de tratarem as pessoas de forma diferenciada?", questiona.

Mas havia uma explicação para o martírio ao qual era submetido. "Eu via colegas a juntarem dinheiro para pagar ao instrutor para que este agilizasse as coisas. Eu era desempregado, tinha uma família por cuidar, não reunia condições para tal. Acreditava no meu potencial e na minha capacidade de aprender".

Embora soubesse conduzir e tivesse recebido elogios dos instrutores, José nunca passava nos exames práticos, o que fez com que ele fosse pedir emprestados mil meticais para pagar ao examinador. Depois disso, foi só uma questão de dias para que o seu nome constasse do grupo dos aprovados. "Durante as aulas, o professor dizia que quem não tivesse dinheiro não iria passar. Eu senti isso na pele. Até para marcar o exame eles cobram".



Tudo é resultado da ausência da mão das autoridades

Uma pesquisa científica feita há anos mostrou que, diante de uma situação de dilema ético, cerca de 10 porcento das pessoas agem de acordo com os rígidos princípios morais, outros 10 agem de forma a tirar o máximo de vantagem. Mas grande parte (cerca de 80 porcento) age com a noção de que, eventualmente, virá a ser descoberta.

Esse resultado repete-se de forma praticamente idêntica em diferentes nações. Portanto, o que faz a diferença no nível de corrupção de cada sociedade não é a ideologia, a religiosidade ou a classe social de origem dos seus dirigentes, mas as formas como as suas instituições vigiam e punem os responsáveis.

No caso de Moçambique, as autoridades agem como se não tivessem nada a ver com o assunto e, por essa razão, a situação tende a engordar, atingindo proporções gigantescas e assumindo a fisionomia de um fenómeno normal. Uma vez a outra, os responsáveis do INAV e da Polícia de Trânsito têm levado a cabo campanhas que visam estancar este mal, mas isso não basta. É necessário que isso seja contínuo.



Casos reportados

Semanalmente os casos ligados à condução ilegal que chegam aos registos da Polícia da República de Moçambique não são mais do que dois, o que significa que existe uma relação inversa entre o que as autoridades policiais têm nos seus registos e o que realmente acontece nas nossas estradas. Se é muito difícil medir com exactidão quantos indivíduos circulam sem habilitação pelas estradas do país, menos complicado é saber o número de situações reportadas.

Em Fevereiro do ano em curso, o comandante distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Manica, Alfredo José Machava, foi condenado pelo tribunal local à pena de prisão efectiva de três meses por condução ilegal, num processo que foi movido pelo Ministério Público na sequência de uma denúncia popular relativamente ao facto de o comandante da polícia naquele distrito estar a conduzir a sua viatura sem estar habilitado para o efeito.

Em Março do 2011, foram detidos dois indivíduos por condução ilegal em Nampula após terem tentado subornar a polícia. Um dos infractores apresentou para o efeito nove mil meticais e 200 randes e o outro tentou fazer o mesmo ao oferecer 1.200 meticais. Ainda no mesmo ano, um cidadão burundês foi detido por conduzir sem carta de condução e por tentativa de suborno.

Em 2010, o apresentador do programa "Atracções" da TV Miramar, Jossias Matavele, mais conhecido por "Fred Jossias" ou "Rei dos Bifes", foi sentenciado a 70 dias de prisão efectiva em Maputo, além de pagar uma multa de aproximadamente 10 mil meticais, acusado de três crimes, nomeadamente condução sem a devida licença, envolvimento em acidente de viação e condução sob o efeito de álcool.

ECONOMIA

COMENTE POR SMS 821115

Melhoram preços das mercadorias mais exportadas por Moçambique

As exportações moçambicanas poderão ver incrementadas significativamente as suas receitas, este ano de 2012, como resultado do melhoramento no mercado externo dos preços de algumas das principais mercadorias com peso na Balança de Pagamentos do país registados no mês de Janeiro último.

Trata-se de um aumento mensal de 6,3% no preço do alumínio, 5,9% no do algodão, 5,6% no do milho, 2,6% no do açúcar, 2,2% no preço do trigo, 1,8% no do gás natural e 1,2% no do ouro, segundo o Banco de Moçambique (BM).

Entretanto, no mesmo período, o preço do arroz baixou 6,7%, segundo ainda aquela instituição que realça o facto de, no fecho do mês de Fevereiro último, o preço do barril de brent ter-se fixado em 111 dólares norte-americanos, valor igualmente incrementado no dia 9 de Março corrente para 129,93 dólares.

Importa referir, entretanto, que as exportações moçambicanas de bens para todo este presente ano

As multinacionais do petróleo BP e a Shell estão a disputar a aquisição de 20 porcento das ações da companhia italiana ENI que, actualmente, se encontra envolvida na prospecção de hidrocarbonetos na bacia do Rovuma, norte de Moçambique.

estão estimadas em cerca de 3020 milhões de dólares norte-americanos, representando um incremento de 17% comparativamente ao montante previsto para 2011.

Mercado doméstico

Entretanto, os índices de preços das cidades do Maputo, Beira e Nampula registaram, em Fevereiro de 2012, uma variação negativa de 0,24%, após uma variação positiva de 0,64% no mês de Janeiro, situação justificada pela queda dos preços nas cidades do Maputo, em 0,49%, e Beira, em 0,65%, perante uma variação positiva na cidade de Nampula estimada em 0,29%.

Em termos homólogos, a inflação agregada desacelerou para 3,50%, após 5,12% no mês de Janeiro e 15,23%, em Fevereiro de 2011, tendo a taxa média desciido para 9,24% que compara com 14,23% em Fevereiro de 2011. / **Correio da Manhã**

Investigadores avaliam grau de implementação de novas técnicas agrárias em Manica

Os investigadores agrários de Moçambique e Zimbabwe realizaram, na província de Manica, a segunda monitoria para avaliar o grau de implementação de novas técnicas agrárias consideradas viáveis para o aumento da produtividade no sector familiar.

Trata-se de uma iniciativa do projecto SIMLESA, financiado pelo governo da Austrália em cerca de um milhão de dólares austríacos, para a sua implementação em quatro países da África, nomeadamente, Moçambique, Malawi, Tanzânia e Quénia.

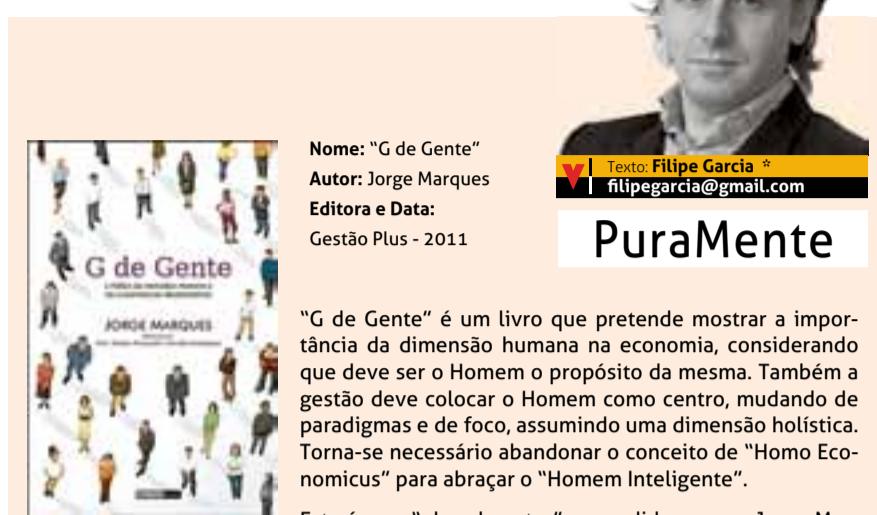
Em Moçambique, o projecto do SIMLESA está a ser implementado nas províncias de Manica, Tete e Sofala, por um período de quatro anos, iniciado no ano passado.

Segundo o coordenador da iniciativa, Domingos Dias,

o projecto é de carácter renovável, desde que a sua implementação nestes países satisfaça os anseios dos financiadores. Com este projecto, a Austrália contribui na aposta do Governo moçambicano com vista ao aumento de produção e produtividade.

A agricultura de conservação é o modelo a ser aplicado nos campos de demonstração, para onde alguns agricultores associados foram seleccionados para beneficiarem do projecto, como método viável para o aumento de produtividade, cujo efeito já se faz sentir nos resultados dos trabalhos dos agricultores.

É apenas um início, pois o objectivo é expandir a experiência a outros agricultores que ainda continuam abraçados à agricultura tradicional e que ainda não estejam filiados ao projecto. / **Redacção & Agências**



Nome: "G de Gente"
Autor: Jorge Marques
Editora e Data:
Gestão Plus - 2011

Text: Filipe Garcia * filipegarcia@gmail.com

PuraMente

"G de Gente" é um livro que pretende mostrar a importância da dimensão humana na economia, considerando que deve ser o Homem o propósito da mesma. Também a gestão deve colocar o Homem como centro, mudando de paradigmas e de foco, assumindo uma dimensão holística. Torna-se necessário abandonar o conceito de "Homo Economicus" para abraçar o "Homem Inteligente".

Esta é uma "obra de autor" na medida em que Jorge Marques vai mostrando as suas opiniões e construções sobre uma diversidade de temas. O problema é que não há verdadeiramente um fio condutor no livro, que acaba por se transformar num texto difuso e algo desorganizado, quase uma amálgama de ideias soltas.

Há bons momentos em "G de Gente". Por exemplo, a analogia entre as características do corpo humano e as organizações é interessante, por destacar a autonomia com interdependência. O capítulo acerca das "inteligências" é o mais valioso e sistematizado. Descrevem-se os diferentes tipos de inteligência, tendo como pano de fundo a evolução na compreensão do cérebro humano, tentando aplicar as descobertas à gestão. Como já tem sido referido em outras obras, o desconhecimento sobre o funcionamento do lado direito do cérebro era um enorme obstáculo à compreensão do Homem e dos processos de decisão. De facto, a neurogestão, com base na neurociência, será provavelmente o ramo da gestão que mais importância ganhará nesta década, afastando os preconceitos de quem apenas analisa a realidade tendo em conta o funcionamento sequencial e lógico da metade esquerda do cérebro.

Em resumo, "G de Gente" tem o defeito de ser um texto pouco focado, em que as mensagens principais são relativamente superficiais. Fala de gestão, liderança, neurogestão, História e psicologia, mas não tem uma mensagem que o distinga. Mesmo assim, não deixa de ser uma leitura com algum interesse dado que dá o devido destaque à compreensão do cérebro como ponto de partida para uma gestão mais virada para o Homem.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.com



Recrutamento

A KPMG em Moçambique está, de momento, a assessorar um grande cliente, baseado na cidade da Maputo, na busca e identificação de um profissional dinâmico, motivado e empenhado para ocupar o cargo de **Criativo**:



Requisitos:

- 12ª Classe completa, preferencialmente com formação Técnica em Informática, Multimédia, Comunicação ou Artes Audiovisuais;
- Mínimo de um ano de experiência em agência de publicidade ou gráfica;
- Conhecimento de Photoshop, Corel Draw, Dream Weaver, Freehand e Flash Player;
- Conhecimento médio ou avançado em internet e aplicações em redes sociais;
- Disponibilidade imediata e a tempo inteiro.

Condições:

- Pacote remunerativo compatível com o cargo;
- Bom ambiente de trabalho; e
- Outras regalias em vigor na Empresa.

O CV em Português, detalhado e acompanhado de carta de candidatura e respectivos documentos comprovativos, devem ser enviados até ao dia **30.03.2012** para: andreaaragao@kpmg.com ou icaldas@kpmg.com

Mantém-se o máximo sigilo.



Recrutamento

A KPMG em Moçambique está, de momento, a assessorar um grande cliente, baseado na cidade da Maputo, na busca e identificação de um profissional dinâmico, motivado e empenhado para ocupar o cargo de **Produtor**:



Requisitos:

- 12ª Classe completa, preferencialmente com nível superior em Jornalismo ou Comunicação Social;
- Mínimo de seis meses de experiência como Produtor de Televisão;
- Capacidade para elaboração de roteiros de programas de Televisão;
- Conhecimento de edição de vídeo e áudio e operador de câmera de filmar;
- Disponibilidade imediata e a tempo inteiro.

Condições:

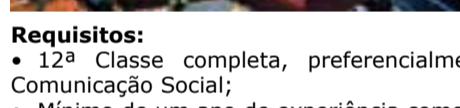
- Pacote remunerativo compatível com o cargo;
- Bom ambiente de trabalho; e
- Outras regalias em vigor na Empresa.

O CV em Português, detalhado e acompanhado de carta de candidatura e respectivos documentos comprovativos, devem ser enviados até ao dia **30.03.2012** para: andreaaragao@kpmg.com ou icaldas@kpmg.com

Mantém-se o máximo sigilo.

Recrutamento

A KPMG em Moçambique está, de momento, a assessorar um grande cliente, baseado na cidade da Maputo, na busca e identificação de um profissional dinâmico, motivado e empenhado para ocupar o cargo de **Realizador**:



Requisitos:

- 12ª Classe completa, preferencialmente com nível superior em Jornalismo ou Comunicação Social;
- Mínimo de um ano de experiência como Realizador de TV;
- Conhecimento de edição de vídeo e áudio e operação de câmeras filmadoras;
- Disponibilidade imediata e a tempo inteiro.

Condições:

- Pacote remunerativo compatível com o cargo;
- Bom ambiente de trabalho; e
- Outras regalias em vigor na Empresa.

O CV em Português, detalhado e acompanhado de carta de candidatura e respectivos documentos comprovativos, devem ser enviados até ao dia **30.03.2012** para: andreaaragao@kpmg.com ou icaldas@kpmg.com

Mantém-se o máximo sigilo.



Recrutamento

A KPMG em Moçambique está, de momento, a assessorar um grande cliente, baseado na cidade da Maputo, na busca e identificação de um profissional dinâmico, motivado e empenhado para ocupar o cargo de **Repórter**:



Requisitos:

- Nível Superior completo, preferencialmente em Jornalismo ou Comunicação Social;
- Mínimo de dois anos de experiência na função;
- Habilidade para edição de textos;
- Disponibilidade para deslocação para qualquer ponto do país;
- Disponibilidade imediata e a tempo inteiro.

Condições:

- Pacote remunerativo compatível com o cargo;
- Bom ambiente de trabalho; e
- Outras regalias em vigor na Empresa.

O CV em Português, detalhado e acompanhado de carta de candidatura e respectivos documentos comprovativos, devem ser enviados até ao dia **30.03.2012** para: andreaaragao@kpmg.com ou icaldas@kpmg.com

Mantém-se o máximo sigilo.



Um município rico

@Verdade começa a publicar, nesta edição, um suplemento de quatro páginas sobre as Eleições Intercalares de Inhambane. O nosso objectivo, como sempre, é o de informar os nossos leitores e, em particular, os munícipes de Inhambane sobre os aspectos ligados ao espaço onde vivem. Em jeito de pontapé de saída começamos por publicar uma radiografia do Município. Tivemos, portanto, o cuidado de falar com os residentes para lhes escutar os problemas do quotidiano. Registámos aspectos positivos e constatámos outros que deixam muito a desejar.

Portanto, há coisas boas e más em Inhambane. Se a limpeza da cidade e a vida calma, como se o tempo tivesse parado, são pontos positivos o mesmo não se pode dizer dos preços praticados no Tofo e na Barra. Algumas escolas, nos bairros periféricos, não têm

corrente eléctrica. Aliás, só por eufemismo é que se pode chamar de salas de aulas a um conjunto de estacas que não protegem nem do sol, nem da chuva. Não podemos, de forma nenhuma, julgar que estamos diante de uma sala de aulas quando as crianças sentam na terra. Isso é desumano. Com o potencial turístico e de geração de receitas do município Inhambane deve erguer-se e dizer "basta" a estas coisas repugnantes. Não pode, portanto, continuar a ser permitido que a corrente eléctrica passe, sem sequer olhar, para as casas paupérrimas dos bairros periféricos de Inhambane, com destino à praia das Tartarugas, Tofo e Barra.

Inhambane, contudo, gaba-se de ter uma taxa de reembolso a roçar os 100 porcento no que diz respeito ao PERPU (Programa Estratégico para a Redução da Pobreza Urbana). Apenas uma beneficiária não tem

conseguido honrar o estipulado. Um caso único em todo o país. Porém, Inhambane tem grandes desafios para o futuro. Impulsionar a actividade comercial em pequena escala é um deles. Apetrechar as escolas dos bairros periféricos, ainda que não seja responsabilidade exclusiva do município, é outro.

Espera-se, portanto, que o futuro edil tome medidas impopulares, mas necessárias. Há bairros desordenados devido à guerra dos 16 anos. Mas também há espaços residenciais que ficaram assim por causa de uma mão leve do município. Urge, por isso, abrir ruas e tornar mais digna a vida das pessoas. Por outro lado, é preciso respeitar o ambiente e retirar dividendos disso.

Inhambane é um das cidades mais limpas do país. Agora falta-lhe ser a mais rica.

Inhambane: a casa do silêncio

Tem tudo para ser uma referência mundial na área do turismo e criar uma sociedade mais justa e igualitária. Actualmente, mistura o melhor do turismo com alguns focos de pobreza extrema. É por isso que é agora mais importante do que nunca que Inhambane examine a sua sociedade e reflecta sobre algumas das suas fragilidades.

Ainda que elevada à categoria de cidade a 12 de Agosto de 1956, não existe um município Inhambane, existem vários. O dos bairros periféricos é o de grandes tensões sociais, onde os papéis que cada residente desempenha, ao contrário do silêncio e da tranquilidade do centro da urbe, acabam sempre por ser subvertidos.

São essas assimetrias que põem a descoberto a cidade que ninguém quer ver quando compra uma passagem de avião numa agência turística. Não são só os bairros miseráveis. São também as relações de força entre patrões e criados, entre ricos e pobres, entre velho e novo, também entre o urbano e o suburbano. E ainda a porta giratória de um lodge acabado de construir, onde alguém como Zito fica de fora. A não ser que compre uma t-shirt nova, com uma palavra em inglês e ande de carro com tracção às quatro rodas. Chegado à praia do Tofo ou Barra, qualquer um poderá interrogar-se: como é que os bairros de Inhambane são tão pobres e desordenados?

O primeiro equívoco que terá de ser quebrado: o desenvolvimento do turismo não tem transposição para grande parte dos 67 mil habitantes. As novas construções que surgem um pouco por todos os bairros periféricos, ainda que

desordenadas, não são o resultado de mais emprego para os cidadãos de Inhambane. Daí talvez que o escritor Alexandre Chaúque se tenha apressado a dizer que "o crescimento de Inhambane é um paradoxo". Explica: "É um paradoxo porque as pessoas que estão a construir – nos bairros da periferia – são naturais da urbe ou da província. Numa cidade onde não há emprego, onde não há muitas alternativas de busca de renda, a qualidade das construções leva qualquer um a concluir que há uma grande actividade comercial no município, o que não corresponde, de todo, à verdade". Em suma: "o desenvolvimento de alguma periferia de Inhambane é um mistério".

As construções crescem sem obedecer a nenhum plano de urbanização. O bairro de Muelé, um exemplo modelar da ausência de uma política urbana eficaz, mistura o melhor da construção civil – casas luxuosas – com o pior do planeamento físico. Não é propriamente um caso perdido. Mas é um lugar que nasceu para dar lugar ao caos. Muelé é dois lugares num só: a miséria e o luxo cruzam-se e entrelaçam-se naquele ponto de Inhambane.

Em contrapartida, o centro da cidade mantém os mesmos edi-

fícios. Alguns estão a virar veradeiras ruínas. Porém, a tradicional cidade de Inhambane não tem como crescer. A solução, para muita gente, passa por criar uma

Texto & Foto: Rui Lamarques

Desemprego

Com uma taxa de desemprego que ronda os 48 porcento, os jo-

dam lutam para entrar na função pública, mas nem sempre a instrução é um porto seguro. Zito, cobrador de um autocarro inter-provincial Inhambane / Maputo,



nova cidade e manter a actual como museu. Desde que sejam restaurados os edifícios.

vens de Inhambane têm poucas alternativas para se tornarem auto-sustentáveis. Os que estu-

é disso um exemplo. Concluiu a 12ª, não conseguiu ingressar no ensino superior e, sem nenhuma



@Verdade ESPECIAL INTERCALARES

Eleições | 18 Abril



formação, decidiu concorrer para um lugar numa empresa pública. Essa vaga, diz, mudaria muita coisa na sua vida. Contudo, o destino reservou-lhe outro caminho: o de trabalhador sem contrato. Aufere por cada dia de trabalho o suficiente para comer.

É Zito quem nos assegura que os lodges das praias de Inhambane são um lugar vedado aos naturais. "Vedados porque praticam preços que poucos pessoas daqui podem pagar". As portas andam sempre abertas, mas um prego, cujo preço é de 350 meticais, cria uma barreira intransponível para os mais humildes naturais de Inhambane.

Formas de sobrevivência

O sector informal da cidade de Inhambane está parado. Há, diga-se, poucos lugares onde o comércio fervilha. O Mercado Central, no centro da cidade, é um dos raros espaços. Vende um pouco de tudo, mas são os cestos de palha que chamam a atenção dos visitantes. Mas há artigos para todos os preços e bolsos. Uma simples carteirinha custa cinco meticais. Cestas para o dia-a-dia partem dos 80 meticais. As peças mais trabalhadas chegam aos 800 meticais. Engana-se, porém, quem pensa que no final do dia os vendedores voltam para casa com receitas enormes. José, 54 anos de idade, terá muita sorte se conseguir 300 meticais de lucro no final de cada dia. A época não ajuda. Só por volta do dia 18, com a páscoa no país vizinho, o movimento melhora em Inhambane e os vendedores informais esfregam as mãos de contentamento.

José, vendedor de cestos há 20 anos, é claro: "A vida não está fácil". Para sustentar a família acorda às quatro e só termina a sua jornada laboral às 19 horas. Vender cestos no mais antigo mercado da cidade é a sua vida, o "emprego" que sustenta os seus sete filhos e a esposa.

Ponto de encontro

No Mercado Central meio Inhambane se cruza. É que o lugar é também paragem de autocarros semi-colectivos que fazem todo o tipo de transporte. No espaço subjacente ao recinto encontrámos João Ernesto Chaúque, de 26 anos de idade, vendedor dos famosos bolinhos de sura. O jovem vive num mundo à parte. Diz que não passa fome, mas que se vivesse em Maputo a vida seria melhor.

"Não posso continuar a vender bolinhos de sura. Assim nunca terei dinheiro para pagar o lobolo. Há pouco emprego em Inhambane", diz. Ainda assim não se revê a trabalhar num restaurante. "O salário é uma miséria", diz. "Prefiro continuar a vender os meus bolinhos que ganho mais e não presto contas a ninguém. Não posso perder dias e noites por causa de 2500 meticais. Isso é pouco. Muito pouco", acrescenta.

É João que nos diz que os bolinhos de sura já não são como antes. "Enganamos as pessoas para sobreviver. Se tivéssemos de fazer como mandam as regras os bolinhos teriam de ser mais caros e aí ninguém comprava", explica.

Embora o Município de Inhambane

ne tenha conhecido, nos últimos anos, sobretudo depois da grande abertura ao turismo posterior a 2000, uma notável transformação social e económica, temos de ter em conta que a maior parte da população vive na periferia ou no meio rural, onde a ausência de meios de subsistência abundam. Evidentemente que o Inhambane rural se transformou ele próprio – a ideia de uma terra farta e com praias paradisíacas só existe nos estereótipos românticos dos guias turísticos – mas aí a consciência dos direitos elementares do ser humano tem como base a prosperidade de quem passa em direcção aos lodges e casas de praia.

"Queremos água e transporte", diz

Maria Chiúre. "Energia também", acrescenta o filho de 18 anos. Ela sempre viveu em Chalambe, mas nunca sonhou com água e energia. Nunca pensou que fosse possível. Esse sonho ganhou asas quando viu os postes de energia passarem-lhe por cima da casa da palha e Antónia explica: "Se chega tão longe é porque nós também podemos ter".

Indústria hoteleira

O envelhecido centro da cidade de Inhambane não tem muitas opções. Os poucos lugares onde é possível desfrutar do melhor que a cozinha inhambanense oferece encerram as portas por volta das 21 horas. Nos domingos nem se-

quer abrem. A cidade encerra-se num silêncio contagioso.

"As pessoas foram à igreja", disseram-nos. Para encontrar um sítio aberto para passar uma refeição @Verdade teve de andar 20 quilómetros até a praia do Tofo. Uma volta pelos lodges daquela praia paradisíaca deixou-nos a sensação de estarmos num lugar para onde não fomos convidados. Desistimos, portanto, dessa ideia inicial e voltámos ao convívio do povo para passarmos uma refeição nas barracas do mercado. Custou-nos, ainda assim, a quantia necessária para adquirir um saco de arroz de 25 quilogramas: 520 meticais. Em Maputo dava para nos alimentarmos durante dois dias.



O Município de Inhambane, está localizado na zona central da província de Inhambane e é a capital. Está limitado a norte pela Baía do mesmo nome, a sul pelo distrito de Jangamo através do Rio Guiúa que abastece a cidade em água potável, a este pelo Oceano Índico e a oeste pela Baía de Inhambane.

O município da cidade de Inhambane situa-se a cerca de 480 quilómetros a norte de Maputo e dista 30 quilómetros da estrada N1.

A sua superfície total é de 192 quilómetros quadrados incluindo a parte líquida, com uma população de 63.867 habitantes.

Esta população encontra-se distribuída por 22 bairros e uma Localidade (Ilha de Inhambane), dedicando-se maioritariamente à actividade agro-pecuária, pesca e comércio. O município é, além de tudo, turístico com belíssimas praias que tem atraído muitos turistas nacionais e estrangeiros, com destaque para as praias de Barra, Tofo, Tofinho e Rochas.

A cidade de Inhambane, de características urbanas, tem um padrão e tecido rico que abrange áreas urbanas, semi-urbanas e rurais.

É constituída pelos seguintes bairros:

Balane I, Balane II, Balane III, Liberdade I, Liberdade II, Liberdade III, Chalambe I, Chalambe II, Muelé I, Muelé II, Muelé III, Marrambone, Mucucune, Chemane, Conguiana, Malembuane, Guitambaturo, Nhamua, Josina Machel, Machavenga, Salele, Siquiriva e Ilha de Inhambane.

Do ponto de vista étnico, grande parte da população pertence ao grupo Bitonga, embora existam também elementos do Chope Puro.

Construída pelos portugueses como entreposto comercial em 1535, Inhambane é uma das cidades mais antigas da África Austral. Efectivamente, a Vila de Inhambane foi criada a 9 de Maio de 1761, mas só ascendeu à categoria de cidade apenas a 12 de Agosto de 1956, ao abrigo da Portaria n. 11594/56. Em 1764 é inaugurada a Vila de Inhambane e iniciou o funcionamento da primeira Câmara de Inhambane dirigida por Thomaz Chagas – Capitão Mor das Terras Domingos de Araújo Lima e Belchior Baltazar Pires. Em 1867 foi elaborado e posto em execução o primeiro Código de Postura. Em Novembro de 1871, procedeu-se ao alinhamento das ruas, becos e travessas tortuosas da Vila, bem como foram alargadas algumas. Em 1907 começaram os estudos da linha férrea que liga a Vila de Inhambane a Inharrime. Em 1909 inicia a construção do caminho-de-ferro de Inhambane, cuja inauguração teve lugar em 1916. Em 1915 é aberta a ex-Avenida da República, actual Avenida da Revolução. Em 1924 foi inaugurada a estação de captação de água de Guiúa para Inhambane. No dia 16 de Junho de 1975, o Presidente da Frente de Libertação da Moçambique (FRELIMO), Samora Moisés Machel, chega a Inhambane, no âmbito da sua visita triunfal do Rovuma ao Maputo. Em homenagem à sua passagem, o dia 16 de Junho passou a ser considerado dia da cidade de Inhambane.

O Município de Inhambane ocupa um dos espaços históricos de destaque, pois foi na Praia de Tofo que teve lugar a VII Sessão Ordinária do Comité Central da FRELIMO, a qual aprovou a primeira Constituição da República Popular de Moçambique.

Em 1983, parte da região da Maxixe foi integrada e passou a fazer parte da cidade de Inhambane. Em 1986 a urbe foi classificada com o nível C. Actualmente e na sequência da deliberação da Assembleia Municipal da Cidade de Inhambane, o Dia da Cidade de Inhambane é celebrado a 12 de Agosto de cada ano invés do dia 16 de Junho.





Eleições | 18 Abril

@Verdade ESPECIAL INTERCALARES



Educação

O município de Inhambane tem dois tipos de escolas. No centro da cidade encontrámos recintos escolares com carteiras, edifícios de alvenaria e até campos para actividades desportivas. Na periferia, o cenário é bem diferente: não há carteiras e as salas são feitas à base de estacas e cobertas de ramos de coqueiro.

@Verdade visitou, durante dois dias, as escolas da periferia de Inhambane e encontrou as salas vazias. A chuva não permitiu que os alunos tivessem aulas. As salas de aula apenas minimizam os efeitos dos raios ultravioleta, mas quando se trata de água não há hipótese de se estudar. Ela entra por todos os lados e empapa o chão privado de pavimento.

Essa realidade repete-se de escola em escola, de bairro em bairro. Na Escola Primária de Mahila @Verdade viu postes de transporte de energia, mas nenhuma residência e até a escola dispõem de corrente eléctrica. "Esses postes vão aos lodges da praia das Tartarugas", disseram-nos.

Mais adiante, na Escola Primária de Manhandza não encontrámos nenhum aluno. O recinto escolar estava deserto. Porém, para testemunhar a negligência do Ministério da Educação, lá estavam as salas de aula de estacas e cobertura de ramos de coqueiro.

Na Escola Primária de Marrombone encontrámos um letreiro que fazia referência a obras, mas que deviam ter terminado em 2010. As mesmas incluíam a construção de uma nova direcção e duas salas de aulas.

A construção, diga-se, tem muito boa qualidade, mas nunca foi concluída. As crianças estudam nas mesmas circunstâncias das outras da periferia de Inhambane e como havia chovido a escola estava deserta.

Inhambane tem muitos desafios pela frente. Oferecer uma educação digna é mais um deles.



PERPU: 100 porcento de reembolso em Inhambane

No encontro do Parlamento Juvenil sobre Participação Política e Governação, @Verdade soube que o reembolso no município de Inhambane dos fundos alocados no âmbito do Programa Estratégico para a Redução da Pobreza Urbana (PERPU) é de quase 100 porcento. Apenas uma beneficiária não consegue honrar com os prazos.

Em Inhambane foram submetidos 467 projectos, dos quais 184 reprovados e outros 57 não tiveram cabimento orçamental. Efectivamente, 57 jovens, com idades compreendidas entre os 18 e 35 anos, beneficiaram do fundo.



A distribuição dos valores é diferenciada, ou seja, obedece a critérios predefinidos, nomeadamente a extensão territorial e a densidade populacional do distrito, grau de captação de receitas e incidência da pobreza.

Em conversa com alguns mutuários, @Verdade ficou a saber que todos mutuários estão a conseguir devolver o valor emprestado. Contudo, há uma excepção. Trata-se de uma jovem que cria frangos e que recebeu, para o efeito, 100 mil meticais e afirma que no final deste mês começará a pagar o que lhe foi emprestado. "Não é fácil, mas comprometi-me", diz.



Projectos devolvidos

Houve alguns projectos que foram devolvidos devido à irregularidades constatadas, tais como a aprovação de projectos não elegíveis, aprovação de projectos fora dos limites de financiamento, omissão de algumas fichas, falta de apresentação dos comprovativos fiscais, entre outros.

Todos os projectos recebidos pelo Conselho Municipal de Inhambane nesta fase foram devolvidos para correções e observância das recomendações feitas pela Comissão Técnica.

O dinheiro não chega...

Porque o fundo da redução da pobreza urbana não é apenas para singulares, como também abrange as associações de empreendedores locais, algumas associações afirmam que receberam um valor abaixo do que pediram, o que de certa forma comprometeria a implementação do projecto.

Segundo afirmam, para a redução do montante, o município alegou que existem parâmetros (tecto máximo) relativamente ao valor a ser solicitado. No entanto, não lhes foi antes informado de que existem limites nos valores desembolsados.

Ajude-nos a proteger o voto em Inhambane



Se vir algum acto de desordem ou de violência.
Viu algum candidato a usar meios públicos ou do Estado?
Viu algum acto de intimidação ou tentativa de fraude?

Reporte @ verdade



Por SMS
para 82 11 11



Por email para
averdademz@gmail.com



Por twit para
@verdademz



Por mensagem via
Blackberry pin 288687CB



@Verdade ESPECIAL INTERCALARES

Eleições | 18 Abril



Saiba quais são as competências do Presidente de Município

O município de Inhambane acolhe, no dia 18 de Abril próximo, eleições intercalares para a escolha do respectivo presidente, em virtude de o anterior ter perdido a vida.

Por isso, o jornal @Verdade irá dedicar, em quatro edições, incluindo esta, um suplemento no qual os eleitores daquela cidade, e não só, terão a oportunidade de conhecer os (os perfis dos) candidatos, os seus manifestos, e as normas que regem os processos eleitorais.

Caso o (e)leitor tenha alguma dúvida em relação a estas eleições e às normas de funcionamento das assembleias de voto, ou tenha presenciado algo com elas relacionado, poderá encaminhá-las a nós, através dos contactos constantes nas páginas deste suplemento.

Autarquias locais

As autarquias locais são pessoas colectivas públicas dotadas de órgãos representativos próprios que visam a prossecução dos interesses das populações respectivas, sem prejuízo dos interesses nacionais e da participação do Estado.

As autarquias locais desenvolvem a sua actividade no quadro da unidade do Estado e organizam-se com pleno respeito da unidade do poder político e do ordenamento jurídico nacional.

Atribuições das autarquias locais

As atribuições das autarquias locais respeitam os interesses próprios, comuns e específicos das populações respectivas e, designadamente:

Desenvolvimento económico e social do local
Meio ambiente, saneamento básico e qualidade de vida
Abastecimento público
Saúde
Educação
Cultura, tempos livres e desporto
Polícia da autarquia
Urbanização, construção e habitação

Presidente do Conselho Municipal

O Presidente do Conselho Municipal é o órgão executivo singular do município.

Diz-se que o sufrágio é:

Universal: porque consiste no direito de voto a todos os cidadãos eleitores devidamente autorizados.

Pessoal: porque ninguém pode votar em nome de outra pessoa.

Iguais: porque os votos de todos os cidadãos têm o mesmo valor.

Secreto: porque a escolha não pode ser conhecida por outra pessoa.

Periódico: porque as eleições em Moçambique se realizam de cinco em cinco anos.

Mandato

O mandato do Presidente do Conselho Municipal é de cinco anos. Mas, por se tratar de eleições intercalares, os mandatos do presidente que irá ser eleito neste pleito irá durar menos de dois anos, ou seja, até às próximas eleições autárquicas, a terem lugar em 2013.

Competências do Presidente do Conselho Municipal

Ao Presidente do Conselho Municipal compete:

- Dirigir as actividades correntes do município, coordenando, orientando e superintendendo a acção de todos os vereadores;
- Dirigir e coordenar o funcionamento do Conselho Mu-

nicipal;

Exercer todos os poderes conferidos por Lei ou por deliberação da Assembleia Municipal;

Executar e velar pelo cumprimento das deliberações da Assembleia Municipal;

Coordenar e controlar a execução das deliberações do Conselho Municipal;

Orientar a elaboração e participar na execução do orçamento autárquico, autorizando o pagamento de despesas orçamentais, quer resultem da deliberação do Conselho Municipal, quer de decisão própria;

Representar o município em juízo e fora dele;

Escolher, nomear e exonerar livremente os vereadores do Conselho Municipal;

Promover a execução das obras e intervenções de responsabilidade directa do município que constem nos planos aprovados pela Assembleia Municipal e que tenham cabimento adequado no orçamento relativo ao ano de execução das mesmas, bem como inspecioná-las, nos termos da lei e da regulamentação autárquica específica;

Conceder licenças para habitação ou para utilização de prédios de novo ou que tenham sofrido grandes modificações, procedendo à verificação, por comissões apropriadas, das condições de habitabilidade e de conformidade com o projecto aprovado, de acordo com a regulamentação autárquica específica;

Embargar e ordenar a demolição de quaisquer obras, construções ou edificações efectuadas por particulares, sem observância da lei;

Exercer as funções de chefe da polícia municipal, quando exista;

Promover todas as acções necessárias à administração corrente do património autárquico e à sua conservação, assegurando a actualização do cadastro dos bens móveis e imóveis do município;

Modificar ou revogar os actos praticados por funcionários autárquicos;

Outorgar contratos necessários ao funcionamento dos

serviços;

Adquirir os bens móveis necessários ao funcionamento regular dos serviços desde que o seu custo se situe dentro do limite fixado pelo Conselho Municipal;

Representar os órgãos executivos do município perante a Assembleia Municipal e responder pela linha programática seguida por esses órgãos.

Órgãos municipais

O Município possui um órgão executivo e outro deliberativo. São órgãos executivos o Presidente do Conselho Municipal e o Conselho Municipal, o órgão deliberativo é a Assembleia Municipal. O Presidente do Conselho Municipal e o Conselho Municipal constituem o governo autárquico. Tanto o Presidente do Conselho Municipal como os Membros da Assembleia Municipal são eleitos por sufrágio universal, directo, igual, secreto e pessoal.

Eleição dos órgãos autárquicos

Os membros dos órgãos autárquicos (Presidente e Membros da Assembleia Municipal) são eleitos por sufrágio universal, directo, igual, secreto e periódico.

Responsabilização Civil e Criminal

Os membros dos órgãos das autarquias locais estão sujeitos à responsabilidade civil e criminal pelos actos ou omissões realizados no exercício dos seus cargos.

O que é Campanha Eleitoral?

É o período eleitoral em que os partidos e seus candidatos se apresentam e dão a conhecer o seu manifesto aos eleitores das respectivas autarquias em busca de votos.

O que é Campanha de Educação Cívica?

Campanha de Educação Cívica é o movimento de mobilização da população para um determinado objectivo. Neste caso concreto é o movimento desencadeado pelos Agentes de Educação Cívica para a mobilização das comunidades para o Recenseamento Eleitoral. Estas mobilizações são feitas através do esclarecimento e informação sobre o processo de recenseamento em geral, as suas fases e etapas, os procedimentos e mecanismos de inscrição dos eleitores.

Compete à Comissão Nacional de Eleições (CNE), através do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE), promover nos órgãos de comunicação social e outros a Educação e o esclarecimento cívico dos cidadãos sobre questões inerentes ao processo de recenseamento eleitoral.

A Campanha é a linha orientadora de toda a acção de Educação Cívica. A sua estratégia assenta na divulgação das informações por fases. Para cada fase são definidos um conjunto de materiais que se destinam a

distribuição pela população e a todas as entidades e organizações que cooperam e colaboram com o STAE, como órgão que executa o recenseamento, os processos eleitorais e referendos.

Na campanha de Educação Cívica, a comunicação interpessoal é o meio fundamental de contacto com as populações pelo facto de Moçambique ser um país vasto e a influência dos meios de comunicação social nas zonas rurais continuar reduzida.



Programação da



CARTAZ
COMENTE POR SMS 821115



Segunda a Sábado 20h35 **AMOR ETERNO AMOR**



Carlos e Verbena lembram-se do último momento em que estiveram juntos e se abraçam. Fernando finge emoção ao falar com a tia. Melissa ameaça não perdoar Dimas, caso seu sobrinho tenha sido encontrado. Fernando lembra que Carlos precisa fazer o teste de DNA para comprovar seu parentesco com Verbena. Melissa recorda a rejeição de Augusto. Carlos cuida de Verbena. Pedro conta para Tobias que Carlos foi para o Rio de Janeiro. Gracinha observa o cartão que o jornalista entrega para o irmão. Dimas e Fernando tentam convencer Melissa a aceitar a presença de Carlos para não ser retirada do testamento. Carlos pega um ônibus para a praia, sem perceber que está sendo observado por dois bandidos.

Miriam elogia Carlos para

Priscila. Carlos é seguido pelos dois homens, que tentam assaltá-lo. Verbena não se preocupa com o sumiço do filho. Fernando estranha ao ouvir Melissa criticar Dimas. Gabriel combina um encontro com Beatriz. Gabi demonstra a raiva que tem de suas irmãs e deixa seu pai preocupado. Miriam vê Carlos tomando banho de mar. Laura se encontra com Dimas. Miriam leva Carlos para fazer o exame de DNA. Tereza pergunta a Uilha se Melissa pode despejar todos os moradores do prédio onde moram. Verbena dispensa Fernando. Miriam fica atônita quando Carlos afirma que vai embora depois que Verbena morrer. Kléber implica com Jáqui. Bruno percebe tristeza em Valdirene. Fernando flagra Carlos e Miriam brincando no jardim da mansão de Verbena.

Segunda a Sábado 21h45 **AQUELE BEIJO**

Vicente afirma que sentiu o toque de Claudia em sua perna. Íntima cumprimenta Belezinha pela classificação no concurso. Agenor e Belezinha se beijam. Joselito repreende lara por interferir na vida das pessoas. Raul prende Estela e conta que foi Olga quem a denunciou. Sarita diz a Alberto que quer engravidar. Rubinho procura Claudia e a encontra saindo do hospital. Hélio mostra para Marieta a revista da HAMFA com a foto da filha na capa. Marieta ouve no noticiário sobre a prisão de Violante. Claudia conta a Rubinho que está reatando com Vicente. Agenor pede para Belezinha voltar a ser sua mulher. Valério descobre que Damiana não é irmã de Felizardo. Tide avisa a Ricardo que sabe onde Estela guarda o veneno. Raul dá voz de prisão a Olga. Claudia acompanha a recuperação de Vicente. A Comprare vai a leilão



e Grace Kelly arremata a loja.

Marisol confronta Odessa e fica sabendo que Grace Kelly é a nova proprietária da Comprare. Maruschka recebe a notícia de que sua casa foi vendida e vai morar no apartamento que pertence a Alberto. Raul avisa a Olga que Tide a acusou de planejar a morte da irmã. Raíssa tenta convencer o pai a reabrir a Shunel. Vicente diz a Claudia que vai procurar Rubinho para agradecer a indicação do Doutor Nebarian. Ricardo se aborrece com Camila. Marieta diz que está interessada em Hélio. Claudia marca um encontro com Rubinho, a pedido de Vicente. Odessa entrega os croquis de Marisol para Grace Kelly e alerta que a estilista quer romper o contrato com a Comprare. Locanda pega o resultado do exame de DNA e Damiana pede que ela abra.

Segunda a Sábado 22h45 **FINA ESTAMPA**



Baltazar chega em casa e vê que o sofá está arrumado, transformado em uma cama. Celeste vem da cozinha e diz que o tinha visto entrar. Ele aponta para o sofá e pergunta o que é aquilo. "A tua cama! O quarto agora é só meu", responde a cozinheira. Baltazar diz que acha tudo isso muito triste e que é impossível que os dois se acertem dormindo separados.

Celeste interrompe o marido e diz que tem muito trabalho para fazer, porque seu restaurante está bombando! "Está dizendo isso só porque eu fui contra você abrir o restaurante! Daqui para frente, vai ser isso? Jogar meus erros na cara?", fala o motorista. A mulher o ignora e sai dizendo que a comida dele está no forno.

Enquanto procura uma nova

casa para morar com os filhos, René pede a opinião de Vanessa sobre um imóvel que ele encontrou no condomínio Marapendi Dreams, onde mora Tereza Cristina e Griselda. "Desculpa, René, mas você morando perto das tuas ex... É demais! Não dá para aguentar", responde a jovem.

Antes de sair, Vanessa pensa bem e diz para René que pretende mudar-se com ele para a nova casa, como sua governanta ou namorada! Quando ele faz a revelação a Griselda, a portuguesa também acha que pode ser estranho, mas garante que será uma ótima vizinha e nada mais que isso, porque a vida avança e ela já está em outra!

E agora? Será que René e Vanessa vão se mudar para o Marapendi Dreams?

AGENDA CULTURAL DA SEMANA



Sábado, 24 de Março

- Roteiro turístico. 9h-11h. Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcações: 842943070/824180314
- Roteiro turístico. 9:30h Roteiro turístico: Baixa tour. Saída: CFM. Marcações: 824190574
- Roteiro turístico. 10h Roteiro turístico: Metological Office. Saída: FEIMA. Marcações: 824190574
- Feira de artesanato e mais. 10h-18h. Arts & Crafts from Africa & Beyond. Café Sol.
- Teatro. 16h "Destinos trocados". Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Teatro. 18:30h "Casais imperfeitos". Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Teatro. 18:30h "A Filha do General", direção e adaptação do Henning Mankell, com Lucrécia Paco, Branquinho, Graça Silva, Jorge Vaz, Manuela Soerio e Vitor Raposo. Teatro Avenida. 200 Mts.
- Concerto. 19h. Waterfront. Consumo mínimo de 200 Mzn.
- Concerto. 21h Música ao vivo. Xima Bar.
- Concerto. 22h. Música ao vivo. Gil Vicente Bar.
- Concerto. 22:30h. Música ao vivo com Spirits Indigenous. Bar Kampfumo. 200 Mts.

Domingo, 25 de Março

- Roteiro turístico. 9h-11h. Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcações: 842943070/824180314
- Feira de artesanato e mais. 10h-18h. Arts & Crafts from Africa & Beyond. Café Sol.
- Roteiro turístico. 10:30h Roteiro turístico: Baixa Tour. Saída: Fortaleza. Marcações: 824190574
- Teatro. 16h. "Destinos trocados". Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Teatro. 18:30h "A Filha do General", direção e adaptação do Henning Mankell, com Lucrécia Paco, Branquinho, Graça Silva, Jorge Vaz, Manuela Soerio e Vitor Raposo. Teatro Avenida. 200 Mts.
- Teatro. 18:30h "Casais imperfeitos". Cine-teatro Gilberto Mendes.
- Concerto. 19h. Música ao vivo. Núcleo de Arte e no Xima Bar.

Terça-Feira, 27 de Março

- Artes plásticas. 18h. Exposição "arte floral da caxemira". Centro Cultural Franco-Moçambicano.
- Karaoke. 22:30h. Queres cantar? Karaoke com banda. Gil Vicente.

E também...

- Exposição de fotografia. "Filhos da Lua" de Solange dos Santos e Domingos Anderegg. Fortaleza. Até 23 de Março.
- Exposição de artes plásticas. "Dueto para um cântico natural" de Miguel César e Fornasini. Instituto Camões. Até 21 de Março.
- Exposição de fotografia. "Moçambique e eu" em homenagem ao fotógrafo Tjaart van Standen. Centro Cultural Brasil-Moçambique. Até 23 de Março.
- Exposição de fotografia. "Ricardo Rangel e o Jazz". Associação Kulungwana. Até 25 de Março.
- Exposição de arte. Exposição permanente. Museu Nacional de Arte.
- Exposição de arte. Exposição colectiva. Veleiro Arts.
- Exposição de fotografia. Exposição dos trabalhos ganhadores do Concurso Nacional de Fotografia pelo Dia da Mulher. Centro Cultural Franco Moçambicano.
- Exposição de pintura. Exposição permanente, obras do artista plástico Noel Langa. Centro Cultural Arco Iris.
- Feira de Artesanato. FEIMA: Diariamente, o melhor do artesanato e da arte, gastronomia e floricultura da cidade. Parque dos Continuadores.



Antibióticos na agro-indústria geram bactérias resistentes



A morte de cinco bebés prematuros na cidade alemã de Bremen, infectados por uma bactéria de ave contraída num hospital, aumenta o temor de ambientalistas e especialistas em saúde de que o uso generalizado de antibióticos no sector agro-pecuário gere germes extremamente resistentes.

Texto: Julio Godoy/IPS • Foto: iStockphoto

Os bebés prematuros, que morreram em Dezembro e começo deste ano em Bremen, a 300 quilómetros de Berlim, foram infectados com uma bactéria altamente resistente por produzir a enzima betalactamase de espectro estendido (BLEE).

Foram detectadas infecções semelhantes noutras hospitala da Alemanha, embora sem registo de mortes. Estes incidentes lançaram novamente sobre a mesa o problema da falta de higiene no sector agro-pecuário, especialmente nas avícolas, onde há milhares de animais confinados em espaços reduzidos.

Acredita-se que a bactéria chegou aos hospitais levada de forma involuntária por pacientes que estiveram em contacto com aves contaminadas.

O pai de um bebé prematuro nascido na clínica de Bremen contou a difícil situação vivida pela família. "Três dias após o nascimento, os médicos disseram-nos que o nosso filho tinha uma infecção, que estava muito doente e poderia morrer", contou Maik Stefens à IPS.

"Os médicos disseram que a bactéria das aves era a causa mais provável da infecção. O abuso de antibióticos nos aviários foi a verdadeira origem do problema", protestou o pai.

O seu filho, Niclas, sobreviveu, mas outros cinco recém-nascidos prematuros com infecções semelhantes não tiveram a mesma sorte.

A morte de três bebés prematuros em Dezembro forçou as autoridades sanitárias a lançarem uma exaustiva investigação sobre as condições de higiene da clínica, após a qual ordenaram a sua completa renovação. Além disso, o pessoal recebeu um curso intensivo de higiene.

A clínica foi reaberta em Fevereiro, mas fechada definitivamente no começo deste

mês após a morte de dois recém-nascidos infectados pela mesma bactéria altamente resistente.

Exames clínicos confirmam que a estrutura genética da BLEE, identificada em aves comercializadas na Europa, é idêntica à detectada em humanos infectados.

Nos aviários industriais da Alemanha, as criações recebem antibióticos de forma indiscriminada, e sem importar a sua situação sanitária. Segundo o Instituto Robert Koch (IRK), responsável pelo controlo e pela prevenção de doenças da Alemanha, 90% dos frangos vendidos neste país contêm a enzima letal.

A BLEE é resistente à maioria dos antibióticos, e foi detectada pela primeira vez em 1983 na Alemanha, precisamente pela indústria avícola.

"Todos temem as infecções. Sentimos o mau cheiro do local e respiramos as suas emissões todos os dias", disse Friedrich Ehlers, vizinho de uma avícola.

Contudo, o problema não é só a presença de antibióticos e germes na atmosfera. Quando as pessoas cozinham a carne contaminada, os germes morrem.

Porém, é provável que eles tenham passado para outros alimentos, como as verduras, que se são comidas cruas ou apenas cozidas provocam infecção.

Além disso, os restos de aves e gado bovino são reciclados como fertilizantes para a agricultura. Este sistema propaga germes e antibióticos, que acabam na cadeia alimentar humana, inclusive para as pessoas que evitam os produtos industriais e só consomem alimentos orgânicos.

"O meu maior temor é que por abusar dos antibióticos acabemos, na verdade, por cultivar bactérias altamente perigosas", disse à IPS o director de diagnóstico molecular do IRK, Wolfgang Witte.

Os avicultores confirmaram que logo que detectam sinais de infecção num animal administram antibióticos a todos. "De contrário corro o risco de perder todos os animais.

Não posso correr o risco, porque afundarei", disse à IPS um produtor que pediu para não ser identificado.

Os antibióticos são administrados na água potável. Este sistema fez com que fosse encontrada uma alta concentração de químicos e germes nos rios, devido ao tratamento da água residual e de esgoto.

Uma aliança global contra a tuberculose anunciou, nesta segunda-feira, o primeiro teste clínico de um novo tratamento para a doença, tanto para a sua forma clássica como para tipos resistentes aos antibióticos, que será realizado no Brasil, entre outros países.

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Olá queridos leitores. Cá estou eu sempre bem-disposta para atender com muito carinho às vossas questões.

Por favor continuem, sempre que precisarem de uma opinião ou sugestão, a mandar as vossas preocupações.

Envie-me uma mensagem através de um sms para **821115**

E-mail: averdademz@gmail.com

Olá Tina. Tive relações性ais com o meu namorado mas foi muito rápido e ele ejaculou fora. Mais ainda, fiquei com medo. Há a possibilidade de eu estar grávida? Quando fui medir a pressão era baixa, foi por isso que eu fiquei com essa dúvida. Ajude-me por favor. Sarinha

Sarinha, para evitar esse tipo de preocupações é sempre melhor usar o preservativo. Esta é uma forma eficiente e prática de evitar a gravidez indesejada. Existem, no entanto, outros métodos anticonceptivos como a pílula, dispositivo intra-uterino, etc. Muita gente acha que ejacular fora é uma forma de evitar a gravidez mas na verdade existe um grande risco, pois muitas vezes os homens libertam o sêmen antes da ejaculação. Não confies nisso. Para teres a certeza do teu estado actual aconselho que vás ao hospital e faças um teste de gravidez. Daqui em diante, como não queres engravidar, pede informações no hospital sobre anticonceptivos e escolhe aquele que achas melhor para ti. Boa sorte.

Olá Tina. Tudo bem? Aqui Ofélia da Matola. Ando preocupada com a minha saúde, pois tenho tido fadiga e fico nervosa com facilidade.

Olá Ofélia. Olha, hoje em dia por vários motivos sociais, emocionais e trabalho, passamos por esses problemas que me apresentas. O melhor a fazer nesses casos é procurar equilibrar a rotina tanto de trabalho como dos deveres sociais. Namorar bastante, praticar algum desporto, sair com amigos para um café, bater papo ou até viajar são com certeza boas dicas para aliviar. Procura também resolver com calma e clareza as tuas inquietações pois se guardas os problemas ficas stressada com certeza. Se isso não ajuda procura ajuda médica.

Olá Tina. Como vai? Espero que esteja bem. Chamo-me Ângela e tenho 30 anos de idade. Peço a tua ajuda, pois tenho tido comichão na vagina, nos lábios superiores e no meio das pernas. Isso incomoda-me tanto que às vezes acordo só para me coça. Dantes pensava que era por causa dos pêlos púbicos, que estavam a crescer mas não é nada disso.

Ângela meu bem, de certeza que estás com alguma infecção ou alergia. Vai imediatamente ao ginecologista para ver isso e faz a devida medicação. Segue as instruções do médico e mesmo que te sintas melhor não interrompas o tratamento. Continua até ao fim. Caso tenhas um parceiro sexual, aconselha-o a fazer também um teste porque é provável que ele também tenha uma infecção. Se entretanto tiveres uma relação sexual antes de ires ao médico, por favor usa a camisinha, minha irmã. Depois desta acredito que não vais querer apanhar outra, portanto, vamos lá começar a usar sempre a camisinha. Um abraço.

Bom dia Tina. Gostaria de saber se a impotência sexual tem cura e, se sim, qual?

Bom, a impotência sexual tem várias causas (desde psicológicas a físicas). Dependendo do tipo e da gravidade, pode sim ser tratada e até curada ou não. Para cada causa existe uma intervenção diferente. Se estás com sintomas de impotência, procura um médico. Nada melhor do que uma opinião especializada. Não vale a pena seguirmos ideias de conhecidos sobre tratamentos, quando desconhecemos a causa.

Olá Tina. Tudo bem contigo? Tenho uma dúvida e gostaria que me esclarecesse. A minha parceira reclama sempre que fazemos sexo, diz que não sabe o que se passa mas que isso acontece desde a adolescência. O que se estará a passar? Silvino

Olha, Silvino, em condições normais uma relação sexual e prazenteira não é dolorosa. Recomendo que vocês procurem ajuda médica pois ela pode ter uma infecção, ou outro problema mais grave. Façam exames e expliquem ao médico a natureza dessas dores. Com certeza que ele vai poder ajudar. Meu irmão, faz também os exames, pois se ela tiver uma infecção é muito provável que também tenhas contraído, caso vocês em algum momento não tenham usado o preservativo. No caso de não ser nenhuma complicação física, acho que vocês deveriam conversar mais sobre a vossa vida sexual e procurar formas diferentes de fazer amor. Provavelmente, o que ela precisa é de maior relaxamento para poder sentir mais prazer. Ajuda-lhe a estar mais relaxada com carinho e com preliminares e vais ver como as coisas vão melhorar.

A caça furtiva de rinocerontes e outros animais em risco de extinção está a preocupar as autoridades ambientais moçambicanas e sul-africanas. Consta-se que só no ano passado, cerca de 100 rinocerontes foram mortos na sequência deste procedimento.

Rádiocomunitária faz brotar ecologia

O regresso das aves e de outros animais silvestres e o renascer da floresta em torno da aldeia montanhosa indonésia de Mandalamekar são obra da cultura de conservação transmitida com insistência pela rádio comunitária local, contou, convencido, Irman Meilandi. "Graças à Rádio Ruyuk, os habitantes de Mandalamekar aderiram à campanha de recuperação de áreas desmatadas e de conservação da vegetação da mata", destacou.

A Rádio Ruyuk 107.8, especializada em temas ambientais, transmite em FM a partir dessa aldeia da província de Java Ocidental, enquanto espera pela licença oficial. No ar entre 6h e 23h, a sua programação (totalmente no dialecto sondanês local) é dedicada à agricultura orgânica, plantas medicinais e infra-estrutura da aldeia. O nome da emissora significa matagal.

"A rádio foi pensada para impulsionar a população local a prestar atenção ao estado em que estão a vegetação e a vida silvestre que rodeiam a aldeia", disse Meilandi, secretário do Conselho de Radiodifusão Comunitária de Mandalamekar e um dos fundadores da Mitra Alam Munggaran (MAM, Primeiro Sócio da Natureza).

Este movimento nasceu em 2002, da preocupação de uma dezena de aldeões pela diminuição dos recursos hídricos locais. Começou com a organização de debates públicos, distribuição de panfletos e cartazes sobre a proteção da floresta de Mandalamekar, que fica a sete horas de carro de Jacarta. A MAM conseguiu a proibição do cultivo de ratã, da caça e do corte de árvores nas florestas protegidas. Porém, no começo as pessoas não colaboravam. Muitas cortavam e cultivavam em áreas de captação de água.

Um programa ao vivo, transmitido aos domingos das 19h às 21h, trata dos problemas ambientais do povoado de 718 hectares. A maioria dos apresentadores e participantes é de agricultores e pequenos comerciantes, que trabalham de forma voluntária. Costuma-se falar da plantação de árvores e, de vez em quando, activistas da MAM dão explicações sobre políticas locais ou apresentam a última informação sobre a situação das florestas deste país.

A Indonésia, um dos países de maior densidade florestal, a par do Brasil e da República Democrática do Congo, sofreu enorme desmatamento no século passado. Estima-se que a cobertura florestal de 170 milhões de hectares que havia em 1900 tenha caído para metade 100 anos depois. "O programa da MAM pretende estimular um senso de responsabilidade com o meio ambiente", apontou o chefe da aldeia, Yana Noviadi. "Queríamos que as pessoas fossem conscientes dos riscos do desmatamento e que participassem plantando árvores", afirmou.

A Rádio Ruyuk iniciou as suas transmissões em Outubro de 2008 e é administrada pelo Conselho de Radiodifusão Comunitária da aldeia. "No começo a rádio centrou-se em questões ambientais, no vínculo entre a redução do caudal do rio e o desmatamento, bem como em políticas ligadas ao desmatamento local", explicou Noviadi. Em 2008, um ano após ser eleito chefe do povoado, Noviadi declarou que a conservação florestal seria uma das suas prioridades, o que impulsionou a participação da população no plantio de árvores. No ano passado, foram reflorestados 118 hectares, 40 deles em torno das nascentes, e não levou muito tempo para que aumentasse o caudal dos rios próximos ao povoado.

"Arrozais abandonados agora estão irrigados, e os agricultores cultivam o ano todo", disse Meilandi. A aldeia tem actualmente 34 hectares de arroz com irrigação, destacou. "O mais importante é que já não se ouvem histórias de gente a obstruir a irrigação ou a lutar pela água", comemorou Meilandi, enquanto Noviadi afirmou que "agora são histórias engraçadas, mas já foram perturbadoras". Desde 2008, as autoridades solicitam a cada

visitante que plante árvores em certas áreas. "Queremos apoio para nosso programa. Inculcamos neles consciência ambiental para que a apliquem nas suas próprias aldeias", deu tal Noviadi.

A potência das rádios comunitárias é limitada por lei a um raio de 2,5 quilómetros, mas a Ruyuk é sintonizada em seis distritos com uma população superior a dez mil pessoas. "O chefe do distrito vizinho telefonou para perguntar o que devia fazer para conservar as florestas locais. Quando lhe perguntámos de onde ligava, respondeu que estava num encontro de chefes que aguardavam para nos ouvir na rádio", contou Noviadi. Os esforços de conservação em Mandalamekar não passaram despercebidos.

Em 2009 e 2010 ganhou o prémio regional de melhor programa autofinanciado de gestão florestal de uma aldeia. Em 2010, conseguiu o segundo lugar no âmbito provincial. "Pelo que sabemos, o governo regional nunca fez uma avaliação da nossa gestão florestal, mas creio que ouve a Rádio Ruyuk", indicou Meilandi. Ele mesmo ganhou o Prémio Seacology 2011 pelos seus esforços em preservar o meio ambiente e a cultura de Mandalamekar. "Disseram-me que fui escolhido entre candidatos de 46 países. Fiquei orgulhoso."

A Seacology é uma organização não governamental com sede em Berkeley, na Califórnia, Estados Unidos, que se dedica à preservação de ecossistemas e culturas insulares em todo o mundo. "Nunca foi nosso objectivo ganhar prémios. O que nos orgulha é ter conseguido recuperar áreas desmatadas, com os nossos próprios recursos e sem ajuda externa", ressaltou Meilandi.

Mulheres ausentes das finanças climáticas

Se os fundos para combater a mudança climática não considerarem as mulheres, os fins para os quais estão destinados podem desvirtuar-se e "acabar por prejudicar ou discriminar a população feminina", disse à IPS a directora-adjunta da Fundação Heinrich Böll na América do Norte, Liane Schalatek.

Texto: Rousbeh Legatis/IPS

O Fundo Verde para o Clima, que deveria ter 100 biliões de dólares anuais procedentes das nações ricas, até 2020, pode ser "uma forma importante de assegurar que haja igualdade na resposta multilateral à mudança climática", sugeriu.

A maior parte das finanças climáticas está desprovida de uma perspectiva que considere as necessidades e realidades particulares das mulheres diante da ameaça do aquecimento global, ressaltou Schalatek. Junto ao Overseas Development Institute, a Fundação Heinrich Böll monitora os 25 fundos climáticos mais importantes (os Climate Funds Update), rastreia quem compromete que contribuição, quanto desembolsaram os doadores e para onde se dirigem as finanças climáticas.

Schalatek conversou com a IPS durante a 56ª sessão da Comissão da Condição Jurídica e Social da Mulher, que aconteceu recentemente, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU).

IPS: A senhora afirma que a perspectiva de género não é considerada nos fundos climáticos existentes. Pode explicar melhor este conceito?

Liane Schalatek: Vários dos já existentes, por exemplo, o Fundo para os Países Menos Desenvolvidos ou o Fundo Especial para a Mudança Climática, que abordam a adaptação e são administrados pelo Fundo para o Meio Ambiente Mundial (GEF) funcionam há mais de dez anos. Outros, como os Fundos de Investimento Climático do Banco Mundial ou o Fundo de Adaptação do Protocolo de Kyoto, operam apenas desde 2008-2009. Naquele momento, o debate de género e mudança climática era raro, ainda não se havia chegado a esta temática, e era preciso que este financiamento específico fosse mais sensível aos assuntos de género. Este é um tema bastante novo no próprio discurso das finanças climáticas mundiais. Porém, já há vários anos que funcionam esses fundos, e, com os primeiros projectos e programas que foram implantados, deu-se conta de que sem considerações de género o seu financiamento é menos efectivo e menos equitativo. A sua experiência confirmou a das finanças para o desenvolvimento: colocar o foco na igualdade de género foi uma contribuição fundamental para obter melhores resultados.

Um resultado melhor das acções climáticas é particularmente importante em tempos de escassez disponibilidade de financiamento público. Ao incluir algumas disposições de género com retroactividade, por exemplo, critérios de consulta que estipulem como chegar às mulheres enquanto grupo especial, ou a inclusão de uma análise de género nas propostas de projectos, os conselhos e administradores dos fundos têm maiores possibilidades de beneficiar mais gente nos países em desenvolvimento. No entanto, incluir retroactivamente algumas disposições nos mecanismos de financiamento não é o mesmo que desenhá-los de modo a melhorarem a igualdade de género nos países receptores, com benefício colateral de financiar acções climáticas. Um fundo cli-

mático incluiria, então, a igualdade entre homens e mulheres como um dos objectivos das suas acções, apostaria num equilíbrio de género nos órgãos que os governam, asseguraria que entre o seu pessoal houvesse especialistas em temas de género, teria pautas operacionais e de financiamento que estipulariam a inclusão de indicadores de género em qualquer proposta de projecto e, ainda, controlaria os benefícios colaterais da igualdade de género como parte dos resultados. Até agora, nenhum fundo climático existente conseguiu semelhante integração.

IPS: Quais são as consequências de os fundos climáticos não incorporarem uma perspectiva de género?

LS: Se o financiamento de medidas de mitigação e adaptação não é sensível ao género, as acções que são tomadas em nome da protecção climática podem acabar por prejudicar ou discriminar as mulheres (ao violar os seus direitos humanos). Também é provável que sejam menos efectivas em matéria de resultados duradouros. Por exemplo, na África subsaariana as mulheres ainda são as principais produtoras agrícolas: representam 80% da produção de alimentos da família. Como as mulheres possuem pouca terra para trabalhar, normalmente são excluídas dos processos de consultas formais para determinar as necessidades adaptativas das comunidades rurais, e não podem obter créditos ou outros serviços de extensão agrícola. Em tempos de insegurança alimentar – agravada pela extrema variabilidade meteorológica – mulheres e meninas recebem menos alimentos pelas prioridades de distribuição baseadas no género que reinam nas famílias. Para serem efectivos, as políticas e o financiamento da adaptação e os programas agrícolas na África têm que considerar a dinâmica de género implícita na aquisição e distribuição de alimentos dentro das famílias e dos mercados. Sem lentes sensíveis ao género, os instrumentos de financiamento climático para a adaptação da África podem exacerbar a discriminação e a desigualdade.

IPS: A senhora cita o Fundo Verde para o Clima como uma promessa particular de mudar a tradição em matéria de financiamento climático. Porquê?

LS: Nos documentos que o regem, o Fundo Verde já há várias referências a um enfoque de género, por exemplo, integrando o equilíbrio de género como objectivo do seu conselho director e do pessoal da sua secretaria. E, o que é mais importante, estipula entre os seus objectivos e princípios que promover a perspectiva de género deve ser considerado um "benefício colateral" explícito de todo o financiamento que o Fundo Verde entrega. Isto já é mais do que qualquer outro fundo climático existente já integrado. Naturalmente, o desafio é garantir que estas palavras se traduzam em medidas concretas como, por exemplo, indicadores de género e pautas de participação inclusivas para homens e mulheres. A situação não é tão má: cresceu o grau de consciência dos governos, tanto dos países contribuintes como dos receptores, sobre a relevância de considerar homens e mulheres quando se enfrenta a mudança climática.



DESPORTO

O FUTEBOL VÊ-SE MELHOR COM A 2M



Moçambola com início frouxo

Jogou-se no transacto fim-de-semana a primeira jornada da mais alta competição futebolística nacional, cujo arranque teve lugar no distrito de Chibuto. Foi uma jornada fraca em resultados. As equipas apresentaram-se a níveis baixos de rendimento e expuseram os seus crónicos problemas de finalização. Foram marcados apenas cinco golos nos sete jogos e registados quatro empates, três dos quais sem abertura de contagem.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguze



Pompa na abertura

No jogo inaugural que opôs o estreante Clube de Chibuto ao Chingale de Tete o resultado não foi para além de um empate a uma bola e foi antecedido de momentos de pompa dignos da abertura da mais alta competição futebolística do país.

O Clube de Chibuto dominou o jogo todo e não burlou as expectativas forjadas por Abdul Omar. Entretanto pecou na hora de finalizar.

Quando tudo indicava que o jogo terminaria nulo, já na etapa final, Paulo é visto sozinho na dianteira e recebe o esférico de trás cabendo-lhe passar por Baía e, com a baliza totalmente escancarada, e fazendo o golo que não teve nenhum festejo, senão dos próprios jogadores do Chingale.

Mas a história não terminou por ai. A três minutos para os 90 o árbitro da partida, Samuel Chirindza, assinalou grande penalidade a favor do Chibuto.

Chamado a cobrar, Njusta atirou para defesa incompleta de Zacarias e Ivo, na recarga, forçou o empate. Os jogadores do Chingale adormeceram quando o guarda-redes clamava por socorro. Sérgio Faife, técnico da equipa canarinha, acabou por ser expulso por invasão ao campo de jogo em contestação ao penalty.

Campeões consentem um empate

A Liga Muçulmana, campeã nacional, não foi para além de um empate sem abertura de contagem com o Vilankulo Fc numa partida bastante renhida.

O Vilankulo foi ao campo da Liga na Matola com a lição es-

tada e obrigou o adversário a retrair-se e a defender para não sofrer. Nelinho, por diversas vezes, salvou as redes do pior. Quando a Liga acordou na segunda parte, encontrou já um Vilankulo que soube adaptar-se à defesa à zona para dificultar ainda mais o trabalho da Liga que arriscou nas penetrações, mas sem sucesso. Foram 90 minutos de jogo intenso.

Ferroviário de Maputo, HCB e Desportivo à frente

O Ferroviário de Maputo recebeu e derrotou o seu homólogo de Nampula por 1 - 0 com tento marcado no último minuto do tempo regular por Clésio, o puto maravilha. O Ferroviário até dominou o jogo criando vá-

rias situações que não resultaram em golos. A Locomotiva de Nampula ainda ganhou ânimo nos últimos minutos e viu, antes do apito final, a bola ser tirada por Vling sobre a linha de golo.

O Costa de Sol do português Diamantino Miranda, favorito ao título, não aproveitou a viagem a Songo e averbou uma derrota contra o HCB do também português Victor Urbano, por 1 - 0. Os outros três pontos desta jornada, pobre em golos, foram obtidos pelo Desportivo de Maputo que, apesar de ter visto Dário Monteiro falhar um penalty, venceu por 1 - 0 o Têxtil de Pungue no Nacional do Zimpeto.

QUADRO DE RESULTADOS

Chibuto FC	1	x	1	Chingale					
Fer. Maputo	1	x	0	Fer. Nampula					
Fer. Beira	0	x	0	Incomati					
HCB Songo	1	x	0	Costa do Sol					
Desportivo	1	x	0	Têxtil					
Maxaquene	0	x	0	Fer. de Pemba					
L. Muçulmana	0	x	0	Vilankulo FC					

GOLOS: Paulo (Chingale de Tete); Ivo (Chibuto FC); Andro (HCB Songo); Clésio (Ferroviário de Maputo); Leonel (Desportivo).

CLASSIFICAÇÃO

L	E	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
1º Fer. de Maputo	1	1	0	0	1	0	1	1	3
2º HCB Songo	1	1	0	0	1	0	1	1	3
3º Desportivo	1	1	0	0	1	0	1	1	3
4º Chingale de Tete	1	0	1	0	1	1	1	0	1
5º Chibuto FC	1	0	1	0	1	1	1	0	1
6º Fer. da Beira	1	0	1	0	0	0	0	0	1
7º Incomati	1	0	1	0	0	0	0	0	1
8º Maxaquene	1	0	1	0	0	0	0	0	1
9º Fer. de Pemba	1	0	1	0	0	0	0	0	1
10º L. Muçulmana	1	0	1	0	0	0	0	0	1
11º Vilankulo FC	1	0	1	0	0	0	0	0	1
12º Fer. de Nampula	1	0	0	1	0	1	1	-1	0
13º Costa do Sol	1	0	0	1	0	0	1	-1	0
14º Têxtil de Pungue	1	0	0	1	0	0	1	-1	0

esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

A equipa de futebol feminino de Beleluate

Em Moçambique, a massificação do desporto tem sido agenda principal dos que querem mostrar ao mundo que têm vontade de fazer alguma coisa. O facto é que esse intento perde-se na hora de se conciliar com a prática. Concretamente abordando o futebol feminino, Moçambique recebeu e organizou os décimos Jogos Africanos e perdeu nas duas partidas que disputou. A primeira foi pela margem mínima (1-0) frente aos Camarões. A segunda foi uma goleada (7-1) contra uma talentosa formação argelina.

Embora os resultados não tenham sido prometedores, algumas vozes emergiram para dizer que os Jogos Africanos de Maputo constituíram um marco com vista a um futuro brilhante para o desporto moçambicano.

Nesta semana, o @Verdade visitou a zona de Beleluate, distrito de Boane, e descobriu uma equipa de futebol feminino demasiadamente esquecida para aquilo que são as lições deixadas pelos Jogos Africanos.

A mesma é treinada por Danilo de Nascimento Nhamtumbo, docente de Educação Física na Escola Secundária Nelson Mandela em Beleluate.

Em conversa com a nossa equipa de reportagem Danilo fez saber que teve a ideia de formar uma equipa de fute-

bol no âmbito das suas aulas de Educação Física de onde descobriu estes talentos de sexo feminino e com vontade de avançar com o futebol, isto em 2006. Na altura a equipa chegou até a disputar vários torneios distritais e provinciais que envolveram apenas escolas o que não foi suficiente para avaliar o grau de competitividade da sua equipa e a qualidade das atletas aliadas ao facto de ainda, na altura, o futebol feminino constituir de certo modo um tabu.

Apesar de ter uma equipa formada e com vontade enorme de atacar o futebol federado, Danilo conta que desde a época em que decidiu criar um combinado com estas características nunca foi chamado a competir num torneio de grande envergadura e/ou regular como são os campeonatos provinciais.

Hoje, só faz apenas jogos amigáveis de rodagem aos sábados apenas para se certificar de que realmente tem uma equipa feminina de futebol.

As dificuldades

Danilo revelou-nos que nunca teve patrocínio e que vive a improvisar para aguentar com a equipa. Cita, como dificuldades, os torneios em que é chamado a participar e

equipa viaja apertada em semicollectivos comuns, vulgo chapas custeados pelo próprio bolso das jogadoras. Além, neste capítulo de patrocínio foi revelado pelo nosso interlocutor que várias portas já foram batidas desde 2006 e até hoje nenhuma se abriu para ajudar ficando apenas nas promessas.

As suas jogadoras passam por maus bocados. Algumas não aguentam e desistem. Sobre isso Danilo sente-se frustrado devido ao fracasso dos seus propósitos de formar uma equipa capaz de disputar grandes torneios, como também ao número de talentos que se perdem pelo esquecimento a que é votado o futebol feminino.

Algumas porque abandonam a sua escola.

Sobre o material desportivo como bolas, campo e equipamentos, ficámos a saber que a equipa de Danilo usa os meios da Escola Secundária Nelson Mandela devido ao facto das jogadoras serem alunas daquela estabelecimento de ensino. Outro material pontual como apitos, é pessoal do próprio docente.

Sugestões

Na óptica do professor Danilo, este país precisa mais de seriedade para com o futebol feminino e tem que olhar mais para o aspecto da formação nas escolas para tornar possível a modalidade no país.

No seu entendimento, as Associações Provinciais de Futebol e as Direcções dos Desportos Distritais deviam aproximar-se às escolas de modo a saber o que por lá se passa pois é nas unidades de ensino onde há mais talentos no futebol feminino por aproveitar. Portanto, devem ser alocados mais meios para que se possa tornar sustentável a modalidade. Outrossim, apela aos clubes para que trabalhem mais com as escolas pois o sucesso do desporto feminino depende de e engrandece a todos como forma de evitar o descalabro de Setembro passado.



Texto: Redacção • Foto: Cedida

ARTISTA DA BOLA



Ivo, Chibuto FC

O jogador Ivo

Ivo Dode Neves, é um Avançado de 24 anos (16.05.88) de 1.81 de altura e natural de Maputo.

Engrenou no mundo do futebol profissional pela porta do Djuba FC, uma equipa de garra de Beleluate, província de Maputo, que ano passado disputou a "Poule" de apuramento ao Moçambola-2012 tendo ficado no fundo da tabela classificativa num grupo liderado pelo Chibuto FC.

O convite para se juntar ao Djuba FC seguiu uma trajectória normal, de qualquer moçambicano que gosta do desporto. Foi visto na Liberdade a jogar Xingufo (bola feita de plásticos) descalço, com um grupo de amigos. Observado, notabilizou-se como um excelente ponta e rapidamente foi convidado para aprimorar o seu futebol no Djuba Futebol Clube. Aquando da sua passagem pelo Djuba, lembra-se com glória de certa tarde de Domingo, em 2004, enquanto júnior convidado para a equipa sénior, de ter marcado um golo fantástico na baliza do Desportivo de Maputo cujo jogo terminou com uma goleada de 7 a 1 favorável aos alvi-negros. Permaneceu naquela equipa até 2008 quando foi chamado a vestir a camiseta do Maxaquene, onde alinhou na equipa sénior.

A sua epopeia no Maxaquene foi sol de pouca dura, pois no ano seguinte foi chamado ao Vilankulo FC onde permaneceu três anos e ajudou aquele clube a firmar-se na mais alta competição do país. Em 2012, por recomendação de Arão Júnior, a quem carinhosamente chama padrinho, foi convocado a alinhar nas fileiras do Chibuto FC, clube que ascendeu pela primeira vez ao Campeonato Nacional de Futebol, cujo jogo inaugural teve um golo da sua autoria. Promete marcar mais golos, pois sente que é sua responsabilidade cumprir os objectivos traçados pelo clube para a presente temporada. Tem sonhos na vida e dia após dia, jogo após jogo, luta para ter mais visibilidade e, quem sabe, um dia, ser um jogador notável dentro e fora de fronteiras. Tem no Didier Drogba a sua fonte de inspiração.

Como jogador do Chibuto FC e do Moçambola, tem apenas a Liga Muçulmana e quer marcar golos nas partidas que tem pela frente. Admira o Ferroviário de Maputo pela qualidade do seu plantel constituído por jogadores jovens e admira, com muito respeito, o treinador Nacir Armando.

Cidadão Ivo

Com 24 anos de idade, Ivo é noivo e pai de uma menina de 3 anos. Desde que entrou para o futebol profissional, principalmente no Vilankulo FC, tornou-se difícil estar com a família e acompanhar o desenvolvimento da sua pequena, a quem venera incomensuravelmente, visto que ela se encontra no bairro da Liberdade, Município da Matola.

Lionel Messi quebrou o recorde de golos do Barcelona ao marcar três vezes na vitória da sua equipa sobre o Granada por 5 x 3 em jogo do Campeonato Espanhol, o argentino soma 234 tentos com a camisa do clube catalão.

Liga dos Campeões Africanos: Liga Muçulmana vs Dynamos do Zimbabwe



A Liga Desportiva Muçulmana de Maputo, detentora do título nacional, será a primeira a entrar em cena no palco africano a partir das 15h30m deste Sábado contra o Dynamos de Zimbabwe no seu campo na Matola, em jogo a contar para a primeira mão da eliminatória de acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos.

Com vista a enfrentar os zimbabwianos, a equipa campeã nacional não vai efectuar mudanças no grupo apostando nos mesmos jogadores que ultrapassaram a pré-eliminatória contra o Mafunzo de Zanzibar. Para o efeito, entrou em estágio na quinta-feira.

“Espero por uma eliminatória difícil”

Artur Semedo, técnico da Liga Muçulmana, disse que a sua equipa está preparada para enfrentar o Dynamos neste sábado e vai fazê-lo com naturalidade “apesar de a equipa zimbabwiana possuir uma larga experiência em competições africanas que até lhe confere um estatuto em África comprovado pelo facto de só entrar na prova a partir desta eliminatória e tomando em consideração que a Liga está a fazer o seu segundo ano neste tipo de provas”.

“Os jogadores estão confiantes e o nível psicológico é elevado motivado pela passagem folgada da pré-eliminatória contra o Mafunzo onde venceu nas duas partidas”, disse Semedo questionado.

nado sobre o ambiente que se vive no seio dos jogadores antes do desafio de Sábado.

Sobre o “Menu” que leva para o próximo sábado para dar e oferecer aos visitantes da terra de Mugabe, Artur Semedo garantiu que não haverá nada de novo na equipa que nos 180 minutos fez os 5 - 0 contra o Mafunzo e disse estar triste pelo facto de Miro e Josimar não estarem autorizados a jogar nesta eliminatória, lamentando não poder contar uma vez mais com Momed Haji e Sonito, em recuperação de lesões.

Sobre o Dynamos, Semedo respondeu: “Não o conheço muito bem. Estamos a trabalhar nessa vertente. Mas o que importa é a Liga apresentar um bom nível independentemente do adversário que vamos enfrentar”. No cômputo geral, Semedo assumiu que a eliminatória será muito difícil.

Dynamos Futebol Clube

O Dynamos do Zimbabwe é uma equipa formada no longínquo ano de 1963. Disputa as provas africanas desde o ano da independência do Zimbabwe, 1980, como campeão do Zimbabwe.

Na sua primeira tentativa, alcançou os quartos-de-final. Em 1998 superou-se e chegou à final, tendo perdido com os marfinenses do ASEC Mimosas por um agregado de 4-2. Alcançou as meias-finais em 2008.

No Zimbabwe o Dynamos tem um recorde de 18 títulos na Liga e seis como vencedor da Taça, também um recorde. É conhecido por “Glamour Boys”, sendo o mais popular do Zimbabwe com cerca de sete milhões de adeptos.

Texto: David Nhassengo

Uma produção made in Hollywood

A vida de Rory McIlroy já dava um filme, mas o guião do líder mundial ainda só vai a meio.

Texto: jornal Expresso • Foto: Reuters



Cada um é para o que nasce, mas se tem queda para alguma coisa em especial tarde ou nunca se perde esse jeito. Casos práticos de prodígios com dois anos: a australiana Aelita Andre já expunha pinturas abstratas em galerias de Melbourne; a inglesa Elise Tan Roberts já entrara para a Mensa, a mais antiga sociedade

para QI acima da média. Ambas ganharam mediocritismo pouco depois – por exemplo, Aelita teve, em 2011, com a maturidade de alguém de quatro anos, a primeira exposição a solo, em Nova Iorque. Rory McIlroy esperou mais para atingir o estrelato mas conseguiu: o norte-irlandês nascido em Holywood, que aos

dois anos já dava tacadas de 37 metros, chegou a número um do ranking mundial de golfe.

E como o destino não dá ponto sem nó, o feito foi alcançado na terra de Tiger Woods (Florida) e contra o americano. Está a nascer a nova luta da década? “É a mesma coisa do que a Vespa rivalizar com a Harley”, escreveu Gene Wojciechowski, comentador da ESPN. Até pode ser assim mas a história de ambos tende a cruzar-se: McIlroy, que cresceu com posters de Tiger a forrar o quarto, recusou o convite do ex-número 1 para integrar o Target World Challenge em 2007, mas assentou parte das características de jogo que o conduziram à liderança no seu ídolo. “Ganhá-lo não foi melhor nem pior mas tornou-se mais doce. Rivalidade? O maior rival é o campo”, comentou o norte-irlandês. Com lógica – entre hoje e amanhã está já a defender a posição no WGC Cadillac Championship diante de adversários como Luke Donald e Lee Westwood.

Um argumento adaptado

O golfe é uma modalidade associada a classes altas e que passa de geração para geração. Nesta última parte, o início de Rory é um argumento adaptado – o pai, Gerry, também jogou; tudo o resto, não sendo um enredo original, tem alguns traços únicos. Aos dois anos, os tacos de plástico tornaram-se moles para o diamante em bruto e, por encomenda, “Rors” recebeu miniferrões a sério para fazer em campo o que via em casa, na TV: vídeos de Nick Faldo. Para ‘investir’ no talento do filho, o progenitor triplicou os turnos num bar e a mãe somou horas extra numa fábrica. “Foi caro mas valeu a pena”, admite Gerry, que ainda hoje acompanha o filho nos torneios.

Michael Bannon, o treinador, reforça que “há mais para vir”. Sabe do que fala: conhece McIlroy há muitos anos, dos tempos em que Rory se tornou o mais novo a entrar no Hollywood Golf Club (sete) e, pasme-se, a fazer

um hole-in-one (nove).

Como uma boa intriga, 2005 foi o ano-chave: o norte-irlandês tinha assinado uma carta de intenções para jogar na East Tennessee State University mas os bons resultados na Europa arrumaram com esse guião alternativo. E McIlroy foi aos EUA, é certo, mas para fazer história – foi lá que ganhou a maior prova (US Open, 2011), foi lá que assumiu a liderança do ranking, é lá que costuma ir entre torneios.

Um argumento original

O melhor capítulo, pelo menos o que merece o Óscar pelo caricato, envolve a namorada, Caroline Wozniacki, e a forma como se conheceram – num combate de boxe entre Klitschko e Haye, em Hamburgo. Mais improvável e menos romântico era impossível mas foi knockout à primeira visita e a relação mantém-se desde Julho. Picardias? Só nas redes sociais – McIlroy é do Manchester United, a namorada do Liverpool – e nas apostas, a última das

quais a que testa a capacidade de manterem a boca fechada a doces, fritos, chocolates, bolos e álcool entre a quarta-feira de cinzas e a Páscoa.

A última aparição pública de McIlroy em extratorneios foi em Nova Iorque, quando a tenista desafiou o norte-irlandês (que estava na bancada) a trocar o taco pela raquete e fazer um ponto contra Sharapova. O número 1 tem tanto de tímido como de descontraído e é incapaz de falhar um bom evento desportivo como espectador entre as horas que passa a treinar e no ginásio. “Peso o mesmo... com mais músculo”. Mais hobbies? “Nem sequer tem hobby...”, admitiu o ex-agente Andrew Chandler.

Nem tanto ao mar nem tanto à terra – e basta ver paixões como os carros, o último dos quais um Bentley de 200 mil euros que ganhou a alcunha de Batmobile. Cada um é para o que nasce e McIlroy nasceu para o golfe e para ser estrela. De Hollywood a Hollywood foi um... hole-in-one.

ERRATA

No suplemento “Especial Moçambique”, publicado na edição 177, através do qual pretendíamos apresentar as equipas que irão disputar o Campeonato Nacional de Futebol, o Moçambique, houve uma mistura de atletas dos clubes Desportivo de Maputo e do Sporting da Beira na grelha referente ao plantel do Ferroviário da Beira. Pelos transtornos, as nossas mais sinceras desculpas e, a seguir, apresentamos a grelha correcta.

Nome	Guarda-redes
Rocksana	
Willard	
Minguinho	
Mudubai	

Defesas
Hilário
Barrigana
Caló
Cufure
Cufa
Siaca
Renildo
De Gato

Médios
Timbe
Mupoga
Rachide
Nené
Godsentre
Carlos Togara
Edmundo
Michael
Gildo

Avançados
Mário
Maninho
Simba
Félix
Júnior
Amad

Presidente António Botão
Treinador Mussá Osman

Cocktail Molotov

Há muito tempo, numa galáxia bem pertinho da nossa, a Fórmula 1 era 'o' filme a seguir. Misturava ingredientes explosivos quando em contacto com cavalheirismo e indisciplina, ultrapassagens e travagens, manobras quase fatais e acidentes mortais.

Texto: jornal Expresso • Foto: Reuters

Há 40 anos, a F1 de James Hunt e Niki Lauda era um desporto desalinhado, louco, apaixonante e perigoso; há 20, a F1 de Senna e Prost era um desporto apaixonante e perigoso; hoje, é perigoso. "Falta paixão", disse o actual bicampeão Sebastian Vettel numa entrevista recente. Vettel é apaixonado, desalinhado, mas inofensivo: dá nomes aos carros (este ano é Abbey, em homenagem aos Beatles), assume consumir pornografia e ser adepto da cerveja pós-expediente. Mas não a bebe, porque sentir-se-ia "culpado se algo corresse mal". Que vida é esta quando um rapaz de 24 anos não pode descontrair com uma cervejinha após um dia de trabalho? Uma vida aborrecida. "Não é normal sair com outros pilotos. Só o faria com um ou dois", lamenta Vettel. O alemão falava de Michael Schumacher, certamente, e Jenson Button, provavelmente.

Esta época, que arrancou no passado fim-de-semana na Austrália (você pode acompanhar as corridas em directo nos canais Supersport da DSTV), Vettel tem outro compincha se quiser ir ao bar do hotel para uma escapadela inocente. O melhor é levar consigo um punhado de antiácidos por precaução – as noites com Kimi Räikkönen podem acabar

com uma ocasional queda de um banco de correr. Como no Mónaco, há umas temporadas, quando o finlandês caiu aos pés de um dos apresentadores do popular programa televisivo "Top Gear". "Sim, possivelmente era eu", disse ao jornalista Jeremy Clarkson.

Räikkönen está de volta e devemos exultar. Porque presumivelmente este é o grande ponto de interesse num campeonato destinado a ser uma reposição de episódios: a Red Bull bate a concorrência e Vettel bate o colega Webber. Início, fim. Pelo meio, poderemos ver Räikkönen, campeão em 2007 que deixou o Mundial em 2009 para regressar pela Lotus após passagens erráticas no WRC e Nascar. Ele é um piloto carismático, ela, uma equipa carismática; os dois, um cocktail instável. Um 'cocktail Molotov', tal como o que os finlandeses magicaram para explodir tanques soviéticos na Guerra de Inverno.

Tropelias de um "bon vivant"

Entre Pelé e Maradona, a FIFA escolheu Pelé, o povo escolheu Maradona. Os adeptos preferem os tipos que contornam as regras àqueles que as seguem. Kimi Räikkönen está no primeiro pacote – é uma figura de

culto. "Eu faço o que quero", vincou ao "Daily Telegraph". Em causa, a cláusula no contrato com a Lotus que o impede de 'fazer' ralis em dias mortos. "Se conseguir alguns bons resultados, vão dar-me essa oportunidade", avisou.

Este é o tipo que foi apanhado antes da corrida a comer um gelado Magnum e a beber Coca-Cola (proibido no ambiente, tipo centro dietético da Ferrari); a participar numa prova de motos de neve com o pseudónimo James Hunt (o ídolo, claro) para evitar confusões contratuais; a vestir-se de gorila numa outra competição do género; a deixar o carro espatifado e partir para o iate privado no Mónaco enquanto a equipa ficou a colar os cacos; a cair de uma proa visivelmente embriagado; e a pagar copos a uma discoteca inteira porque a namorada o havia deixado. "Então, deixou de beber?", perguntaram-lhe no "Top Gear". "Não me parece", respondeu simplesmente.

Mas este trintão aparentemente desligado, desmotivado e preguiçoso é o mesmo que todos temem quando tudo está como deve ser. O antigo piloto David Coulthard, que o encontrou há tempos numa corrida de exibição, não tem dúvidas. "Ele é o talento puro, tem a velo-



cidade no sangue." Dêem-lhe uma moto (tem duas choppers personalizadas), uma moto de neve ou um barco rápido e ele estará junto dos melhores.

Ele é mesmo especial de corrida

Não foi por acaso, que aos 21 anos, conseguiu uma superlicença especial para participar no Mundial quando ainda não tinha o número de provas regulamentares para o fazer. Na altura, em 2001, foi Peter Sauber, fundador da equipa Sauber, quem ficou impressionado com os tempos do jovem e depois mexeu cordelinhos para ter o finlandês, protegido (e amigo) do compatriota Mika Häkkinen. Na primeira corrida, no Grande Prémio da Austrália, foi sexto. Estava lançado.

Em 2002, passou para a reputada McLaren e mordeu os calcanhares a Michael Schumacher, em 2003 (ficou a um ponto do

título), e a Fernando Alonso, em 2005. A crítica foi unânime na avaliação: Kimi era o mais rápido do pelotão da F1. Em 2007, foi fazer de Michael Schumacher quando este deixou a Fórmula 1 na então fiável Ferrari: ganhou o título na última corrida e em 2009 era o segundo atleta mais bem pago do planeta. Depois, saiu, porque não queria ser o 'asa' de Alonso tal como não quisera ouvir conselhos do senador Schumacher na Ferrari. "Para mim, tanto se me dá que ali esteja", atirou.

A Idade do Gelo, parte II?

Um nome como o de Kimi Räikkönen só podia ter uma alcunha com muita(s) pinta(s): Ice Man. Diz-se que a pressão não o afecta, mas pode dar-se o caso de Kimi nem saber o que isso é.

O finlandês vive absorto numa espécie de autismo competitivo – "Enquanto estive fora da

F1 não vi corridas porque havia coisas melhores para fazer" – que delicia fãs, e amargura patrocinadores e equipas. Vejam bem: há dias, Kimi Räikkönen, que anda com um punho meio desfeito após (outro) acidente de moto de neve, não sabia se a equipa que o contratara se chamava Lotus ou Renault. "O que interessa é que anda." Nós ajudamos: a Renault de 2011 chama-se agora Lotus; a Lotus de 2011 passou a Caterham F1.

Seja como for, a Lotus não é uma *scuderia* ganhadora – ele sabe disso e não esperem dele ajustes mecânicos. "Não podem dizer que tenho falta de motivação se o carro for uma merda", é uma das suas frases famosas. O compromisso com o trabalho começa quando entra no cockpit e acaba quando sai. Bom, talvez comece meia hora antes, com uma soneca – debaixo de uma mesa serve perfeitamente (já aconteceu). Este é dos que dormem em serviço.

Button obtém vitória tranquila em GP accidentado na Austrália

Jenson Button ignorou uma corrida repleta de acidentes às suas costas e conduziu o seu McLaren à vitória tranquilamente no GP de inauguração da temporada de Fórmula 1 na Austrália neste domingo, à frente do campeão mundial Sebastian Vettel.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters



Foi a terceira vitória do britânico no circuito de Melbourne em quatro anos, a 13ª da sua carreira, e tornou-o o primeiro piloto além de Vettel a liderar o campeonato desde que o alemão conquistou o primeiro dos seus dois títulos com a Red Bull em 2010.

Lewis Hamilton, compatriota e colega de equipa de Button que

largou na pole, chegou em terceiro, e Mark Webber, companheiro de equipa de Vettel, cruzou na quarta posição, a melhor nas suas 11 tentativas de vencer a corrida na sua terra natal.

"Fantástico, que bela maneira de começar o ano, pessoal! Na verdade, foi fantástico!", disse o ex-campeão Button pelo rádio do carro. "O carro é óptimo

e rápido. Obrigado, pessoal".

Vettel, que venceu 11 das 19 provas no ano passado, incluindo uma vitória incontestável na Austrália, tirou proveito da entrada do safety car no meio da corrida para ultrapassar Hamilton, mas admitiu não ter sido mais que o segundo melhor.

"Acho que Jenson foi imbatível

hoje", declarou ele em conferência de imprensa. "Estou muito contente com o segundo lugar, são muitos pontos. Estes são os pilotos a superar no momento e vamos ver o que acontece na semana que vem".

Fernando Alonso pilotou um carro difícil e chegou em quinto para o Ferrari, à frente do Sauber do japonês Kamui Kobayashi, depois de Pastor Maldonado ter saído da corrida com o seu Williams numa colisão impressionante na última volta, quando ocupava a sexta posição.

"Depois da classificação, ser o quinto atrás dos dois McLaren e dos dois Red Bulls é um resultado muito bom em termos de pontuação", afirmou o bicampeão Alonso, que largou em 12º.

O finlandês Kimi Raikkonen, um de seis ex-campeões na competição, impressionou no seu retorno após dois anos de aposentadoria e terminou em sétimo com o seu Lotus.

Button, que ficou em segundo

na disputa do título em 2011 e no grid deste domingo, passou facilmente por Hamilton na largada, e ambos têm que ficar aliviados por terem evitado os embates costumeiros na primeira curva.

Webber e o compatriota Daniel Ricciardo não tiveram tanta sorte: o primeiro foi prensado entre dois adversários e caiu de quinto para nono e o segundo girou 360 graus e levou o Williams do brasileiro Bruno Senna consigo.

Vettel, que largou em sexto, aproveitou ao máximo o infortúnio de Webber e ao final da segunda volta havia ultrapassado Nico Rosberg, assumindo a quarta posição com uma bela manobra que o posicionou atrás do Mercedes de Michael Schumacher.

Quando o heptacampeão alemão saiu da pista e da prova na décima volta, Vettel arrebatou a terceira posição e começou a tentar reduzir a desvantagem de 10 segundos atrás dos McLaren.

A entrada oportunamente do safety car quando o Caterham de Vitaly Petrov morreu na recta da meta a 20 voltas do final deu ao actual detentor do título a oportunidade de ultrapassar Hamilton.

Mas quando a pista finalmente foi libertada no final da 41ª volta, Button simplesmente engoliu Vettel e cruzou a bandeira de xadrez após uma hora e 34 minutos de prova.

O progresso de Raikkonen, que saiu em 17º, também foi resultado do caos causado pela colisão de Maldonado no final da corrida e compensou em parte a saída prematura do seu compatriota de equipa, Romain Grosjean.

Seis carros não terminaram a prova, incluindo o de Petrov, que efectivamente custou a Hamilton a segunda posição.

"Foi um dia um tanto duro, mas há muitas corridas pela frente, só preciso de manter a cabeça fria", disse o campeão de 2008.

Uma adolescente, de 17 anos de idade, casada com um jovem, de 18 anos, residente no bairro de Murrapanuia, arredores de Nampula, fez um aborto clandestino no último domingo e deitou o feto de oito meses de gestação numa latrina.

MULHER
COMENTE POR SMS 821115

Terramoto fortalece as mulheres do Japão

A destruição causada pelo terramoto de Março de 2011, na região de Tohoku, no Japão, deu às mulheres locais a oportunidade de demonstrarem o seu valor e de assumirem papéis de liderança num país essencialmente patriarcal.

Texto: **Suvendrini Kakuchi/IPS** • Foto: **AFP**

"As mulheres de Tohoku eram vistas como desvalidas em comparação com as mulheres das grandes cidades", afirmou a professora Akiko Nakajima, especialista em arquitectura e género da Universidade Wayo de Mulheres, na cidade de Chiba, localizada na província do mesmo nome.

No entanto, "o desastre deitou por terra o mito", indicou Nakajima ao analisar este efeito positivo da tragédia para as suas afectadas directas, por ocasião do Dia Internacional da Mulher. Tohoku tem seis distritos (Akita, Aomori, Fukushima, Iwate, Miyagi e Yamagata), todos atingidos pelo terramoto seguido de tsunami de 11 de Março do ano passado, que danificou a central nuclear de Fukushima Daiichi, causando vazamento radioactivo.

Tradicionalmente, as mulheres de Tohoku, região de clima difícil, ajudavam nas tarefas pesadas da agricultura e da pesca, actividades que na sua maioria desapareceram devido à contaminação radioactiva. Agora, "com mais tempo fora das suas extenuantes tarefas, as campomestres expressam-se, procuram novos trabalhos para manter as suas famílias e assumem a liderança da recuperação", contou Nakajima à IPS.

Ela também mencionou organizações femininas em Tohoku e o grupo de pressão

pela recuperação da igualdade de género de Tóquio, que se uniram para participar nas campanhas contra a energia nuclear após o desastre. Temerosas pela saúde dos seus filhos, as mulheres de Tohoku uniram forças para cobrar a sua evacuação e o encerramento

activista de Fukushima, como "mulheres a reclamar acções que coloquem em primeiro lugar a vida das pessoas". Um dos êxitos do protesto foi o Governo aceitar incluir a perspectiva de género como uma categoria separada nos documentos oficiais relativos

com necessidades específicas", disse Akiko Domoto, governadora do distrito de Chiba, subúrbio de Tóquio. "Por outro lado, tratar o género de forma separada em muitas plataformas oficiais sobre desastres assenta as bases para seguiremos adiante com

no contexto da promoção da igualdade de género na gestão de desastres é gravar a voz de mulheres de áreas afectadas. "Aprendi muitas lições", disse Fumie Abe, de 45 anos, cuja casa em Minami Sanriku foi arrastada pelo tsunami. "A minha vida já não é a mesma e agora sou uma pessoa mais forte", afirmou. Abe faz parte de um grupo de dez mulheres que se reuniram para partilhar as suas experiências sobre o desastre e expressar a sua opinião sobre a recuperação.

Os dados recolhidos pelas organizações femininas indicaram, por exemplo, que sofreram muito da falta de privacidade e de segurança nos abrigos, e também da discriminação de género na altura de conseguir ajuda económica e uma forma de ganhar a vida. Kyoko Sato, que perdeu todos os seus bens aquando do tsunami, agora mantém a sua família com um trabalho de meio período como manicure, numa cidade que fica a mais de cem quilómetros de distância. "A vida é incrivelmente diferente agora. Apesar do medo do futuro, as mulheres aprendem a expressar-se", declarou.

As sessões de gravação, financiadas por organizações japonesas que defendem a igualdade de género, contribuíram para que as mulheres de áreas rurais aprendessem a lidar com um computador e a utilizar

a comunicação digital para documentar e divulgar as suas descobertas. Nakajima atribui parte do êxito a uma lei sobre a igualdade de oportunidades de emprego, aprovada no Japão em 1986, que promoveu um aumento do número de trabalhadoras e sensibilizou a população sobre a importância de potenciar a autonomia das mulheres.

Um elemento importante foi que a aprovação dessa lei permitiu que o Japão ratificasse a Convenção das Nações Unidas sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher (CEDAW) e, também, a criação de centros de igualdade de género em todo o país.

Yoko Sakurai, directora do Centro de Mulheres e Desastres de Yokohama, explicou que a catástrofe de Tohoku permitiu que se reconhecessem as necessidades especiais das mulheres por meio dos centros de igualdade de género. A instituição defende agora uma nova lei para que os escritórios que se dedicam à igualdade de género de todo o país funcionem como centro de todas as actividades de protecção de desastres. "Os escritórios de igualdade de género desempenham um enorme papel ao darem um apoio especial às mulheres quando há um desastre. O próximo passo será colocar este trabalho na agenda oficial", destacou Sakurai.



de todas as centrais nucleares do país.

aos progressos na recuperação da área.

medidas ainda mais concretas de apoio às sobreviventes", prosseguiu. Domoto, uma das primeiras governadoras do Japão, é conhecida por defender os direitos das mulheres e a saúde.

Uma iniciativa fundamental

Um episódio importante nas suas mobilizações foi a concentração, entre Outubro e Novembro, diante da sede do Governo em Tóquio, que foi descrita por Ayako Oga,

"Até as mulheres de Tohoku se mobilizarem, as políticas de mitigação e protecção de desastres do Japão não mencionavam as mulheres como um sector separado e

Mulheres ainda não têm acesso ao preservativo feminino

A disponibilidade e o acesso ao preservativo feminino ainda são fracos, apesar de ser de distribuição gratuita. Esta foi a conclusão a que se chegou durante a Conferência Nacional sobre o Uso do Preservativo Feminino, que decorreu durante os dias 15 e 16 de Março na cidade de Maputo.

Texto: **Redacção** • Foto: **Istockphotos**

Segundo a coordenadora do programa de direitos sexuais do Fórum Mulher, Maira Rodrigues, actualmente, só o Sistema Nacional de Saúde é que distribui este tipo de contraceptivo, daí que seja difícil encontrá-lo nas farmácias, sobretudo nas privadas. "Se os preservativos femininos fossem distribuídos nos mesmos moldes que os masculinos, teríamos um cenário diferente. Muitas mulheres estariam a usá-los nas suas relações sexuais".

Uma questão também levantada durante o encontro foi o facto de o preservativo feminino ser pouco usado, inclusive por pessoas que a ele têm acesso. "Nós sentimos que existem muitos mitos, tabus e preconceitos à volta do uso do preservativo feminino. Algumas mulheres dizem que é grande, outras dizem ser muito rijo, o que pode provocar

ferimentos. É preciso combater este tipo de abordagens, pois fazem com que muitas mulheres não aceitem este contraceptivo" afirma Maira.

"Nunca usei o preservativo"

Aida Langa, uma das participantes no encontro, e oriunda da província de Nampula, disse que tem 28 anos de idade e nunca usou o preservativo feminino, "não por falta de acesso, mas porque não me vejo a introduzi-lo no meu órgão genital, dá-me uma sensação de medo por ser rijo e grande. Ele tem um anel no fundo que, se calhar, pode causar ferimentos. Agora vejo que ele não representa nenhum risco".

Se para Aida o acesso não é problema, não se pode dizer o mesmo em relação a Anita Baúque, proveniente da província de Gaza. "Eu vivo



na periferia da cidade de Xai-Xai, onde nunca se ouviu falar do preservativo feminino. Muitas mulheres não fazem a mínima ideia da existência deste contraceptivo", comenta acrescentando que esse desconhecimento se replica por outras partes do país, sobretudo nas zonas recônditas, onde há dificuldades de acesso à informação.

"Os preconceitos quebram-se em casa, junto à família"

A coordenadora nacional do Comité da Mulher e do Jovem da Organização Nacional dos Professores (ONP), Maria Paula da Vera Cruz, defende que os preconceitos e tabus que giram em torno do uso do

preservativo feminino devem ser quebrados em casa, junto à família.

Para tal, segundo Marília Vera Cruz, "é necessário que haja abertura entre mães e filhas, o que pressupõe a existência de diálogo sobre a saúde sexual e reprodutiva da mulher. Existem mães que sabem da importância do preservativo feminino, mas que não passam a informação às suas filhas".

Entretanto, esta professora defende ainda que deviam ser promovidas sobre a saúde sexual e reprodutiva da mulher, cujo foco seria o uso do preservativo feminino. "Se as mães não são abertas para com as suas filhas, talvez o possam ser com as suas colegas ou professoras. Daí que sugiro a realização de palestras sobre o assunto durante o período da reunião de turma".

Uma batalha longe de ser vencida?

Daniel Dava, activista da Geração Biz, participou no encontro e considera que ainda há muito que se fazer para persuadir ou convencer as mulheres a usarem este tipo de contraceptivo.

Para Daniel Dava, as mulheres (mais) jovens é que devem ser o alvo de palestras ou campanhas de sensibilização para o uso do preservativo feminino, pois elas são as mais vulneráveis, não só a gravidezes prematuras ou indesejadas, como também a doenças de transmissão sexual.

Dava disse que a rejeição dos preservativos femininos pode dever-se a dois factores, nomeadamente a fraca disponibilidade dos mesmos no mercado e a falta de informação.



**PROTEJA-SE DE
VERDADE**

**COMPRE PRESERVATIVOS NO
DISTRIBUIDOR DO JORNAL
SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO**



Kony, o Vilão Viral



Nunca um vídeo conseguiu tanta audiência em tão pouco tempo. Nunca um raptor, violador e assassino de crianças saiu tão depressa do anonimato. Nunca o Uganda andou tanto na boca dos ocidentais. Nunca se criou tanta expectativa sobre o resultado prático de uma campanha que está a agitar a web. Por causa de "Kony 2012", o vídeo viral nunca mais seguirá as mesmas regras.

Texto: revista Única/Expresso • Foto: Reuters

"O objectivo era tornar Kony famoso, não era? Parece-me bem que foi conseguido. O que acontecerá daqui para a frente não sabemos." As palavras são de Rob Dyer, um produtor de vídeos online de uma organização canadense de combate ao cancro. E estão certas.

As mais de 76 milhões de pessoas que viram o vídeo "Kony 2012" desde dia 5 de Março aumentam à medida que este texto é escrito. É exactamente por isso que Dyer, que faz o mesmo tipo de vídeos, está certo quando diz que não sabe o que acontecerá agora. Essa é a pergunta que todos estão a fazer, tanto os que viram o vídeo como os que não viram. Mais: enquanto uns se interessam por saber qual será o destino do monstro Joseph Kony, outros analisam o caso do ponto de vista do fenómeno social digital, que fez uma entrada de campeão para a tabela dos vídeos mais vistos de sempre na Web.

O que fez de Kony conversa, notícia e tese académica prematura é a sua grandeza. Kony não é só um grande criminoso ou um grande raptor e violador de crianças. Longe disso. Kony é grande em tudo.

Por exemplo, é um grande vídeo, no sentido literal do termo: tem 29 minutos e 59 segundos. O que ainda torna mais estranho o facto de ter sido visto por um número também grande de pessoas. É que, dizem as boas práticas, a duração de um vídeo que se quer viral na Internet

não deve ser superior a dois minutos e meio, ao limite três minutos, já que as taxas de abandono de quem vê (todos nós) se situam entre o minuto e meio e os dois minutos. No entanto, a maioria que viu "Kony 2012" viu-o até ao fim. O tema foi tópico de conversa numa conferência em Austin, no Texas, na semana passada, onde se discutiu o documentário e a realização em pleno advento das redes sociais.

O evento não foi marcado para discutir o vídeo sobre as crianças-soldado vítimas de Joseph Kony no Uganda, mas as intervenções dos oradores foram modificadas à última hora por causa do que se estava a passar. "Este vídeo é tudo o que precisamos de abordar aqui", disse Dorothy Engelman, especialista em documentários Web, antes de perguntar à assistência quem o tinha visto. Quase todos puseram o braço no ar. "E quem o viu até ao fim?"

Praticamente os mesmos puseram o braço no ar. Não é normal. É incrível, até para os especialistas. "Kony" é grande também na edição, o que, mais uma vez, contraria o normal nos vídeos virais, que são, na grande maioria, pequenos, amadores e desprovidos de montagem. O leitor, com acesso à Internet, talvez tenha visto "David After Dentist" onde dois minutos sem edição foram vistos por mais de cem milhões de pessoas, e que está na tabela dos 15 virais mais assistidos de sempre? Ou de "Charlie bit my finger – again!" com 56 segundos captados ama-

doramente e servidos também sem edição? Audiência: mais de 400 milhões de visualizações.

A produção e montagem de "Kony 2012", o vídeo de Jason Russell para a campanha da organização Invisible Children, é profissional. Mesmo. Assenta em detalhes que desencadeiam emoções, usam um ritmo publicitário vestido de panfletário, a narrativa é segura nos factos (independentemente de a informação ser exacta), na humanização, aponta caminhos, assume compromissos, faz promessas de acção ao mesmo tempo que pede... acção.

Bola de neve imparável

Quando colocado no YouTube, caso pegue, um produto destes funciona como um rastilho. Neste caso, superou todas as expectativas, inclusive da Invisible Children, que esperava sucesso com o vídeo, mas não a este nível. Russell sabia o que estava a fazer e por isso tirou o máximo partido das três palavras-conceito que Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim juntaram quando criaram o YouTube, em 2005: upload; tag; share (colocar na rede, etiquetar, partilhar).

Agora, até no debate que gerou (está e continuará a gerar) "Kony 2012" é grande. Estamos perante um novo pico de adesão das pessoas ao activismo digital – que terá consequências reais, ou, pelo contrário, este envolvi-

mento massivo não passa de mais um momento do chamado "activismo preguiçoso" ou "slacktivism"? Que é uma atitude típica de cibernetas onde se pensa que por se fazer um clique num qualquer conteúdo (vulgo, um "gosto") se pode dizer que isso fará a diferença ou mudará alguma coisa.

De uma maneira ou de outra, o vídeo aponta baterias para uma faixa etária entre os 20 e os 30 anos. Erik Qualman, autor do livro "Socialnomics" olha para este espectro etário actual como uma geração de jovens conscientes e preparados para mudar o mundo através das redes sociais. Em oposição, Mark Bauerlein, que escreveu "The Dumbest Generation", considera a mesma geração como pessoas que pensam pouco e que se deixaram embrutecer com a tecnologia da informação, em vez de a usarem para se tornarem mais conscientes.

É também por isto que o vídeo não pode deixar de ser grande, neste caso, grande na expectativa que está a gerar quanto ao desfecho real deste viral. Para já, há pelo menos três certezas: "Kony 2012" mudou as convenções dos vídeos virais na Web; "Kony 2012" pôs o mundo a falar do monstro Joseph Kony; o número de pessoas que viram "Kony 2012" aumentou 335 mil vezes entre o início e o fim da produção deste texto.

Kony, os factos e as distorções

Na lista do Tribunal de Haia

desde 2005, Joseph Kony é o nº1, procurado por crimes contra a Humanidade. Desde 1987 que o Exército de Resistência do Senhor (ERS) aterroriza populações vulneráveis usando tropas constituídas por crianças-soldados raptadas das aldeias e forçadas a matar, mutilar e à escravatura sexual. Joseph Kony crê-se porta-voz do Espírito Santo e pretende instituir o governo dos 10 mandamentos e da tradição acholi (norte do Uganda), por oposição à cultura baganda (sul do Uganda). O ERS chegou a ter 3000 efectivos, estimando-se que não ultrapasse hoje 400. Calcula-se que, ao longo de 26 anos, cerca de 30 mil crianças e jovens não tenham conhecido alternativa ao ERS. Alguns ugandeses elogiaram nos media a eficácia do vídeo "Kony 2012" acatando a lição: se África tivesse uma atitude de marketing semelhante à do Ocidente o continente ganharia uma projecção igual àquela que Kony terá globalmente a partir de agora. A verdade é que um vídeo de 30 minutos parece valer mais do que 20 anos de estudo e investimento por parte da elite académica e política ugandesa.

O que incomoda alguns africanos como Thimoty Kalyegira, um jornalista do diário ugandês "Daily Monitor", é a atitude superficial e didáctica: "Como acontece com a maior parte dos retratos que o mundo ocidental, ou o de língua inglesa, faz das situações perturbadoras, "Kony 2012" parte da divisão entre bons e maus. Tão simples como isso. Quase nenhum contexto nem investigação. Só um apelo ao lado dos seres humanos que se revolta com o mal extremo. Russel, o narrador, faz recomendações sobre o que se deve fazer: os Estados Unidos têm de enviar tropas para o Uganda (já agora, o Uganda fica na África Oriental e não na África Central, como Russel afirma) para prender o Kony", escreveu. Kalyegira conclui dizendo que África tem de "investir muito mais nos media, em marketing e na compreensão de como eles moldam a opinião pública ocidental".

A reacção do Governo do Uganda foi cautelosa. Agraciando todo o esforço que possa ser feito para contribuir para a prisão de Joseph Kony, apelou para que "qualquer campanha" tivesse em consideração "a actual situação do país". Embora não haja dúvida de que Kony é um monstro, os promotores da campanha estão debaixo de fogo pela simplificação que fazem da situação e por usarem informação anacrônica. Em especial no que se refere à cidade de Gulu, onde

o ERS reinou no passado, mas de onde foi expulso em meados de 2006 pelas Forças de Segurança Populares do Uganda. Dali, enfraquecido e reduzido a centenas de efectivos, o ERS refugiou-se em zonas mais remotas do Uganda, República Centro Africana, República Democrática do Congo e República do Sul do Sudão.

Foi, aliás, a concordância das quatro capitais – Kampala, Bangui, Kinshasa e Juba – com Washington, como escreve Itamar Souza na revista "África 21" que permitiu materializar a decisão de Barack Obama no envio de 100 militares norte-americanos para "providenciar informação, aconselhamento e assistência".

Esta é a primeira presença militar norte-americana em África desde 2003 (Monróvia, Libéria) e é matéria delicada. Se o Presidente do Uganda, Yoweri Museveni, se apressa a dizer que ninguém fará a luta ao ERS no lugar dos africanos, este avanço militar, em ano de campanha eleitoral nos Estados Unidos, é também visto como uma tentativa de ampliar o seu raio de acção militar até aqui limitado ao Djibuti.

Do ponto de vista da eficácia das operações que têm estado a decorrer secretamente para reduzir o raio de acção do ERS e caçar Kony, a campanha não poderia ter vindo em pior altura, disse Peter Pham, do Atlantic Council, um think tank de Washington.

"O que o vídeo diz está errado e pode prejudicar-nos mais do que ajudar-nos" declarou ao "Telegraph" Beatrice Mpora, directora de uma organização de saúde de Gulu. "Não há ninguém do ERS aqui desde 2006. Temos paz, as pessoas estão de volta às suas casas, a plantar nas suas terras e nos seus negócios. Aí é que poderiam ajudar-nos!" rematou.

Luis Moreno-Ocampo, o procurador-geral do Tribunal Penal Internacional, defende a campanha Kony 2012. Em entrevista à BBC no seu gabinete de Haia, o argentino, que participou no vídeo, disse que o mundo deveria estar a "celebrar o movimento em vez de condená-lo". Na sua opinião, "miúdos brancos que estão a empregar o seu tempo a tentar proteger miúdos da sua idade em África não deveriam ser criticados".

Angelo Izame, outro jornalista ugandês, tenta aproveitar o melhor da situação e pergunta: "O que podemos nós no Uganda fazer para aproveitar esta onda de interesse internacional?"



esteja em cima de todos os acontecimentos
seguindo-nos em twitter.com/verdademz

Dois membros do Movimento Literário Kuphaluxa participam na primeira Bienal Internacional de Poesia (BIP) em Luanda, a decorrer de 21 de Março a 21 de Abril de 2012. Trata-se de Eduardo Quive e Amosse Mucavele que, convidados pela União dos Escritores Angolanos, vão interagir com poetas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) visando a troca de experiências e a reflexão sobre poesia.



Macoloma



✓ Alexandre Chaúque
siabongafirmino@yahoo.com.br

Eis-me aqui
de morte em morte
caminhando para a luz

À memória do Tony Django

Já vos tinha dito que eu não sou daqui, e nunca quiserdes me ouvir. E eis-me aqui, lutando todos os dias contra a morte que se instalou em mim desde o dia em que saí do ventre da minha mãe, que mal sabia estar a dar à luz uma criança que cresceria inconsistente. Um bebé que seria um homem amanhã, vagando todos os dias à procura de algo abstracto. Inexistente. E esse homem sou eu, vivendo sem nada nas mãos. Um andarilho celestial, que nunca se preocupou com o lugar da sua morte, porque eu sempre disse: que se lixe a morte! Mas o que me regozija no meio deste mar revoltado é que quero ser um monstro, e, como sabeis, para lutardes contra a morte, tendes que ser um monstro.

Na verdade nunca consegui a paz dentro de mim, e já vivi mais do que meio século. Olho para trás e só vejo derrotas em todas as terras que cultivei. E Deus fez-me para vencer, por isso estou aqui, de morte em morte, caminhando para a luz.

Estou feliz por voltar ao vosso convívio, agora a partir da minha terra, da cidade mais sossegada do mundo, Inhambane. É aqui onde agora moro, e me sinto bem. Quero esquecer-me de todas as derrotas da minha vida, não me quero arrepender de nada, mas sim, quero inventar um novo fim. Quero voltar a fixar esta bôia que sou, há muito abandonada no mar, sem iluminação.

E acontece que hoje não tenho nada para vos contar. Tremem-me as mãos e o coração. Perdi o olfacto. Não sinto o cheiro das palavras. Elas hoje viram-se contra mim, elas riem-se do tremendo esforço que faço para que elas fluam. Tentei escrever sobre a minha última estada em Kambulatsitsi, na província de Tete, e nas teclas do meu computador as letras aparecem ensanguentadas. Quis escrever uma crónica, cuja estória gravitaria à volta daquela criança que nasceu na cidade da Beira sem os braços, e, quando estava ainda na primeira linha, comecei a chorar de comoção e não consegui avançar. Quis falar-vos do encontro que tive com o próprio diabo na semana passada, também nada!

Ora essa! Mas eu conheço as causas deste bloqueamento todo. Estou num dia em que comemoro o meu regresso. Celebro, uma vez mais, a minha vitória sobre a morte. E, quando é assim, não consigo fazer nada. Nem escrever.

Mas não tem problema. Na próxima sexta-feira eu aqui estarei, festejando convosco a vida, que é bela!

Aquele abraço!

José Norberto: “As artes plásticas estão abandonadas há 36 anos no país!”

Além de falar do Subjectivismo Concreto e da Arte dos Signos Universais correntes de pensamento artístico por si criadas, na conversa travada com o @Verde, o (re)conhecido artista plástico moçambicano José Norberto criticou os entorpecidos rumos que a cultura estética tomou logo a seguir à independência nacional.

Texto: Inocêncio Albino • Foto: José Norberto

En quanto o Governo moçambicano prega, pelos quatro cantos do país, sobre “a cultura da paz e o espírito de unidade nacional”, o artista plástico moçambicano José Norberto cedeu uma entrevista ao @Verde em que considera que tal acção - cujo ápice, em 2012, será o Festival Nacional de Cultura a ter lugar na província de Nampula - não passa de mera propaganda política.

Os factos apontados por Norberto como sendo negativos no cenário das artes e cultura moçambicanas - por exemplo, o consumo de drogas pela classe artística, a inacção das autoridades perante a ocorrência, a politização do ensino,

a exclusão de alguns artesãos no FEIMA - são inúmeros. De qualquer modo, parece-nos ser útil iniciar a narração com a reprovação da sua obra de arte, *O Assimilado*, no maior certame das artes visuais em Moçambique, o Expo Musart.

Na verdade, *O Assimilado* - que foi reprovado pelo corpo de júri do Expo Musart antes de competir - ostenta uma pessoa que, segundo se supõe, apesar de ter consumido bastante a instrução e cultura europeia continua nua. Ou seja, esse apanágio de herança cultural não lhe serve de baluarte.

“Em termos conceptuais esta obra é muito forte”, considera



ra o autor que está decidido a submetê-la, novamente, ao júri do Expo Musart para que este lhe explique “os defeitos em termos de ciência e técnica que o quadro possui”.

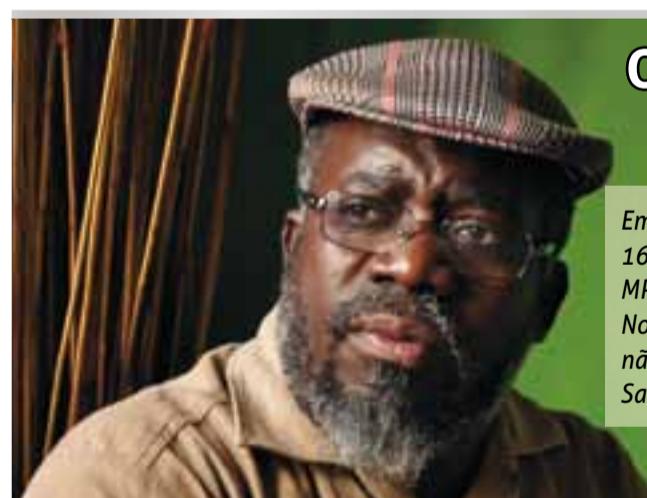
Governo tirou o sustento das pessoas

De acordo com José Norberto, depois da criação de Feira de Artesanato de Maputo (FEIMA), muitos artesãos não tiveram acesso a stands comerciais naquele empreendimento tu-

ristico para dinamizarem a sua actividade. Aliás, diz que ele é um dos sacrificados. “Já falei com o presidente do Conselho Municipal, da Assembleia Municipal, assim como com o ministro da cultura através do seu assessor Gilberto Cossa”.

“Se o Município de Maputo retira os artesãos da rua, devia ter criado um espaço que albergasse a todos. Ora, depois de explicar esta situação ao presidente da Assembleia Municipal, ele orientou-me a sub-

continua Pag. 29 →



O que é que o poeta fazia no Parlamento?

Em Angola, o notável escritor africano, Lopito Feijóo, foi durante 16 anos parlamentar pelo movimento de libertação nacional, o MPLA, o mesmo partido que dirige a nação há cerca de 40 anos. No entanto, ao que tudo indica, a sua ligação ao sistema político não o corrompeu. Ou, pelo menos, a sua poesia revela o contrário. Saiba porquê...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguez

O mais elementar dicionário da língua portuguesa considera que a patologia é uma parte da Medicina que estuda as doenças, os seus sintomas e a natureza das modificações que elas provocam no organismo. Por isso, não sei se seria correcto aplicar o termo para classificar as metamorfoses que no texto *Lex & Cal Doutrina* as palavras sofrem, ganhando múltiplos significados, como sendo patogénicas.

De qualquer modo, porque não sou linguista nem médico, mas um repórter ansioso para transmitir ao estimado leitor a minha impressão em relação à referida obra, assumo o risco de “ofender” os profissionais da Língua e da Saúde pela missão (in)formativa.

Mas antes vale a pena contar que, depois da obra *Espólio* do escritor brasileiro Ruyberm Du Nascimento, *Lex & Cal Doutrina* é o segundo livro de um escritor estrangei-

ro por coincidência de expressão portuguesa a ser retratado no @Verde pelo autor destas linhas. A outra curiosidade é que ambos os escritores e/ou livros foram destinados ao País da Marrabenta no contexto dos intercâmbios culturais que este, através do Movimento Literário Kuphaluxa, desenvolve com o mundo.

De referir que não encontro muitas diferenças em relação aos dois textos. Ambos sugerem-me uma leitura apetecível e, acima de tudo, exigente. Provavelmente a característica mais evidente nas referidas similaridades destas composições poéticas é a exigência de concentração que impõem ao leitor. Por isso, resolvi ler o livro de Feijóo às 10.30 horas da noite. Este tempo é calmo porque está livre da maior parte das actividades humanas.

Ainda que ditas em relação ao *Espólio* de Nascimento, as palavras de Izacil Guimaraes Ferreira descrevem bem o texto de

Feijóo. Trata-se de uma obra “exigente porque requer do leitor um alto grau de concentração, sem a qual se perderia num roldão de imagens...”

No entanto, se a “ausência de pontuação, de conectivos e artigos” são alguns factores apontados por Izacil como que dificultassem a compreensão do *Espólio*, em *Lex & Cal* outras virtudes podem ser nomeadas.

Nação condenada

Feijóo preocupou-se em mostrar como a mesma palavra, uma vez decomposta, pode possuir vários significados. Senão leiamos: “São vagos os prazeres/ sonantes dos vermes/ ambí/ ciosos e com/ posição de/ composta...”

No entanto, o peculiar nesta escrita não são necessariamente as patologias linguísticas de que falamos mas é a denún-

continua Pag. 28 →

continuação →

O que é que o poeta fazia no Parlamento?

cia que realiza em relação à realidade social do continente africano. Ou seja, Lopito Feijóo, este poeta que não se deixou engolir pelo sistema de governação do seu país, apesar de fazer parte do mesmo, confidencia-nos que o continente africanos se transformou numa "nação condenada".

Peremptoriamente contra a corrupção

Na sua última estada em Maputo, Lopito Feijóo reiterou o seu velho discurso sobre a urgência do combate à corrupção em África. Ele parece ser da contra-corrente. Enquanto os demais intervenientes sociais consideram o HIV/SIDA o maior mal dos nossos dias, Feijóo não diz algo diferente. Mas considera que há um problema maior ainda.

É neste sentido que o autor da obra "Me ditando" afirma que a corrupção é uma doença mortal, do século XXI, nos países africanos. Para si, este fenómeno que se arrasta com a perda de valores morais solidariedade, fraternidade, amor ao próximo pode ser explicado com base no cenário belicista que se instalou nos nossos países logo os anos das independências das colônias portuguesas.

Aliás, no trecho "toda a hábil/ idade morre/ pela boca/ que o anzol vislumbra" é fácil – numa leitura interpretativa – visualizar o consumismo, o egocentrismo, bem como a corrupção que caracteriza as Homens do nosso tempo. Em consequência disso, Lopito Feijóo não recusa totalmente que o HIV/SIDA pode ser, em certo grau, um mal digno de combate severo. Afinal esta doença, apesar dos avanços da Tecnologia e da Medicina no mundo, em África teima em ceifar vidas humanas.

Como tal, enquanto o combate desenvolvimentista excluir a "free/ sexual/ idade satânica" que nos países mais instáveis além de se tornar um negócio comum é o único garante do pão de cada dia, algumas famílias, o destino de África pode ser incerto. Na cerimónia da publicação do seu livro, em Maputo, o autor de que estamos a falar admoestou sobre a urgência de ensinar às nossas crianças (?) que a actividade sexual não deve ser confundida com o ténis que as pessoas calçam e descalçam todos os dias".

Enfim, esta é a impressão que tivemos ao lermos alguns textos do Lex & Cal Doutrina. Mais do que isso, o estimado leitor pode explorar no livro.

Uma história comum

Na história da literatura da África portuguesa há muitos aspectos comuns entre os países membros. Por exemplo, quando no ano de 1985 em Moçambique surge a Revista Charrua em Angola criava-se a Aspiração, uma publicação que pertencia à Brigada Jovem de Literatura de Luanda.

Mas antes, no princípio da década de 1980, os escritores angolanos e moçambicanos desenvolviam um intercâmbio cultural vibrante de tal sorte que mesmo nas difíceis condições sociopolíticas da época era muito frequente a realização de viagens dos escribas de ambos os países entre as suas nações.

Encontros do género estendiam-se nos demais países da referida comunidade. Afinal, tal intercâmbio era dinamizado pela Liga dos Escritores dos Cinco, a LEC, com a finalidade de realizar encontros permanentes, de forma rotativa, nos Estados recém-formados. Em Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, a LEC era presidida, respectivamente pelos escritores Luandino Vieira, Rui Nogar, Alda Espírito Santo e Vasco Cabral.

Tratava-se de uma dinâmica que tornava possível, não somente a interacção dos autores como também a troca de experiências, saberes e da produção cultural no campo da literatura de cada país, uma vez que uma obra de um escritor angolano, por exemplo, podia ser publicada simultaneamente nos cinco países. Foi nesse contexto que Lopito Feijóo publicou, em primeira mão, a obra No Caminho Doloroso das Coisas (1987) em Cabo Verde. Naquele ano, o país acolheu um encontro da LEC.

O conceituado saxofonista moçambicano, Ivan Mazuze, vai lançar a sua mais recente obra discográfica. Trata-se do "Ndzuti", o segundo trabalho de originais do saxofonista, depois de ter estreado com "Maganda".

Quando a vontade política funciona

No entanto, quando nos recordamos de que os primeiros anos da formação das novas nações no contexto da África lusófona foram marcados por uma economia deficitária, de tal sorte que em Moçambique, por exemplo, se adoptou o Programa de Reestruturação Económica (PRE), torna-se salutar questionar com que recursos se tornava possível manter tais intercâmbios.

A resposta é simples. Os dirigentes políticos queriam que assim fosse. Havia uma vontade política que superava os obstáculos. Além do mais "os governos dos nossos Estados possuíam regras quase uniformes. O sistema de partido único tinha herdado algumas reminiscências da governação colonial. Nessa altura, ainda não havia a questão do negócio da cultura que, muitas vezes, não diferia de um jogo de futebol. As suas actividades eram praticadas por amor como, essencialmente, se faz arte", considera o escritor.

Tudo se tornou comercial

A tendência que a acção cultural tomou nos últimos anos típica da que ocorre nas indústrias culturais porquanto obedeça à lógica comercial arrasta (também) algumas consequências negativas nas sociedades africanas.

É que "tudo a cultura, a música, a literatura se tornou comercial. Os escritores escrevem porque têm editoras para as quais, numa perspectiva essencialmente mercadológica, irão vender os seus livros. Agora a acção cultural é realizada em função do negócio, ao passo que no passado era desenvolvida de acordo com os interesses patrióticos e da própria arte".

A realidade dos anos de 1980 estimulava os cidadãos africanos a desenvolver algum interesse pela produção cultural ao nível das artes na África portuguesa. Existia uma ponte que, 20 anos depois, foi revitalizada pelo Instituto Camões de Portugal através das correntes lusófonas, ou encontros entre escritores da LEC que se congregavam para discutir assuntos referentes ao movimento literário. Tais realizações tiveram lugar, pela primeira vez, em Lisboa no ano de 1997, alguns anos depois em Maputo e nunca mais aconteceram.

Lopito Feijóo suspeita que a aparente inacção se deve a questões políticas. Por isso, "as novas gerações da literatura moçambicana e angolana devem trabalhar no sentido de revitalizá-las".

@Verdade: Como era realizar e promover a literatura nos anos de 1980?

Lopito Feijóo (LP): Fazer poesia era, acima de tudo, criar e partilhar o produto da nossa imaginação com os demais autores da nossa geração. Nas conversas que travo com os novos autores angolanos, tenho percebido que eles receiam mostrar o seu trabalho aos outros. Penso que eles têm medo da crítica. Trata-se de um comportamento que amputa a aprendizagem.

Em contra-censo a isso, naquela altura, nós escrevímos e mostrávamos a nossa composição a qualquer pessoa que não precisa de ser um crítico literário. Mas é preciso esclarecer que ler é uma coisa, escrever é outra. A escrita exige muito exercício, é uma actividade sofrida, que deve ser cultivada continuamente.

@Verdade: Quais eram os objectivos da vossa agremiação, em Angola, em 1980?

LP: Nesses anos explorámos as reminiscências de luta de libertação nacional na literatura. Isso propiciou a criação e/ou a efectivação de uma poética que se realizava através de palavras de ordem para apoiar o partido no poder.

É verdade que tal expressão poética possuía alguma artecidade bem como literariedade, mas não reflectia as reais vivências do povo. Por isso eu e outros jovens como, por exemplo, António Panguila, Luís Cangimbo e Frederico Ningue decidimos criar (no seio da brigada) uma corrente chamada OHANDAJI a partir da qual desenvolvemos trabalhos literários que visavam investigar a cultura local para enraizar uma poesia com uma

dose acentuada de teorismo falando das coisas da terra, bem como dos aspectos com que o povo se identificava.

Ergam a vossa bandeira

@Verdade: Então queriam substituir poetas como Agostinho Neto?

LP: Na literatura não há insubstituíveis, mas também não se substitui ninguém. Cada escritor, no seu tempo, tem o seu espaço. O essencial é a criatividade autoral. Substituir escritores como Agostinho Neto, António Jacinto, Ângelo Almeida Santos, Mendes de Carvalho ou Wanhangaxito, José Craveirinha, Rui Knofli, Eugénio de Lisboa é praticamente impossível. Eles são insubstituíveis. Conquistaram o seu espaço no seu devido tempo.

É essencial que se crie um novo espaço sem se pretender substituir ninguém. O que vocês jovens poetas devem fazer é criar a vossa literatura de forma original. Os processos são dinâmicos e rejuvenescem. Cada tempo tem o seu contexto e cada contexto possui o seu texto.

Agostinho Neto e José Craveirinha viveram no âmbito do nacionalismo, da luta pela liberdade. Essa realidade moldava o seu pensamento. Eu vivi nos anos da guerra de desestabilização, por isso escrevi As Marcas da Guerra. Isto significa que vocês também devem escrever sobre os vossos tempos.

Meu pão de cada dia

@Verdade: Estamos a falar do poeta como um criador. Descreva-nos o seu processo de criação.

LP: É muito exigente porque tem um princípio e não tem fim. É um processo difícil e complicado, o qual denomino experimentalista e concretista. É concreto porque associa a realidade objectiva ao exercício poético diário. A poesia é o meu pão de cada dia. Da mesma forma que todos os dias como pão leio e escrevo um texto poético diariamente. É uma doutrina.

Isso implica um exercício experimentalista que, através da língua ou da linguagem, nos leva a um apuramento estético de que resultam textos escritos de manhã, lidos de tarde, rescritos de noite, assim sucessivamente. Cada leitura e releitura implicam reescrita. Um exercício que só termina quando se alcança a insaciabilidade total. Posso equiparar isso ao momento em que um pássaro recém-nascido sai do ninho para voar. Quando isso acontece, então o poema está pronto para ser mostrado ao leitor.

Mas também costumo dizer que se eu, como autor, faço um trabalho exigente da escrita, que consiste na elaboração e reelaboração, a língua exige que os meus leitores o façam quando leem os poemas.

Aprender eternamente a escrever

@Verdade: Lopito Feijóo publica três livros no mesmo ano, no entanto não se assume como um escritor consagrado. Quer fundamentar esta posição?

LP: Aprendi que para quem se quer verdadeiramente artista, numa vertente artístico-literária, um dia não existe. Um ano não conta. E 10 livros são mesmo que nada. Agora eu tenho 30 anos de prática. Dez vezes três é igual a 30, valor que divido por dez é igual a três. Quero dizer que tenho três menos nada. Isso significa que, cada vez que o tempo passa, aprendo e descubro que tenho muito mais percurso a fazer. Em literatura não se pode dizer que já cheguei. Nunca se chega porque não há meta. A única meta é aprender todos os dias a escrever.

Por isso, não me sinto realizado mas satisfeito. Em literatura nunca se deve desafiar o mais velho porque cada escritor tem a sua experiência. "A antiguidade é um posto". Nunca se deve duvidar da capacidade e da experiência dos que nasceram antes de nós. Por uma razão muito simples: a minha experiência não é exclusivamente minha. Ela resulta da minha vivência como também da relação que travo com os meus contemporâneos, como também da relação que desenvolvo com a vossa geração.

Eu não quero ser compreendido

@Verdade: Como analisa o seu percurso, muito em particular, olhando para as mensagens contidas no livro Lex & Cal Doutrina?

LP: Dizem-me que ao longo dos 33 anos em que realizei e publiquei textos poéticos cresci. Conheci pessoas do nosso continente, sobretudo as da África negra. Refiro-me a países como Nigéria, Senegal, por exemplo, onde tenho amigos poetas. Partilho experiências com poetas da Europa e da América, onde tenho a possibilidade de editar livros. Lá há muitas editoras que se interessam pela literatura africana.

@Verdade: Acha que a sua poesia é compreendida?

LP: Eu não quero ser compreendido. Há autores que não foram compreendidos no seu tempo, mas que hoje são considerados clássicos. Mesmo nas nossas literaturas, durante muitos anos, José Craveirinha não foi compreendido pelos seus contemporâneos no seu próprio país.

Por exemplo, aprecio a expressão que os meus amigos do Kuphaluxa têm usado. Às vezes, a escrita é como uma lâmina que fere. E, geralmente, o sistema de governação instituído não gosta de tais lâminas.

José Craveirinha escreveu autênticas lâminas que magoavam. Por isso, muitas vezes, a sua criação era inconveniente na cena sociopolítica em que viveu. No entanto, enalteceram a sua arte, tornando-lhe uma referência incontornável. O cerne da questão reside no facto de que não nos devemos assumir como escritores dum determinado sistema.

Eu mesmo tenho uma experiência parlamentar. Fiquei 16 anos como deputado da Assembleia Nacional da Angola, e agora sou reformado. Tenho uma vida razoavelmente realizada. Recebo a minha mísera reforma e vivo da poesia. Mas não vivo graças ao sistema nem ao Estado angolano.

Enquanto eles faziam blá-blá eu produzia poesia

Apesar da sua notável experiência na literatura, Lopito Feijóo teima em considerar-se um aprendiz, para noutro desenvolvimento revela um aspecto peculiar referente à sua vida como parlamentar. "Eu escrevi muita poesia no parlamento. Enquanto os políticos faziam o seu blá, blá, blá sobretudo quando a discussão se mostrava improductiva eu realizava os meus apontamentos e versos poéticos".

Feijóo não receia nada em relação ao seu pronunciamento referente à Assembleia Nacional de Angola. Por isso reitera que "tornei-me parlamentar graças à minha representatividade como poeta, sem a qual não teria estado lá". Ademais não fui seleccionado devido a pendores políticos, mas por causa da minha identidade de artista da palavra mas, acima de tudo, por ser entendido pela juventude".

Portanto "se, nos dias que correm, sou um deputado reformado e recebo algum valor monetário como aposentado, o mérito é da literatura. Se eu não fosse poeta não teria sido deputado, da mesma forma que se não me tivesse tornado parlamentar não teria a reforma que me sustenta".

Feijóo lamenta a fraca atenção que, actualmente, os Governos prestam à cultura. "É como se a cultura fosse enteada nos nossos Estados, o que não devia acontecer. O seu desenvolvimento deve ser promovido cabalmente. Penso que se deve investir mais nesse aspecto porque envolve a questão da dignidade, dos valores morais assim como da sensibilidade humana".

É por essa razão que preferiu terminar a entrevista considerando que se "deve investir bastante neste sector porque actualmente contrariamente ao que se pensava no passado os países podem arrecadar muitas divisas derivadas das artes. Ora, isso seria muito bom porque, uma vez que a inspiração para o desenvolvimento da actividade artística provém do povo, os seus benefícios seriam aplicados no melhoramento da condição humana deste, assim como da classe dos criadores".

Foi lançado ontem em Maputo o livro "Maputo-Património Arquitectónico", uma obra que resulta de um trabalho de investigação da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, tendo como autor o Professor Catedrático João Sousa Moraes.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → José Norberto: "As artes plásticas estão abandonadas há 36 anos no país!"

meter o assunto ao Departamento de Mercados e Feiras, onde me disseram que devia reclamar à FEIMA. Nesta última instituição apenas me disseram que já não havia espaço".

Isso significa que a responsabilidade de se ter retirado os artesãos da rua e deixá-los em destino incerto não é assumida por ninguém entre as instituições do Governo, em Maputo.

Por isso, "é inconcebível que se crie uma feira de artesanato sem se pensar que ela pode crescer no futuro. Sobretudo porque se está diante de um mercado que absorve operadores continuamente. O país está a crescer e há pessoas que, mesmo que não queiram, a vida irá obrigar-las a apostar naquela actividade". Esses jovens precisarão de espaço para vender os seus objectos. Dai a questão, "como é que (só) se projecta uma feira para os comerciantes habituais - particularmente os que vendem de frente de hotéis e restaurantes - sem pensar na evolução do mercado?".

Noutro desenvolvimento, José Norberto revelou que depois de ter reclamado, recorrentes vezes, "o Departamento dos Mercados e Feiras do Conselho Municipal acabou por decidir que eu devia pagar um valor de 1.500 meticas para que se faça uma licença que, uma vez enviada na FEIMA, me possibilitaria concorrer a um stand".

No entanto, se for esse o tratamento que se dá aos artesãos que não foram contemplados na atribuição de um espaço comercial na FEIMA, outra questão pode ser formulada: onde é que o artesão que, durante muito tempo, foi inibido de vender irá encontrar dinheiro para comprar uma licença?

É por essa razão que "digo que o Governo está a tirar o sustento das pessoas. Eu sou exemplo disso. Convidado o jornalista a deslocar-se até a Feira do Palco, onde se encontram muitos artesãos que não tiveram/têm lugar na FEIMA". A Feira do Palco é um espaço, localizado no centro de Maputo, em que se comercializam peças de artesanato aos sábados.

Politizou-se o ensino

Em relação aos primeiros anos da independência nacional, José Norberto recorda-se de que "em qualquer subúrbio do país, todos os cidadãos - incluindo os pouco instruídos - comparam objectos de arte o que, nos dias actuais, não se verifica. Antes, os moçambicanos consumiam dois tipos de obras de arte a saber paisagens para a sala de estar, bem como um retrato de frutas para cozinha".

Até porque "as pessoas mais intelectualizadas possuíam um escritório nas suas residências, o que lhes permitia comprar obras mais abstractas. Essa cultura estética da sociedade dinamizava muito o sector das artes visuais".

No entanto, apesar dessa base em que a cultura moçambicana assenta, 30 anos depois da independência, as pessoas recém-formadas nas universidades estão a alimentar expectativas em relação ao consumo de objectos artísticos. A arte pouco (ou mesmo não) lhes diz algo. Porquê?

O problema é que depois de 1976 em diante, o Governo moçambicano aboliu (no Sistema Nacional de Ensino) as disciplinas que ensinavam à

sociedade o gosto estético. Ou seja, no passado colonial, "na escola eram leccionadas disciplinas musicais, por exemplo, que não se destinavam à formação de cantores, mas de sensibilidades em relação à música; havia disciplinas sobre religião e moral que ensinavam o amor ao próximo", o que actualmente, no entender do nosso interlocutor, não existe.

"A visão criacionista foi retirada do ensino e, consequentemente, a cultura estética também". Por exemplo, "um livro de português no tempo colonial continha vários tipos de textos acompanhados de variadas ilustrações artísticas. Isto fazia com que o mesmo manual ensinasse três coisas fundamentais - a língua portuguesa, a literatura bem como artes plásticas".

Proclamada a independência nacional, os textos literários foram substituídos por políticos no ensino. As figuras de artes que acompanham as composições foram trocadas por retratos de heróis da Luta Armada de Libertação Nacional. Logo, "politicou-se o ensino. Deixou-se de dar instrução, educação e cultura estética para se ensinar política, pior ainda, numa perspectiva parcial".

Norberto lava o seu posicionamento



ao extremo e afirma que "a organização que nacionalizou as escolas, que destruiu o ensino no país tem nome. Por isso, se actualmente a sociedade moçambicana não cultiva o gosto estético é porque ela - a organização - se destruí-la".

Instalar a propaganda cultural

Mais adiante, José Norberto enfatizou a sua opinião sobre a politização do ensino e propaganda cultural nas acções do Ministério da Cultura, com enfoque para o Festival Nacional de Cultura.

"Este evento não sustenta o artista. É uma iniciativa que existe para dar às pessoas a impressão de que o partido no poder está a fazer algo no campo da cultura. Por isso é uma acção política que não tem muito a ver com o desenvolvimento cultural, o que se nota sempre que o festival termina".

"O Ministério da Cultura não consegue registar documentos como, por exemplo, discos, vídeos sobre o feito. O Júlio Silva sozinho grava mais vídeos que o Ministério que deveria ter muito mais e melhores meios", afirma engendrando mais uma questão. "Qual é o produto do Festival Nacional de Cultura? Haverá DVD's distri-

buidos nas escolas e universidades?"

Norberto tem a consciência de que o Ministério da Cultura pode não estimar as suas posições, mas mesmo assim reitera que "aquelha instituição está mais ao serviço da propaganda política do que do desenvolvimento cultural, o que não significa que as pessoas que trabalham lá não sejam capazes de transpor tal cenário".

Diante do argumento apresentado nem vale a pena dizer que o balanço de Norberto em relação aos 36 anos de Moçambique independente é negativo. Caso contrário leiamos: "A partir de 1976, altura em que começaram as nacionalizações, este Governo ensinou uma coisa ruim ao povo. O melhor é levar o que é do outro do que construir o seu património. Resultou disso que as bases para a cultura de gatunagem, em Moçambique, foram lançadas nessa época".

Regionalismo e tribalismo

O outro aspecto que preocupa o nosso interlocutor é a fraca representatividade dos artistas visuais da região centro e norte do país no Museu Nacional de Arte. Trata-se de um cená-

rio que é interpretado por José Norberto como indício de regionalismo e tribalismo.

Aliás, sobre o tópico não lhe faltam argumentos. O artista recorre ao número sete do artigo IV que, sobre as condições de participação dos concorrentes na Expo Musart, preconiza: "Aceita-se a participação de todos os artistas plásticos, visuais, fotográficos e performáticos nacionais/estrangeiros residentes e não residentes em território nacional, com trabalhos que satisfaçam as condições exigidas no presente regulamento".

Mais adiante, no número nove, pode-se ler o seguinte: "Os participantes residentes fora da cidade de Maputo e do país são responsáveis pelo transporte (ida e volta) dos trabalhos ou outros encargos a eles inerentes".

É neste contexto que se incorpora a indagação de José Norberto. "Não será este um facto de discriminação, um exemplo clássico do espírito de deixar andar? A anual do Musart tem 120 mil meticas como prémio para 2008. Uma viagem a qualquer parte de Moçambique custa muito menos que este valor".

Por essa razão, Norberto considera que "se no intervalo de 23 anos - o tempo da existência da referida instituição - as suas várias direcções se

tivessem deslocado à cidade de Quelimane, por exemplo, com a finalidade de trazer obras dos artistas locais, já teriam regressado".

Estética da perversão

As constatações de José Norberto transcendem o território nacional, envolvendo o continente africano, bem como a Europa. Basta reparar que, uma vez que, a maior parte dos consumidores de arte em Moçambique são cidadãos europeus, comprehende-se a maior prerrogativa que eles têm para definir as regras do mercado artístico nacional, assim como o conceito da estética de arte.

Sucede porém que, na transição do século XIX para XX, "os europeus quiseram libertar-se da arte realista e/ou naturalista. Nesse processo, eles incorreram numa grande armadilha - a estética da perversão. Começaram a considerar que só é arte a imagem que apresenta formas desfiguradas e que perverte as luzes normais. Aliás, eles promovem isso no mundo".

José Norberto contradiz o pensamento europeu defendendo que a arte é algo concreto e natural o qual, por essa via, não se deve perverter. Por isso, "se o meu conceito de arte é contrário ao europeu - sabendo que este último sustenta a economia do mundo - eles têm todas as razões para inviabilizar a minha existência. É por isso que fazem de tudo para inviabilizar o meu aparecimento. Afinal, eu estou a quebrar a espinha dorsal do seu conceito de arte".

Norberto considera que presentemente a Europa - no campo das artes plásticas - não possui nenhuma inovação além da arte contemporânea. Até porque "tenho trazido novas propostas estéticas como, por exemplo, a Arte dos Signos Universais. Um trabalho que eu já pus em debate, mas ainda não apareceu nenhum artista africano nem americano a contestar tal criação alegando não ser uma inovação".

"Há três anos lancei o Subjectivismo Concreto que, se os africanos fossem mais lúcidos, poderia ser a maior revolução das artes plásticas africanas no século XXI. Afinal, o Subjectivismo Concreto é muito maior que o Surrealismo, o Abstracionismo e a Arte Contemporânea da Europa".

O artista diz que possui a filosofia e os princípios das suas correntes, de tal sorte que já devia ter publicado em livro. Infelizmente, ainda não o fez porque reflectiu o suficiente até que "percebi que sou pintor há 26 anos. Mas África ainda não me deu nada. Mesmo para a minha subsistência. Então, porque é que devo dar algo a este continente?"

De uma ou de outra forma, o pintor mostra-se preocupado com o facto de "os europeus estarem a chegar à fase do Subjectivismo Concreto". Aliás, os primeiros sintomas do facto são notáveis no campo da moda, o que lhe faz pensar que, daqui a pouco, "poderão ser visualizados na área da fotografia. Certamente, darão outro nome. Pior ainda, atribuirão a paternidade a uma outra figura".

Como reverter este quadro?

Quando se assume que o mal já foi feito que mecanismos engendrar para resolvê-lo? Neste contexto, José Nor-

berto revela que há bastante tempo que discute "a necessidade de se olhar para a produção cultural, no contexto das artes plásticas, com a mesma seriedade que se trata a economia". Ou seja, "a cultura deve ser abordada na sua perspectiva criativa, de especulação, do escandaloso, como também na vertente informativa, formativa e reflexiva".

Por exemplo, para a educação, "sugiro que os Ministérios da Educação e da Cultura criem uma disciplina sobre Artes, Religiões e Tradições. Isto porque, nas minhas análises, o conceito consensual de cultura engloba os três aspectos. Ora se o ensino primário houver muitas disciplinas, penso que esta cadeira pode ser acoplada à História ou à Educação Visual".

A outra proposta avançada pelo interlocutor é a criação de centros culturais multi-uso. Um projecto que o artista diz ter submetido ao Ministério da Educação e Cultura para desenvolver uma planta tipo, no sentido de, em cada cidade moçambicana, se pudesse instalar a referida infra-estrutura. Aliás, nos distritos podia-se desenvolver uma estrutura menor que a dos centros urbanos.

Tais infra-estruturas são uma nave central que teria espaço para músicos, actores de teatro, canto e dança, incluindo uma mediateca para literatura e artes visuais, assim como um estúdio de gravação audiovisual. Em volta do espaço deve-se edificar estabelecimentos comerciais - como, por exemplo, boutiques, livrarias, tabacarias - que seriam arrendados para que as divisas daí derivadas fossem revertidas em prol do funcionamento do centro. Isso garantiria autonomia financeira à instituição.

Refira-se que o projecto de que José Norberto nos falou teve início no primeiro mandato do Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, altura em que o Ministério da Educação e Cultura era dirigido pelo actual Primeiro-Ministro, Aires Ali.

Enfim, para Norberto, as dificuldades que tornam a prática de actividades artísticas difícil podem ser ultrapassadas se houver vontade política. Por exemplo, no ensino a educação e a cultura devem ser focalizados esforços no sentido de a estética voltar no espaço social; construindo-se novas infra-estruturas e criando-se leis e regulamentos específicos para cada área cultural, no Parlamento moçambicano.

E mais, actualmente há muitas lojas e galerias de arte que estão a surgir no país que se dedicam à venda de artesanato. Esse sector deve ser regulado porque o artesanato é uma coisa e arte é outra.

É importante que haja uma regulamentação que defenda que o artista profissional deve merecer prioridade em termos de mecenato, de espaço para expor as suas obras nas galerias, ao mesmo tempo que se deve obrigar às galerias a não recusarem, em nenhum momento, a exposição de criações de um artista profissional. Afinal "é inconcebível que as galerias e salas de exposição, em Maputo, se recusem a expor as obras de um artista profissional a favor das de um amador".

O outro aspecto é que o Ministério da Cultura deve começar a pensar na criação da carteira profissional para o sector das artes. Tal instrumento irá definir claramente o artista profissional do amador.

4º PODER

COMENTE POR SMS 821115

Informação em Inhambane

O município de Inhambane tem 63 mil habitantes e um único posto de venda de jornais. O espaço fecha aos domingos e a cidade fica sem informação.

"No domingo só é possível ler os jornais comprados no dia anterior", referiu um residente quando perguntámos onde podíamos adquirir jornais. Efectivamente, os moradores de Inhambane têm acesso à informação através das rádios e dos canais abertos de televisão. Chegam também alguns jornais da capital e da cidade da Beira.

Inhambane recebe menos de 1000 exemplares de jornais por dia. Contudo, todos os jornais produzidos no país chegam ao município, mas a maior parte só é comercializada um dia depois de sair à rua. Um exemplo elucidativo é o do Domingo. "Só é lido na segunda-feira porque há pouco movimento nas ruas e a loja não abre", refere Justino.

Procurámos os jornais que saem nas segundas-feiras, mas só encontrámos o Notícias. Os outros jornais só conseguimos ler no dia seguinte. Ou seja, Inhambane, uma cidade calma, informa-se um dia depois de Maputo.

Uma jornalista argelina foi agredida por um agente da polícia quando cobria uma manifestação em frente a Assembleia Popular Nacional (APN) em Argel, na última segunda-feira (19/3). Hane Driss seguia os protestos de vários reformados e inválidos das Forças Armadas Argelinas que exigiam uma reforma mais digna.



Informação de interesse público

Fizemos uma ronda pelas ruas desertas no domingo em que estava prevista a chegada do ciclone Irina à baía de Inhambane. Perguntámos aos poucos transeuntes se tinham consciência do que poderia ocorrer. Mas "ninguém" estava informado. "Ouvimos qualquer coisa na televisão, mas não temos uma ideia clara", disseram-nos. Contudo, a chuva que caía sem avisar e a interrupção da travessia Inhambane/Maxixe eram um convite a ficar em casa. Ou seja, mesmo que o ciclone chegasse encontraria muito poucas pessoas fora de casa.

Num dia útil fomos até ao INGC local. Porém, ninguém nos recebeu. Uma senhora que não quis dar o seu nome disse-nos que devíamos fazer uma carta solicitando toda a informação que pretendímos. Tentámos explicar que informação de interesse público não pode ser tão burocratizada. Debalde. Manteve-se irredutível na sua posição.

Diante de tanta intransigência, não nos restou outra opção que não fosse abandonar o recinto. Saímos, portanto, de Inhambane sem saber como o INGC informa as pessoas sobre possíveis calamidades. Mas de uma coisa temos a certeza: se o processo é tão burocrático, os moçambicanos perdem muito. / Texto: Redacção • Foto: Rui Lamarques



vodacom

Bónus nas recargas

Só há uma rede que te oferece sempre mais bónus.

A Vodacom tem as recargas com mais vantagens e ofertas. Se queres sempre mais, a Vodacom é pra ti.

tudo bom pra ti



MINUTOS

+

SMS

Não te esqueças de registar o teu 84

Publicidade

Associação LA VATSONGO
Centro de Formação Profissional



A Associação Lavatsongo fez uma pesquisa e identificou alguns cursos profissionais com mais probabilidade de emprego e auto-emprego

Com início a 28 de Março de 2012

1. Podes trabalhar numa ONG, se fizeres o curso de **OFICIAL DE PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO**

2. Num banco ou caixa/tesouraria de qualquer empresa, atendendo o curso de **CAIXA, TESOUREIRO E RECEPCIONISTA DE BANCO**

3. Numa instituição de microcrédito se te matriculares no curso de **GESTOR DE MICROCRÉDITO**

4. Numa empresa de import/export ou agente aduaneiro se concluirás o curso de **DESPACHANTE ADUANEIRO**

5. Numa empresa da área de TURISMO frequentando o curso de **INGLÊS ATRAVÉS DA MÚSICA** (nível 1), uma forma divertida de aprender uma língua.

Duração de 2 meses, custo de 4.000 Mts, excepto o de inglês que está a 2.500,00.

Duas turmas de **Despachante Aduaneiro** irão funcionar na cidade de Maputo, pelas 08h00 e 18h00.

Inscre-te já e seja o primeiro a ter o Certificado. Estágios garantidos para os 5 melhores estudantes de cada curso.

Liga agora para 21-783821 ou 84-91 17 74 5 ou 82-1091955

Estamos na Matola-Hanhane, EN4, nr. 723, paragem do Grupo Desportivo de Matola.

Recarga de 500

+500 Meticais
+500Min. de bónus
+500 SMS grátis

Termos e Condições Aplicáveis

Recarga de 200

+200 Meticais
+100Min. de bónus
+200 SMS grátis

Linha do cliente 84 111

www.vm.co.mz

Importância dos dispositivos móveis no consumo de notícias é cada vez maior, diz estudo

Os dispositivos móveis desempenham um papel cada vez mais importante no consumo de notícias, enquanto o Twitter e o Facebook são pouco utilizados para tal, segundo o relatório Situação da Imprensa 2012, publicado no dia 19 de março pelo Projeto pela Excelência no Jornalismo do Centro de Pesquisas Pew. O estudo concluiu que as redes sociais são fontes de informação complementares, não substitutas, destacando, ainda, a importância dos agregadores no consumo de notícias.

Segundo o estudo, mais de um quarto (27%) dos americanos informa-se por meio de dispositivos móveis, sendo que 44% dos adultos possuem um smartphone e aproximadamente 20%, um tablet. O volume de notícias consumidas pelas americanos parece estar a aumentar, indica o relatório.

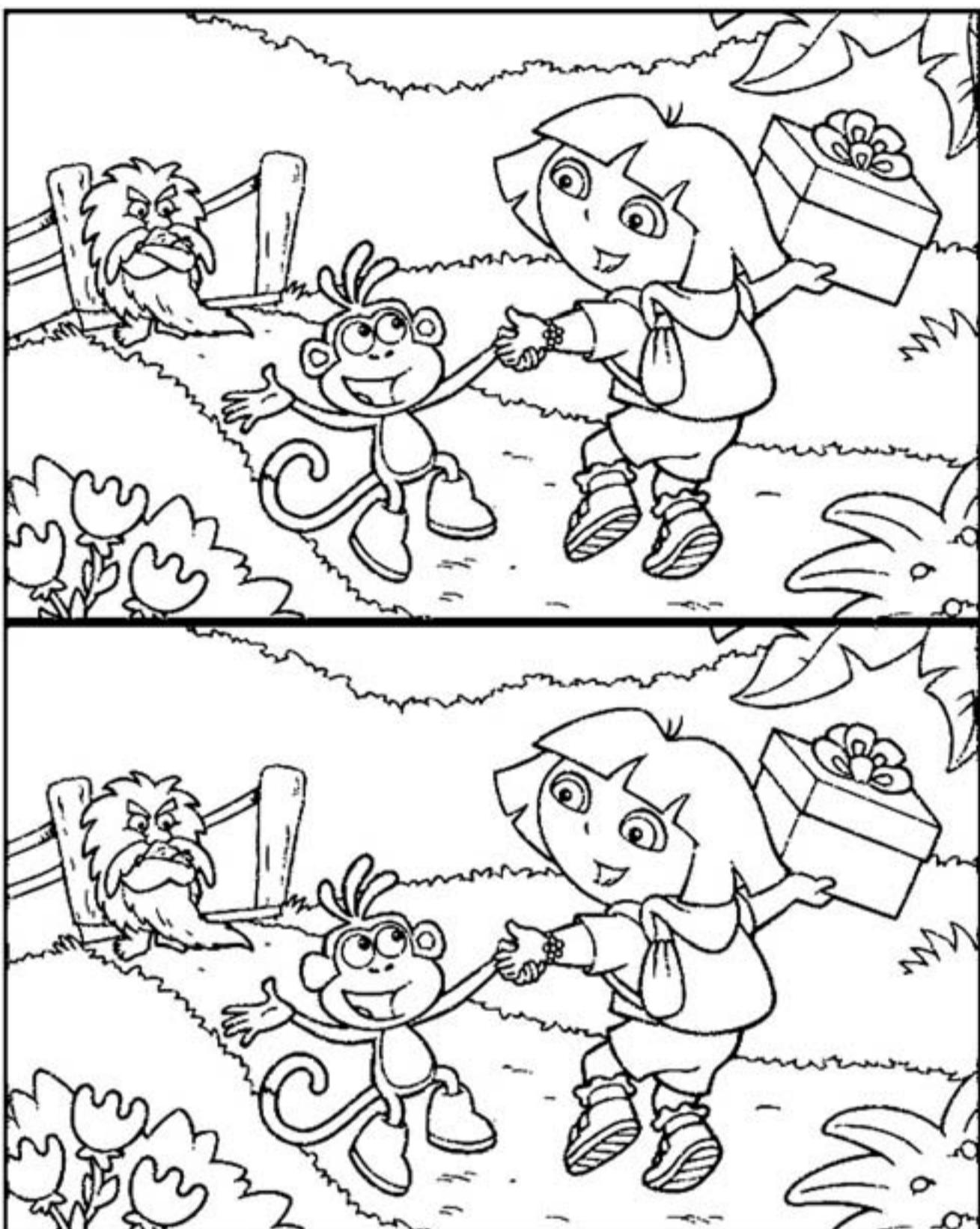
No entanto, o crescimento da audiência online não está a compensar a queda na circulação dos veículos impressos, visto que, "em 2011, as perdas com publicidade superaram os ganhos com o digital", de acordo com o relatório. "Em suma, a indústria das notícias não está mais perto de um novo modelo de faturação do que estava há um ano e perdeu mais terreno para os rivais na indústria tecnológica. Porém, cada vez mais evidências sugerem que as notícias estão a tornar-se uma parte importante da vida das pessoas. Isso, no fim das contas, poderá garantir o futuro do jornalismo".

Entre outras conclusões e tendências apontadas pelo estudo estão:

Os dispositivos móveis aumentaram em 9% o tráfego nos sites de grandes jornais. 54% dos americanos usa ativamente o Facebook, passando 14 vezes mais tempo na rede social do que em grandes sites de notícias a cada mês. Apenas 9% dos consumidores de notícias digitais dizem que "muito frequentemente" se informam por links postados no Facebook e no Twitter, enquanto 36% disseram ir diretamente aos sites de notícias. Já 32% usam serviços de busca e 29% frequentemente informam-se por meio de agregadores. Pela primeira vez em uma década, a audiência da TV cresceu: o aumento foi de 4,5%. Mais 100 jornais deverão lançar sistemas de cobrança pelo acesso ao conteúdo digital, os chamados "paywalls", nos próximos meses, juntando-se a cerca de 150 que já cobram pelas notícias online. / Texto: Summer Harlow/AP

O jovem escritor Alex Dau lançou na última quarta-feira o livro 'Heróis de Palmo e Meio'. A obra, composta por 63 páginas, retrata a história de uma criança que, tendo perdido o pai, ficando só com a mãe, em grande sofrimento, decide abandoná-la, saindo à procura de melhores condições de vida.

► ENCONTRA AS 7 DIFERENÇAS



SUDOKU

8	3		7	5				4
7					4			
1	2							7
3			6					
2	6	5		7		4	9	
			9				6	
6						9	5	
		9					8	
9			3	6		7	1	

	5	3				7		
	6		2					
9	2			5				
3	9	5				8	1	
7			1	4	9		6	
						6		
	4		3	8			1	

Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz



HORÓSCOPO - Previsão de 23.03 a 29.03



carneiro

21 de Março a 20 de Abril



touro

21 de Abril a 20 de Maio



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho



leão

22 de Julho a 22 de Agosto



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: As suas finanças vão entrar numa fase bastante positiva, alguns problemas que o têm preocupado serão ultrapassados. Naturalmente, este aspeto, a ser favorecido, irá deixar-lhe um maior espaço mental para se concentrar melhor no seu trabalho. Apesar destes bons aspetos, esteja atento aos movimentos financeiros.

Sentimental: Tudo poderá correr da melhor maneira durante este período, dependeunicamente de si e da forma como se relacionar com o seu par. Para os que não têm par, este é um momento muito favorecido para se iniciar uma nova relação.

Finanças: Poderão surgir alguns problemas que envolvem questões relacionadas com dinheiro. A situação de crise que se atravessa não deverá ser estranha a este facto. No entanto, se utilizar a sua habitual força pessoal conseguirá ultrapassar este período pela positiva.

Sentimental: No campo amoroso deverá dar um pouco mais de atenção ao seu par. Não se deixe influenciar por alguém que tenta criar-lhe um clima de alguma instabilidade. Um diálogo franco e aberto poderá resolver muitas situações. Caso não tenha uma relação sentimental, assim se deverá manter e aguardar.

Finanças: Algumas dificuldades durante este período não serão suficientes para ensombrar a sua boa disposição. No entanto, não deixe de analisar com atenção este aspeto e, desta forma, poderá evitar maiores. Para o fim da semana a situação tende a melhorar e poderá eventualmente beneficiar de uma pequena entrada de capital.

Sentimental: Tudo se conjuga para que esta semana seja muito agradável. Uma maior aproximação do seu par será mais que suficiente para desencadear momentos muito agradáveis. Para aqueles que não têm par, este é um momento favorável para se iniciar uma nova relação.

Finanças: Algumas dificuldades durante este período não serão suficientes para ensombrar a sua boa disposição. No entanto, não deixe de analisar com atenção este aspeto e, desta forma, poderá evitar maiores. Para o fim da semana a situação tende a melhorar e poderá eventualmente beneficiar de uma pequena entrada de capital.

Sentimental: Tudo se conjuga para que esta semana seja muito agradável. Uma maior aproximação do seu par será mais que suficiente para desencadear momentos muito agradáveis. Para aqueles que não têm par, este é um momento favorável para se iniciar uma nova relação.

Finanças: O aspeto financeiro poderá ser, de certa maneira, beneficiado por outros aspetos que o favorecem. Alguns problemas a este nível não serão suficientes para ensombrar a semana. Seja um pouco mais moderado nos seus gastos especialmente os de ordem pessoal.

Sentimental: Para os que têm par, este aspeto astrológico será muito beneficiado. O seu encanto e a sua boa disposição tornarão a semana num período inesquecível. Use a sua imaginação, não regateie esforços para agradar ao seu par e, verificará como é bom amar.

Finanças: O prudência nas despesas é o mais aconselhável para este período. No entanto, não desespere, mas para o fim da semana a tendência é para melhorar e irá sentir-se bem mais tranquilo. Não perca de vista as dificuldades inerentes ao período que se atravessa.

Sentimental: Na área sentimental tente ser coerente e não deixe, nem consinta, que interferências de terceiros possam pôr em causa a sua relação amorosa. Para os que não têm par, este período não se encontra favorecido para iniciar novas relações.

Finanças: A prudência nas despesas é o mais aconselhável para este período. No entanto, não desespere, mas para o fim da semana a tendência é para melhorar e irá sentir-se bem mais tranquilo. Não perca de vista as dificuldades inerentes ao período que se atravessa.

Sentimental: Na área sentimental tente ser coerente e não deixe, nem consinta, que interferências de terceiros possam pôr em causa a sua relação amorosa. Para os que não têm par, este período não se encontra favorecido para iniciar novas relações.

Finanças: Este aspeto começa a tornar-se bastante mais favorecido e poderá começar a sentir uma maior tranquilidade. É uma fase em que se proceder a economias, de uma forma acertada, poderá ter retornos bastante apreciáveis. No entanto, analise sempre os prós e os contras antes de tomar decisões.

Sentimental: Não permita que o seu envolvimento entre numa fase de rotina e de falta de imaginação. Seja criativo e tudo se comporá da melhor forma. O lar, o seu amor e o diálogo serão um bálsamo que o fará sentir os seus efeitos benéficos.

Finanças: Não se deixe perturbar por receios infundados. Embora este aspeto não se encontre muito favorecido, ele será ultrapassado pela sua força e vontade em não aceitar as situações como se apresentam. Não deverá esquecer, nem minimizar, o período crítico que se travessa.

Sentimental: Questões de ordem sentimental passam por uma fase que se bem aproveitada será muito gratificante. Não perca esta oportunidade de estreitar as suas relações amorosas. Viva um dia de cada vez.

CHOOSE INTERESTING



THE ONLY BEER
WITH THE ROYAL
SEAL OF HOLLAND

WWW.GROLSCH.COM

Grolsch